

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**VANESSA ALVES SANTANA**

**MEMÓRIA ESQUECIDA:** uma análise da organização e  
representação da informação étnico-racial no OPAC da Biblioteca  
Central da Universidade Federal da Paraíba

**JOÃO PESSOA**

**2012**

**VANESSA ALVES SANTANA**

**MEMÓRIA ESQUECIDA:** uma análise da organização e  
representação da informação étnico-racial no OPAC da Biblioteca  
Central da Universidade Federal da Paraíba

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI da Universidade Federal da Paraíba – Linha de pesquisa “Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação” como requisito para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

**ORIENTADORA:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup> Mirian de Albuquerque Aquino

**JOÃO PESSOA**

**2012**

S232m Santana, Vanessa Alves.

Memória esquecida: uma análise da organização e representação da informação étnico-racial no OPAC da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba / Vanessa Alves Santana.- João Pessoa, 2012.

138f. : il.

Orientadora: Mirian de Albuquerque Aquino

Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCSA

1. Ciência da Informação. 2. Organização da informação.  
3. Memória. 4. Informação étnico-racial. 5. Catálogos OPAC.

UFPB/BC

CDU: 02(043)

VANESSA ALVES SANTANA

**MEMÓRIA ESQUECIDA:** uma análise da organização e  
representação da informação étnico-racial no OPAC da Biblioteca  
Central da Universidade Federal da Paraíba

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI da Universidade Federal da Paraíba – Linha de pesquisa “Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação” como requisito para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2012

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mirian de Albuquerque Aquino – PPGCI/UFPB

**Orientadora**

---

Prof. Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto – PPGCI/UFPB

**Examinador Interno**

---

Prof. Dr. Renato Fernandes Correa – PPGCI/UFPE

**Examinador Externo**

---

Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves – PPGI/PPGCI

**Suplente Interno**

---

Prof. Dr. José Antônio Novaes da Silva –PPGCR/UFPB

**Suplente Externo**

*A todos que estiveram ao meu lado durante esta  
trajetória acadêmica, me encorajando sempre a  
alçar vôos mais altos.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, por me ensinar a cada dia compreender o sentido de que “tudo posso naquele que me fortalece”.

À minha mãe, mulher de personalidade forte, amiga e companheira por ter me ensinado a não desistir dos meus objetivos, quando a vida, muitas vezes, parecia querer me dar uma rasteira.

Ao meu pai, que nos ensinou o amor pela família e de nunca desistir dos nossos sonhos, sempre nos encorajando e nos mostrando que a maior herança que poderia nos deixar seria justamente a educação.

A Viviane, irmã mais velha, por estar sempre ao meu lado, cuidado de mim, com carinho e dedicação e ensinando-me que família é à base de tudo.

A Elaine, irmã caçula, “psicóloga” da casa, que aguenta todas as minhas chatices cotidianas, por ser uma pessoa linda e, especialmente, por realmente ser uma irmã pra mim.

Aos meus cunhados, Paulo e Elton.

À minha orientadora, Mirian de Albuquerque Aquino, por ter acreditado em mim e contribuído ricamente para minha formação, ensinando-me a ser uma profissional qualificada e acima de tudo, mestre. Com certeza, a senhora merece todas as homenagens do mundo. Sou grata a você.

Ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Étnico-raciais – NEPIERE que a cada encontro contribui ricamente para o aprofundamento intelectual e pessoal através das discussões semanais.

A Leyde Klebia por ter sido mais que uma amiga ao se fazer sempre presente nos momentos de dificuldades.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB), pelos ensinamentos compartilhados em sala de aula.

Aos colegas da turma 2010.1 por todos os momentos partilhados e por toda força que me deram durante todo o meu mestrado, em especial a Francisca Sirleide Pereira, Ana Claudia Medeiros, Claudio Cesar Galvino, Ana Roberta Mota, Thais Catoria e Kelly Cristine Barros, eternamente grata a vocês.

Ao Antônio Araújo, por todo carinho, paciência, amizade e por ser tão eficiente na tentativa de estar sempre ajudando os alunos do PPGCI.

Aos meus colegas de trabalho da Faculdade Anglo-Americano, em especial à Profa. Cidulia Melo, por toda paciência e compreensão depositadas a mim durante o período que precisei me ausentar.

Às minhas amigas e companheiras de apartamento Emanuelle Coelho e Carla Danielle por suportarem todo meu estresse durante o curso e por sempre me darem força e conforto durante a construção da minha pesquisa. Amo vocês irmãzinhas.

Aos amigos que a vida me presenteou e que estão sempre ao meu lado em todos os momentos. Em especial a Jacqueline Rimá, Juliana Soares, Rodrigo Cantalice, Roberta Crispim, Elisabeth Araújo, Camile de Andrade, Fabiana França e tantos outros que influenciaram, direta ou indiretamente, nessa minha caminhada e que estão felizes por mais essa vitória em minha vida.

*A memória emerge de um grupo que ela une, o que quer dizer que há tantas memórias quantos grupos existem; que ela é por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada. A memória se enraíza no concreto, no gesto, na imagem, no objeto. A memória é um absoluto (NORA, 1993, p.9).*



## RESUMO

As bibliotecas constituem lugares de organização da informação com vistas a disseminar não apenas a informação que privilegia um determinado grupo social, mas também servem como lugares de preservação da história, memória e cultura referentes aos grupos invisíveis, principalmente aqueles inseridos na categoria de grupos sociais etnicamente vulneráveis, incluindo-se africanos e afrodescendentes, cuja participação e contribuição na formação da sociedade brasileira é negada ainda hoje. Esta pesquisa, por sua vez, tem por objetivo analisar como se dá o processo de organização e representação da informação étnico-racial na biblioteca central da UFPB. Tem como foco de análise o OPAC, contextualizando bibliotecas universitárias, descrevendo os descritores referentes aos assuntos relacionados à informação étnico-racial em todas as áreas de conhecimento, verificando como estão indexados e como foram tratados dentro dessas bibliotecas e identificando a importância da informação étnico-racial para preservação da memória africana/afrodescendente para fins de acesso e uso por pesquisadores, estudantes, representantes dos movimentos sociais e negros. Nesse sentido, utilizamos da pesquisa descritiva, exploratória e das abordagens qualitativa e quantitativa por acreditar que ambas abordagens combinam e são fundamentais para se ter maior clareza e confiabilidade dos resultados. Os descritores encontrados aparecem timidamente durante o processo de busca correspondendo apenas 0,165% do total de títulos que compõem o acervo dessa biblioteca demonstrando uma deficiência por parte dessas instituições e a insuficiência da informação étnico-racial sendo necessária a uma política de indexação com aplicação dos termos que possam dar visibilidade a essas informações.

**Palavras-Chave:** Memória. Organização da Informação. Informação Étnico-racial. Afrodescendente. Catálogos. OPAC.

## ABSTRACT

Libraries are places for organizing information in order to not only disseminate information that favors a particular social group, but also to serve as places for the preservation of history, memory and culture related to invisible groups, especially those under the category of social groups ethnically vulnerable, including African and Afro-descendants, whose participation and contribution to the formation of Brazilian society is still denied. This research aims to analyze how the process of organizing the ethnic and racial information occurs at Central Library of the UFPB. Its focus of analysis is on the OPAC, contextualizing university libraries, describing the terms concerning matters related to ethnic and racial information in all areas of knowledge, surveying how they are classified and how they were treated within these libraries and thus identifying the importance of ethnic and racial information for preservation of the African/Afro-descendant memory for access and use purposes by researchers, students, representatives of social and black movements. Accordingly, we used the descriptive and exploratory research as well as the qualitative and quantitative approaches for both of them fit well together and are essential in regard to clarity and reliability of the results. The terms found during search, seem inconsistent, representing only 0,165% of the total of titles that make up the archive of this library demonstrating deficiency of these institutions and the lack of information with the ethnic and racial theme being necessary to adopt an indexing policy with use of the terms that can provide visibility for these data.

**Keywords:** Memory. Information Organization. Ethnic and Racial Information. Afro-descendant. Catalogs. OPAC.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Vocabulário Controlado	35
<b>Quadro 2</b>	Nomenclatura dos Códigos de Identificação do Sistema de Bibliotecas da UFPB	61
<b>Quadro 3</b>	Relação de identificação do descritor África	62
<b>Quadro 4</b>	Relação de identificação dos descritores Afrodescendente e Afro-descendente.	64
<b>Quadro 5</b>	Relação de identificação do descritor Democracia Racial	65
<b>Quadro 6</b>	Relação de identificação do descritor Discriminação Racial	66
<b>Quadro 7</b>	Relação de identificação do descritor Étnico-racial	66
<b>Quadro 8</b>	Relação de identificação do descritor Etnicorracial	66
<b>Quadro 9</b>	Relação de identificação do descritor Inclusão Racial	67
<b>Quadro 10</b>	Relação de identificação dos descritores Negro e Negros	69
<b>Quadro 11</b>	Relação de identificação do descritor Preconceito Racial	69
<b>Quadro 12</b>	Relação de identificação do descritor Raças	69
<b>Quadro 13</b>	Relação de identificação do descritor <i>Etnia</i>	69
<b>Quadro 14</b>	Relação de identificação do descritor Racismo	70

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
1.1	INCLUSÃO DA TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL NAS PESQUISAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	20
1.2	CONTEXTUALIZANDO O TEMA	22
1.3	LEVANTANDO O VÉU NEGRO DA PROBLEMÁTICA	28
<b>2</b>	<b>ITINERÁRIO METODOLÓGICO</b>	<b>32</b>
<b>3</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO E A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA</b>	<b>37</b>
3.1	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	40
3.2	ONLINE PUBLIC ACCESS CATALOG (OPAC)	45
3.3	BIBLIOTECAS COMO LUGARES DE MEMÓRIA	48
3.4	INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL PARA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA AFRICANA E AFRODESCENDENTE	52
<b>4</b>	<b>BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (BC): um pouco de história</b>	<b>56</b>
4.1	INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO OPAC DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB	58
4.2	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: silêncio, memória e esquecimento	75
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>78</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>97</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A revolução das tecnologias da inteligência<sup>1</sup> fundada na velocidade e instantaneidade torna irreversivelmente decrépita uma grande parte das estruturas políticas, econômicas, sociais e culturais no mundo de hoje. Os pilares da sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem têm abalado as instituições biblioteconômicas para tomarem posição quanto às práticas de organização e representação da informação frente às novas demandas informacionais. Os grandes conglomerados da indústria, economia e comunicação colocam a necessidade de se aplicar, eficazmente, as tecnologias ao desenvolvimento das sociedades do mundo inteiro considerando que estamos em um cenário cada vez mais complexo que exige eficiência, produtividade e competitividade.

Com efeito, os países em desenvolvimento priorizam teoricamente a participação e a inclusão das pessoas no cenário da informação, conhecimento e comunicação, mas se configura como um discurso não se efetiva na prática. Essa nova ordem informacional estabelece algo positivo no que concerne a aplicação qualitativa dessas tecnologias ao desenvolvimento das nações, sociedades e indivíduos perspectivando a redução das barreiras responsáveis por criarem um fosso entre os que têm informação e os que não têm informação.

Em razão disso, a sociedade brasileira, afetada pelo “dilúvio de informação” põe em relevo a urgência de “contrapor-se ao risco de ruptura entre uma minoria privilegiada e maioria despreparada com a interposição do divisor digital” (TEDESCO, 2004, p. 7). As sociedades abertas e globais, construídas “sobre novos valores, novos marcos, novos modos de vida e novas prioridades” (HALÉY, 2010, p. 9) e “entendidas como aquelas que se caracterizam pela produção intensiva de conhecimento e pela gama de serviços pós-industriais produzidos”, exigem “competências de acesso, avaliação e gestão da informação oferecida” (ALARCAO, 2003, p. 12).

Essas exigências colocam a ciência, a tecnologia, a pesquisa, a educação e a informação como fatores insubstituíveis dessas transformações (GONZALEZ DE GOMEZ, 2011) na sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem. Na sociedade brasileira, os sujeitos devem estar “aptos para assumir a globalidade, a fluidez, a rapidez e a imprecisão das

---

<sup>1</sup> Conceito utilizado por Lèvy (2003).

situações e dos processos complexos” (HALÉY, 2010, p. 15). Entretanto, os sujeitos estão desprovidos de informação e conhecimento enfrentando uma crise que cerca a estrutura contemporânea do trabalho e a expansão do mercado das atividades profissionais. Homens e mulheres (negros, brancos, amarelos) “não são nem iguais, nem desiguais, nem de fato, nem de direito: são irredutivelmente diferentes em seu ser, em suas aspirações, em seus talentos, em suas necessidades” (HALÉY, 2010, p. 120). e, para concretizar esses atributos, precisam de informação.

Além de propiciarem novas possibilidades para tentar resolver as questões culturais e informacionais, as tecnologias da inteligência exigem a formulação e a implantação de novas políticas científicas e tecnológicas mais encorpadas para dinamizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas escolas, universidades, museus, bibliotecas e arquivos. Essas instituições também são pressionadas para se adaptarem às mudanças, inovações e transformações e romper com o modo habitual com que exercem suas práticas.

O novo cenário da informação-conhecimento-aprendizagem requer uma educação que se preocupe com o desenvolvimento do ser humano não apenas em sua dimensão científica e tecnológica, mas também como uma condutora de culturas e valores inerentes à formação integral dos indivíduos em suas práticas formativas e profissionais. Essa responsabilidade está imersa em um conjunto de tensões que força a redefinição do papel da Ciência da Informação nas práticas de organização e representação da informação cujo manejo pelos usuários, ao longo da história da humanidade, sempre foi escasso e de difícil acesso. Desde a invenção da escrita, a parte mais valiosa e interessante da informação esteve depositada em textos apenas acessíveis a um pequeno grupo de pessoas.

A Ciência da Informação, enquanto espaço de produção de conhecimento, tem como finalidade contribuir com a atualização das práticas de organização e representação da informação para solucionar problemas existentes nos diversos setores e áreas de conhecimento na sociedade brasileira. Essa área pode oferecer elementos importantes de acesso e uso da informação para reduzir uma “parte considerável do desnível entre indivíduos, organizações, regiões e países [que] devem-se à desigualdade de oportunidades relativas ao desenvolvimento da capacidade de aprender e concretizar inovações” (BRASIL, 2000).

De acordo com Zaoual (2003, p. 21), “essas tensões e recomposições são a raiz da afirmação das identidades e dos territórios. Em todos os lugares, cada vez mais, as pessoas

sentem necessidade de crer e se inserir em locais de pertencimento”. Em meio a essas tensões, as diversas instâncias informacionais, tais como escolas, universidades, bibliotecas, museus, arquivos e centros de documentação, dentre outros, ainda não assumiram a sua responsabilidade acerca das distorções nas práticas de organização e representação da informação que excluem o conhecimento e os saberes produzidos por diferentes grupos sociais excluídos (negros, indígenas, homossexuais, deficientes etc). Estes grupos entraram na geografia urbana brasileira e hoje pressionam os diversos setores para disponibilizarem diferentes meios de comunicação e suportes tecnológicos para adquirir “um pretenso sentimento de pertencimento” (KOUBI, 2004, p. 531) nessa sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem.

Nesse terceiro milênio, esses desafios atravessam as universidades públicas brasileiras com críticas sobre a verdadeira função dessas instituições. De um lado, essas instituições são acusadas de estar na origem das exclusões sociais e raciais agravando o “desmantelamento do tecido social” (DELORS, 1999) e, de outro, elas clamam pelo restabelecimento da igualdade racial por entenderem que a educação constitui um direito de todos os cidadãos independente da crença, raça/etnia, sexo etc. Entretanto, tal compreensão não se realiza na prática implicando na ausência da responsabilidade ético-social (AQUINO, 2011).

As mutações socioculturais estão a exigir o abandono das práticas de organização e representação da informação que priorizam muitas vezes a cultura eurocêntrica cuja existência é permeada por uma série de culturas e diferentes grupos em uma mesma sociedade (ROSAS, 2007). É importante que o profissional da informação se conscientize de que essa sociedade é historicamente multicultural, “onde convivem inúmeras etnias e que já não são mais aceitos só os conhecimentos proporcionados pela visão de mundo eurocêntrica” (PRAXEDES, 2012). O conhecimento do senso comum e o técnico ou científico “são indispensáveis para que os indivíduos estabeleçam relações integrando-se num contexto social contemporâneo cada vez mais complexo” (BAUMGARTEN, 2001, p.21).

É certo que as bibliotecas universitárias não estão isentas das constantes pressões dos novos usuários que adentram as universidades públicas e buscam a informação de diversos tipos e modalidades com a finalidade de investigar temas específicos. Os profissionais da informação muitas vezes esquecem que a sociedade da informação-conhecimento-

aprendizagem pleiteia sujeitos capazes de proporem e resolverem problemas, serem criativos e polivalentes e capazes de se adaptarem a contínuas mudanças (SOARES, 2004).

Para Flecha e Tortajada (2000, p. 19) “não há nada seguro sob o sol, [pois] encontramos-nos diante de uma nova forma de ver o tempo, o poder, o trabalho, a comunicação, a relação entre as pessoas, a informação, as instituições, a velhice, a solidariedade”. Esses autores levam-nos a refletir sobre a urgência de construirmos uma nova história, vez que estamos imersos em uma sociedade preconceituosa, discriminatória e racista, incidindo em incertezas, receios e inseguranças. São tempos líquidos (BAUMAN, 1995).

Em tempos líquidos, é importante chamar a atenção do profissional-bibliotecário para necessidades de informação que exige as qualidades de adaptação, mobilidade, flexibilidade, competência, habilidade, informação e conhecimento para lidar com a informação. Nessa linha de discussão, Tedesco (2004, p. 25) afirma que o problema “na atualidade não é encontrar a informação, mas como oferecer acesso a ela sem exclusão, e ao mesmo tempo, aprender e ensinar a selecioná-la, avaliá-la, interpretá-la, classificá-la e usá-la”.

A informação, como produto do conhecimento, ou como conhecimento circulante talvez seja hoje a ‘mercadoria’ de maior valor. A exclusão social, em qualquer de suas dimensões, nunca esteve diretamente associada à carência de informação como nesta contemporaneidade (BAUMGARTEN, 2001, p. 21).

O ponto de vista da autora permite afirmar que a construção de um novo perfil do profissional-bibliotecário para agir dinamicamente nas práticas de organização e representação da informação nos sistemas tecnológicos das bibliotecas universitárias deveria estar comprometida com as transformações econômicas, sociais, políticas e culturais que estão ocorrendo no mundo. Sua atuação implica ser competente com uma formação flexível e contextualizada; ser reflexivo e crítico no campo de sua atividade profissional e de investigação; estar aberto às mudanças, ao novo, ao diálogo, à ação cooperativa na sua relação com os usuários; ser exigente na interpretação crítica da informação e da sociedade de seu tempo; ser interativo possibilitando ao aluno desenvolver-se integralmente nas dimensões cognitiva, afetiva, social, moral, física, estética (MERCADO, 2012).

As determinações impostas pelas recentes mutações socioculturais também aumentaram a responsabilidade dos agentes dos cursos de formação em Biblioteconomia e



Ciência da Informação. Eles devem investir densamente na formação contínua dos profissionais-bibliotecários do presente e do futuro e nas práticas de organização e representação da informação étnico-racial para preservação da memória da ancestralidade africana, dos afrodescendentes e das demais etnias.

Como afirma Ricoeur (2007, p. 424) “o esquecimento é dano, fraqueza e lacuna” e as bibliotecas, os museus, os arquivos e os centros de documentação são “lugares de memória” (NORA, 1993). Por sua vez, Le Goff (1990) recolhe o pensamento geográfico, histórico e social da memória, quando ele coloca o pensamento de Nora (1997):

Lugares topográficos, como os arquivos, as bibliotecas e os museus; lugares monumentais como os cemitérios ou as arquiteturas; lugares simbólicos como as comemorações, as peregrinações, os aniversários ou os emblemas; lugares funcionais como os manuais, as autobiografias ou as associações: estes memoriais têm a sua história. Mas não podemos esquecer os verdadeiros lugares da história, aqueles onde se deve procurar, não a sua elaboração, não a produção, mas os criadores e os denominadores da memória coletiva: Estados, meios sociais e políticos, comunidades de experiências históricas ou de gerações, levadas a constituir os seus arquivos em função dos usos diferentes que fazem a memória (GOFF, 1990, p. 473).

Os lugares da memória “guardam materialmente a memória de um povo, de uma cidade, de um país” (DRUMOND; CARELLI, 2008). Por isso, é importante conhecer os “verdadeiros lugares da história” e dos criadores da memória africana e afrodescendente tais como Guerreiro Ramos, Clóvis Moura, Abdias do Nascimento, André Rebouças, Luis gama, Cruz e Souza, Dandara, Lélia Gonzáles, Luiza Mahin Milton Santos, Kabengele Munanga, Carlos Moore, Henrique Cunha Júnior, Petronilha Gonçalves e Silva, Valter Silvério, Nilma Lino Gomes, José Rufino, Solange Rocha etc. Esquecer a memória do Outro é uma dívida

O dever de memória não se limita a guardar o rastro material, escrito ou outro, dos fatos acabados, mas entretém o sentimento de dever a outros, dos quais diremos mais adiante que não são mais, mas já foram. Pagar a dívida, diremos, mas também submeter a herança a inventário (RICOEUR, 2007, p. 101).

Partilhando dos lugares de memória, Orlandi (2012, p. 169) converge para o pensamento de Ricoeur enfatizando que “o esquecimento é constitutivo da memória [e]

estruturante do funcionamento da memória”. Contudo, “para que haja memória, é preciso que o acontecimento ou o saber registrado saia da indiferença, que ele deixe o domínio da insignificância. ( PÊCHEUX, 1999, p. 25) a fim de poder posteriormente fazer a impressão”.

As mudanças nas práticas de organização e representação da informação em diversos formatos e tipos implicam a mobilização dos profissionais da informação (bibliotecários, arquivistas, documentalistas) para resolverem interesses dos usuários que buscam a informação. Essa demanda é urgente não simplesmente para atender usuários que buscam a informação nas bibliotecas universitárias na realidade social brasileira, mas “há sociedades e povos inteiros que não estão preparados para enfrentá-la” (FLECHA; TORTAJADA, 2000, p. 19).

Diante desse quadro, os negros estão privados do acesso a informação que lhe interessa e impedidos de terem a oportunidade de competir em iguais condições com os brancos historicamente privilegiados, que formam a elite dominante de nosso país. Mudar tal situação “depende ainda, de trabalho conjunto, de articulação entre processos educativos escolares, políticas públicas, movimentos sociais, visto que as mudanças éticas, culturais, pedagógicas e políticas nas relações étnico-raciais não se limitam à escola” (BRASIL, 2003, p. 13).

A informação étnico-racial que interessa a africanos e afrodescendentes com o propósito de gerar conhecimento oriundo da cultura afrocêntrica deveria estar presente nos livros, projetos, monografias, dissertações e teses etc. Hoje se exige que as bibliotecas de todos os tipos, formatos, modalidades e características adaptem-se às mudanças atuais, organizando, representando, disseminando e democratizando essa informação.

O termo “étnico-racial” ligado ao termo “informação” desvincula-se do termo *raça*<sup>2</sup> entendido este, por alguns autores, como “a construção social forjada nas tensas relações entre brancos e negros, muitas vezes simuladas como harmoniosas, nada tendo a ver com o conceito biológico de *raça* cunhado no século XVIII e hoje sobejamente superado” (BRASIL, 2003, p. 13).

A antropóloga Nilma Lino Gomes explica que os intelectuais vêm utilizando o termo *etnia* para se referir aos negros em detrimento ao termo *raça* com o propósito de se desvincular

---

<sup>2</sup> O termo *raça* é utilizado com frequência nas relações entre negros e brancos para informar as características físicas (cor de pele, tipo de cabelo, entre outras) que influenciam, interferem e determinam o destino e o lugar social dos sujeitos no interior da sociedade brasileira (BRASIL, 2003).

do determinismo biológico que divide as raças superiores e raças inferiores. Essa forma de pensar, segundo Gomes, já foi abolida pela biologia e pela genética. O uso do termo *raça foi muito utilizado* na área das ciências, na biologia, nos meios acadêmicos, no poder político e na sociedade. Também teve relações com a dominação político-cultural de africanos em detrimento dos europeus, de nações e tribos em detrimento de outras. Consequentemente enfatiza Gomes (2005), este termo acarretou tragédias contra vários grupos sociais e étnicos.

O termo *raça* foi ressignificado pelo Movimento Negro que, em várias situações, o utiliza com um sentido político e de valorização do legado deixado pelos africanos. É importante, também, explicar que o emprego do termo étnico, na expressão étnico-racial, serve para marcar que essas relações tensas devidas a diferenças na cor da pele e traços fisionômicos o são também devido à raiz cultural plantada na ancestralidade africana, que difere em visão de mundo, valores e princípios das de origem indígena, européia e asiática (BRASIL, 2013, p. 13).

Para mudar essa situação, o uso do termo *etnia* ganhou força para se referir aos judeus, indígenas, negros, entre outros, com a finalidade de enfatizar que os grupos humanos não eram marcados por características biológicas herdadas dos seus pais, mães e ancestrais, mas, sim, por processos históricos e culturais. A partir desse entendimento, a *etnia* é o outro termo usado para se referir ao pertencimento ancestral e étnico/racial dos negros e de outros grupos na sociedade brasileira. Gomes, recorrendo ao pensamento de Cashmore (2000), afirma que “os que partilham dessa visão, entendem por *etnia*” (GOMES, 2005, p. 51):

um grupo possuidor de algum grau de coerência e solidariedade, composto por pessoas conscientes, pelo menos em forma latente, de terem origens e interesses comuns. Um grupo étnico não é mero agrupamento de pessoas ou de um setor da população, mas uma agregação consciente de pessoas unidas ou proximamente relacionadas por experiências compartilhadas (CASHMORE, 2000, p. 196).

Em diálogo com o pensamento de Bobbio (1992), ela concorda que um grupo étnico é aquele que se define “pela comunidade de língua, cultura, tradições, monumentos históricos e territórios” (BOBBIO, 1992, p. 449) e esclarece que as diferenças “são construções sociais, culturais e políticas entre outros grupos étnico-raciais, nos diferentes contextos internacionais” (GOMES, 2005, p. 51).

Para Oliveira (2010), a informação étnico-racial pode ser entendida como qualquer artefato cultural inscrito em um suporte físico, caracterizado pelo formato tradicional ou digital e passivo de significação pelos sujeitos, que o utilizam. Para este autor poder, essa informação tem o potencial de produzir conhecimento sobre os elementos históricos e culturais oriundos de um grupo étnico na perspectiva de afirmação de sua identidade e da diversidade humana.

Entendemos por informação étnico-racial o legado filosófico, antropológico, sociológico, histórico, geográfico, cultural, religioso, científico, tecnológico da ancestralidade negra e de seus descendentes, o qual raramente é encontrado nos repositórios físicos e virtuais, reforçando a suspeita da perda de sentido do tempo, espaço e controle dos saberes, da cultura, da história e da memória do africano e do afrodescendente. Essa cultura é aqui discutida na perspectiva positiva e afirmativa da história da cultura afrocêntrica, a qual muitas vezes é ensinada, de forma equivocada, nas escolas e universidades.

Não se trata de mudar o foco da cultura eurocêntrica, mas ampliar a organização e representação da informação para suprir “os interesses diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira [e] incluir as contribuições histórico-culturais de todos os povos” (BRASIL 2003, p.17). Nesse sentido, as bibliotecas podem se transformar também em lugares de inclusão da cultura afrocêntrica, organizando e representando a informação, cabendo não só a escola e a universidade “a responsabilidade de acabar com o modo falso e reduzido de tratar a contribuição dos africanos escravizados e de seus descendentes para a construção da nação brasileira” (BRASIL, 2003, p. 18).

## 1.1 INCLUSÃO DA TEMÁTICA ÈTNICO-RACIAL NAS PESQUISAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A motivação inicial para este estudo sobre a organização e a representação da informação étnico-racial com foco no Online Public Access Catalog (OPAC) da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba nasceu de uma dúvida: As bibliotecas universitárias ainda não se preocupam adequadamente com cultura afrocêntrica na mesma proporção com que se preocupa com a cultura eurocêntrica em sua prática de organização e representação da informação para disponibilização nos sistemas de informação.

O desejo de investigarmos o OPAC mantém uma forte relação como o nosso exercício como bibliotecária por quase quatro anos. Esse momento nos revelou que as práticas de organização e representação da informação ainda continuam sendo interditas por grupos hegemônicos que, consciente ou inconscientemente, suprimem as informações referentes à história, cultura, memória e tecnologia da cultura afrocêntrica que também produziu conhecimento ao longo da história da humanidade.

Essa motivação foi ganhando corpo a partir de nossa experiência como bolsista PIBIC/CNPq/UFPB no projeto de pesquisa "Informação e Diversidade Cultural: a imagem do afrodescendente no discurso de inclusão social/racial" (2001/2002), no qual nos foi possível compreender melhor a problemática do africano e do afrodescendente. Além disso, o tema mantém conexões com a monografia de conclusão de nosso curso de graduação, na qual analisamos o discurso de docentes sobre a inclusão de negros e a responsabilidade ético-social das universidades públicas.

Os resultados desta pesquisa chamaram a nossa atenção para a responsabilidade de não limitarmos as pesquisas apenas a cursos de graduação, mas, sobretudo, dar continuidade na pós-graduação. A partir dessa compreensão surgiu o nosso interesse pela análise da organização e representação da informação étnico-racial no OPAC/BC ao supormos que essa informação pode estar sendo organizada inadequadamente nessa biblioteca interditando a preservação da memória do africano e do afrodescendente.

A escolha do tema tem sua relevância social, científica e informacional e se articula também com a nossa história como estudante negra que sempre lutou contra as barreiras informacionais/econômicas relacionadas ao acesso ao livro, a informação e ao conhecimento.

Este estudo pode muito contribuir para uma reflexão sobre a possibilidade de a biblioteca universitária construir e implementar “uma ética política de respeito às diferenças [...]”, mantendo como objetivo democratizar (GIROUX, 1999, p. 41) a informação para acesso e uso da diversidade cultural brasileira.

Partimos do pressuposto de que a informação étnico-racial é o capital social capaz de transformar em conhecimento, respeitar a cultura do Outro, acolher as múltiplas identidades; manter o princípio da heterogeneidade, compreender a diversidade cultural brasileira e reconhecer a nossa sociedade como legitimadora de certos padrões de comportamento que ocultam a memória, a cultura e a identidade.

Sendo assim, propomo-nos por objetivo geral analisar como a informação étnico-racial tem sido organizada nas bibliotecas universitárias, focando o olhar sobre o OPAC (Online Public Access Catalog) da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba-UFPB - Campus I. Especificamente, pretendemos contextualizar a biblioteca como instituição social e cultural; descrever os descritores referentes aos assuntos relacionados à informação étnico-racial em todas as áreas de conhecimento; verificar como eles estão classificados e como foram tratados nessas bibliotecas e; analisar a importância da organização e representação informação étnico-racial visando à preservação da memória de africanos e dos afrodescendentes para fins de acesso e uso por pesquisadores, professores, estudantes, ativistas de movimentos sociais e, principalmente, dos movimentos negros.

A pergunta ora se desdobra: como a informação étnico-racial é organizada e representada no OPAC da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba?

Sendo assim, este estudo pretende contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a temática étnico-racial, bem como suas relações com a organização e representação da informação na área da Ciência da Informação, oferecer subsídios ao profissional-bibliotecário a fim de que possam rever suas práticas e ampliar a compreensão de que a sociedade brasileira é constituída diversos grupos étnico-raciais com culturas e histórias peculiares que em conjunto construíram a nossa nação, reconhecer e valorizar a cultura da ancestralidade africana e da afrodescendência brasileira.

## 1.2 CONTEXTUALIZANDO O TEMA

As práticas de organização e representação da informação nas bibliotecas universitárias reproduzem um passado herdado do Império Romano em que os detentores do poder usaram a censura para defender a Religião, o Estado e a Moral, bem como favorecer seus ideais e manter a autoridade nos conventos e nas bibliotecas tradicionais. Antes criadas para serem coadjuvantes do desenvolvimento das sociedades da época e satisfazerem as necessidades dos usuários que a procuravam e clamavam por informação, as bibliotecas tradicionais passam a ser objetos de repressão, proibição, controle e fiscalização na organização e representação da informação.

Para Haroche (1992), o exercício da censura começa a funcionar no momento em que os textos aristotélicos chegam à Universidade de Paris, no século XIII. Nesse contexto, um movimento universitário eclode porque as autoridades eclesiásticas começam a perceber a existência de “uma concepção de mundo atuante nos escritos aristotélicos, abertamente, contraditória em relação ao ensino da Igreja” (HAROCHE 1992, p. 60). Ao mesmo tempo, as autoridades eclesiásticas começam a ver que “a coexistência de uma verdade baseada na fé com uma outra baseada na razão corre o risco de colocar em perigo, mais rapidamente a autoridade da Igreja” (HAROCHE 1992, p. 60). De acordo com Haroche (1992) está claro que a censura para os clérigos era o instrumento de coerção importante porque

a Igreja apóia-se com efeito na doutrina de uma verdade única e universal, da qual o sujeito religioso não poderia ter senão um conhecimento parcial. A existência de várias doutrinas concorrentes, até mesmo contraditórias, de um pluralismo logo percebido como ambigüidade doutrinal, arrisca enfraquecer a ordem religiosa e, conseqüentemente, as formas de dominação que ela exerce sobre o indivíduo. A ordem é até então imposta ao indivíduo no quadro de uma ordem de estruturas fortemente hierarquizadas (HAROCHE, 1992, p. 60).

Importa considerar que as práticas de censura no Brasil foram exercitadas nas bibliotecas conventuais durante o Período Colonial, como ocorreu nas irmandades de São Bento, de São Francisco, das Carmelitas, dos Franciscanos e dos Beneditinos (OLIVEIRA, 2012). A partir daí, a censura descortina no momento em que “a proibição de Pombal de que fundassem novos conventos e a instituição do ensino leigo diminuem o papel dos conventos na

formação intelectual dos jovens e, em fins do século XVIII, não representavam mais o que representavam antes", (MORAES, 1979, p. 19).

Essa proibição fez com que os conventos passassem a exercer um papel secundário na educação brasileira, desestabilizando o poder da Igreja (OLIVEIRA, 2012). Ademais, os ideais de laicização, democratização, especialização e socialização, a ruptura dos laços com a Igreja Católica e a pretensão de estender “a todos os homens a possibilidade de acesso aos livros” (MARTINS, 2001) e/ou a informação não foram suficientes para a biblioteca moderna redefinir coerentemente as suas práticas.

As práticas bibliotecárias ocultam uma parte da história que relata um fato importante para a reconstrução da história de nosso país. Certamente, elas desconhecem que os afrodescendentes continuam honrando seus ancestrais africanos com a ativação de uma memória que luta contra o esquecimento através da “resistência social”. Através do Movimento Negro, os ativistas e intelectuais negros mobilizam ações concretas junto ao Governo Brasileiro para impedir que a memória dos africanos e dos afrodescendentes continue sendo fraturada pelos resquícios da colonização e do escravismo criminoso. Trata-se de libertar a memória dos africanos e dos afrodescendentes que ainda continua sendo interpelada pela violação dos direitos, humilhação sutil, degradação moral e lesão psíquica que deterioraram a sua dignidade humana (HONNETH, 2003).

Essa deteriorização torna-se presente quando observamos que os profissionais-bibliotecários dificilmente aplicam os mesmos parâmetros utilizados nas práticas de organização e representação da informação étnico-racial, justificando, simbolicamente, que os temas de interesse de africanos e afrodescendentes não pertencem aos construtos universais ou ao eurocentrismo<sup>3</sup>. Essas práticas caracterizam-se como processo de exclusão que elege uma língua universal e exprime um conhecimento desvinculado das necessidades de informação que o usuário busca.

Aprofundando mais a crítica, apesar da internet tendo aberto uma nova perspectiva de crescimento da informação na prática bibliotecária, o usuário ainda depara com dispositivos coercitivos na prática bibliotecária que limitam o acesso e uso da informação étnico-racial e suprimem a sua verdadeira relação com o conhecimento. É importante ressaltar que os

---

<sup>3</sup> É a idéia de que a cultura européia é referência mundial, útil e verdadeira (PRAXEDES, 2008).



próprios sistemas de classificação mobilizados pelas bibliotecas universitárias se ocupam da função de "esquecer ou apagar" determinados tipos de informações e utilizar alguns tipos de classificações invisíveis para serem acessadas somente por eles, eliminando a liberdade dos leitores ou usuários. Sobre essa questão, Chartier (2002, p. 37) afirma que “a liberdade do leitor de ter acesso ao livro está sempre inscrita no interior de dependências múltiplas, mas também em condições de ignorar, deslocar ou subverter os dispositivos destinados a reduzi-la”.

Essas práticas de organização e de representação da informação sugerem uma ausência de sensibilidade de não “querer dizer” (HAROCHE, 1992) ou não querer reconhecer a mudança do modelo centrado na informação para o modelo centrado no usuário (FIGUEIREDO, 1999). Com isso, quer nos parecer que este último modelo não serve como norte para expansão cognitiva dos profissionais que atuam nas bibliotecas universitárias. A partir desse ponto, as práticas de organização e representação da informação atravessam uma tradição orientada não pela estrutura do sistema, mas sim pelas concepções de mundo, sistema, biblioteca, formação profissional e ideologia dos sujeitos (profissionais-bibliotecários).

Embora não tenhamos a intenção de desqualificar a prática desses profissionais, é importante dizer que eles não conseguiram plenamente sorver os enormes avanços propiciados pelas tecnologias da inteligência (LÈVY, 1993). É evidente que não perceberam devidamente a presença de novos sujeitos sociais concretos reivindicando políticas públicas que visem à correção e à superação das desigualdades raciais e as injustiças históricas para conseguirem acesso e permanência nas universidades públicas. Para melhor entender a questão das desigualdades e resistências que afetam os novos sujeitos em cena, o Documento Referência da CONAE assim se expressa:

Homens e mulheres com diferentes orientações sexuais, negros, [ciganos] brancos, indígenas, pessoas com deficiência, [idosos], crianças, adolescentes e jovens [...] São esses sujeitos que, articulados em lutas sociais, movimentos sociais e comunitários, sindicatos etc. politizam o seu lugar na sociedade e denunciam o trato desigual que historicamente lhes têm sido reservado. Desvelam contextos de dominação, injustiça, intolerância religiosa, discriminação e desigualdade, sobretudo na educação<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup>Propostas de emendas ao Documento Referência da CONAE. Disponível em: <<http://educacaoniteroi.com.br/eixo-vi.pdf>> Acesso: 02.mar. 2012.

Portanto, a presença dos novos sujeitos nas universidades públicas exige uma biblioteca que atenda temas de interesse da diversidade cultural brasileira. Até porque Robredo (2004) afirma que “as bibliotecas universitárias não se propuseram [...] ainda estabelecer uma doutrina, uma filosofia, se assim pode-se dizer, sobre como proceder no processamento técnico dos documentos e da informação neles contidas e suas relações com os diferentes grupos sociais” (ROBREDO, 2004, p. 23).

Embora saibamos que a finalidade da biblioteca universitária é disponibilizar a informação à comunidade acadêmica não é ético omitir a informação que interessa ao público em geral (movimentos sociais, movimentos negros, movimentos feministas etc). Se a reconhecemos como espaço do saber, onde as inteligências produzem conhecimento para acesso e uso para a diversidade cultural brasileira, ela pode ser comparada à “inteligência coletiva” pensada por Lévy (1998): “encontra-se distribuída por toda a parte [...] cuja base e o objetivo [...] são o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas [pois] ninguém sabe tudo, todos sabem alguma coisa, todo o saber está na humanidade” (LÉVY, 1998, p. 30).

Essa compreensão de biblioteca universitária implica a criação e a implementação de uma política de informação antidiscriminatória e antirracista, devendo seus profissionais reconhecer que estamos na época dos direitos do homem, cidadão, criança, trabalhador e etnias (CAMBI, 1999). É a época do direito à informação independente dos tipos, formatos e modalidades que interessa a diversidade cultural brasileira.

Na verdade, a pretensão da biblioteca universitária de servir à comunidade acadêmica não responde na prática às demandas da diversidade cultural brasileira que chega às universidades públicas, e deseja desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre temáticas específicas. Como afirmam Morigi e Souto (2005), atualmente os usuários têm necessidades muito específicas e o bibliotecário poderia auxiliá-los a filtrar o que realmente eles desejam. Porém, nem sempre ela se encontra devidamente preparada para satisfazer os usuários.

A informação étnico-racial no OPAC/BC, que é objeto de nossa discussão, permanece limitada, ocultando a visibilidade do negro, bem como a sua contribuição a sociedade brasileira. É conhecido que a luta do Movimento Negro Brasileiro que resultou na implementação da Lei 10.696/2003 tornou obrigatório o ensino da cultura africana e afrodescendente nos currículos escolares, nas disciplinas, na produção de livros didáticos etc.

Contudo, essa lei ainda não conseguiu responder às necessidades da informação étnico-racial, convivendo os estudantes negros numa relação desigual oferecida pelas universidades públicas.

As Políticas de Ações Afirmativas visam corrigir as desigualdades raciais historicamente impostas pela elite dominante de nosso país. Mesmo sendo incorporadas “de maneira sistemática na gramática política, acadêmica, jurídica e educacional brasileira” (GOMES, 2008, p. 115), ainda não conseguiram alcançar as universidades públicas para neutralizar uma “realidade marcada por posturas subjetivas e objetivas do preconceito, racismo e discriminação aos [negros], que, historicamente, enfrentam dificuldades para acesso e a permanência nas escolas” (BRASIL, 2004).

A (in) visibilidade da informação étnico-racial no repositório físico ou online constrange os afrodescendentes (alunos, professores, pesquisadores, técnico-administrativos e ativistas do movimento negro) que consegue com muito esforço ingressar nas universidades públicas. Ao buscar essa informação em algumas bibliotecas universitárias, esse segmento depara com poucos títulos e/ou exemplares disponíveis para atender suas necessidades informacionais. Em decorrência da (in) visibilidade dessa informação, a frustração desses usuários aumenta por não conseguirem encontrar a informação que procura.

Tem razão Barthes (1987) ao revelar uma observação importante que: “a Biblioteca é infinita, na medida em que ela está aquém ou além da procura: tendencialmente, o livro desejado nunca está lá, ao passo que nos é proposto um outro livro” (BARTHES, 1987, p.37). Se isso acontece, a informação étnico-racial só vai figurar significativamente nos sistemas de informação, se os pesquisadores negros assumirem o compromisso de elaborar e encaminhar listas de material bibliográfico com vistas à aquisição de livros, periódicos, dicionários, *e-book* etc. Para essas bibliotecas.

Percebendo as necessidades de informação dos usuários, coube a T. Eliot fazer indagações a esse respeito e mencionadas por Robredo (2004, p. 3): "Onde estão os documentos que se perderam nos arquivos? Onde estão os livros que se perderam nas bibliotecas? Onde estão os dados que se perderam nos computadores?"

Essas questões postas por T. Eliot inspira-nos a indagar: onde estão as informações que abordam as questões de gênero, etnia/raça, geração, religião, orientação sexual, deficiência, indígenas, ciganos etc? Tal pergunta é pertinente porque identificamos que biblioteca

universitária apresenta uma contradição: que essa instituição “pressupõe uma entidade prestando serviços ao público em geral, independentemente das condições sociais, educacionais e culturais” (SUAIDEN, 2000, p. 57). Contudo, ela não atendendo a contento as necessidades de informação dos usuários sobre temas e grupos específicos. Sendo assim, ela acaba perdendo cada vez mais prestígio e poder diante dos novos meios de acesso, recuperação e uso da informação e deixando de figurar como o grande centro de apropriação, organização, representação, disseminação e democratização da informação para acesso e uso de um público que a procura.

Estudos e pesquisas sobre a temática étnico-racial em cursos de graduação e de pós-graduação nas universidades públicas brasileiras ainda não alcançou resultado satisfatório. Na literatura da área de Ciência da Informação, segundo Araújo, Tenório e Farias (2012), “os estudos sobre os temas mais pesquisados apresentam diferenças de um estudo para o outro em uma mesma década, pois refletem as grandes modificações sofridas pela área e que atingem, também, as atividades de pesquisas”. Entretanto, a produção de conhecimento sobre a temática étnico-racial na Ciência da Informação ainda é mínima pelo menos no que se refere às fontes de informação (livros, coletâneas, periódicos, dissertações, teses, eventos etc).

Remontando a história do Curso de Mestrado em Biblioteconomia (CMB) da UFPB, apesar de ter desenvolvido estudos e pesquisas sobre os fatores sociais que condicionam o desempenho das bibliotecas junto a comunidades de baixa renda na cidade de João Pessoa, não identificamos nenhuma produção de conhecimento sobre a temática étnico-racial. Em 1997 ao ser designado como Curso de Mestrado em Ciência da Informação (CMCI), área de concentração “Informação e Sociedade” e linhas de pesquisa “Informação e Cidadania” e “Informação para o Desenvolvimento Regional, surge a primeira dissertação de mestrado defendida em 1999. Entretanto, com o descredenciamento desse Curso em 2000 não podemos afirmar que novos estudos e pesquisas sobre essa temática fossem objeto de investigação dos seus pesquisadores.

A partir de 2001, com a inserção de pesquisadores do Departamento de Ciência da Informação (DCI) interessados nessa temática, começa a surgir o primeiro projeto de iniciação científica e as primeiras monografias de alunos de graduação. Em 2007, a temática ganha força com a criação do novo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI)

com dissertações nas linhas de pesquisa “Memória, Acesso e Organização da Informação” e de “Ética, Gestão e Políticas de Informação”.

A consolidação da temática étnico-racial ocorre principalmente na linha de “Memória, Acesso e Organização da Informação” com a implementação do Grupo de Estudos Integrando Competências, Construindo Saberes e Formando Cientistas (GEINCOS) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Étnico-Raciais (NEPIERE), que desenvolve atividades de estudos, pesquisas, orientações e eventos. Os resultados da produção de conhecimento são apresentados por meio de publicação de livros, coletâneas, artigos, dissertações, comunicações, eventos etc.

Apesar dessa produção de conhecimento ter avançado nesses últimos, e até as superado as demais áreas nos programas de pós-graduação na UFPB, os alunos muitas vezes não aprofundam a discussão sobre a temática étnico-racial nas suas dissertações e por conta da insuficiência de uma bibliografia adequada.

### 1.3 LEVANTANDO O VÉU NEGRO DA PROBLEMÁTICA

No Brasil, os negros que conseguem ingressar nas universidades públicas têm dificuldades de encontrar a informação étnico-racial para suprir suas necessidades intelectuais e culturais. Também os pesquisadores-negros são interditados em seu propósito de “descolonizar as ciências, retomando visões de mundo, conteúdos e metodologias de que a ciência ocidental se apropriou, acumulou e a partir deles criou os seus próprios, deixando de mencionar [...] as bases africanas” (GONÇALVES E SILVA, p. 49).

Para estudantes africanos e afrodescendentes, que já estão nessas instituições, é difícil conviver com “procedimentos de exclusão” (FOUCAULT, 2006) de sua história e cultura na organização e representação da informação étnico-racial. Eles convivem, quase sempre, com o estigma da inferioridade, a falta de competência e habilidade para ocupar as funções de prestígios nos diversos setores na atual sociedade brasileira porque, como afirma Praxedes (2008), “continuamos a acreditar na supremacia das culturas, formas de conhecimento, comportamentos e aparência apresentados pelos membros das civilizações européias”.

Entretanto, como afirma Cardoso (2011), “[...] mesmo sendo escassas as teorias que acreditam na possibilidade da biblioteca pública contribuir para transformação da cultura, ela

também é capaz de impulsionar e de criar mecanismos de oposição ao sistema e favorecer o resgate da memória e da cidadania da população brasileira”, sobretudo africanos e afrodescendentes.

Em conversas informais, nutridas com alunos, professores e pesquisadores da UFPB, registramos algumas queixas sobre a escassez da informação étnico-racial na Biblioteca Central e nas Bibliotecas Setoriais dessa instituição. Em decorrência disso, os alunos testemunham que encontram dificuldades na busca de informação étnico-racial para elaboração de suas monografias, dissertações e teses, artigos, comunicações etc. Com efeito, essa lacuna coloca sérios entraves para a fundamentação teórico-metodológica de estudos e pesquisas importantes “não apenas para antropólogos, sociólogos, historiadores, militantes, professores e estudantes, mas para todos aqueles que não aceitam desigualdades e discriminação de qualquer natureza” (NASCIMENTO, 2008, p. 30).

A historiografia oficial existente nas bibliotecas universitárias pouco registra a dura realidade imposta aos africanos pelo regime colonialista em mais de três séculos de escravidão. Quase sempre as narrativas históricas produzem/reproduzem um imaginário pobre e preconceituoso, trazendo uma informação étnico-racial desatualizada, extremamente alienante e fortemente restritiva.

Há vários livros que fazem referência aos africanos “como pertencentes a raças e etnias misteriosas, donas de comportamentos selvagens, idéias atrasadas, costumes e religiões primitivas e bizarras, aparência horripilante e idéias irracionais [...]” (MUNANGA, 2004, p.24). Nesses livros, frequentemente, aparecem imagens de africanos acorrentados em um tronco para serem castigados. A terra dos macacos, dos leões, dos homens nus, sem civilidade são as representações construídas sobre África (CUNHA JÚNIOR, 2011) nos livros didáticos.

Um problema [...] em relação ao eurocentrismo é que algumas modalidades de conhecimento, autores e obras denominados como “clássicos”, já chegam às instituições universitárias brasileiros legitimadas simplesmente porque pertencem a um conjunto de saberes que comporiam aquilo que contemporaneamente vem sendo tratado como o “cânone ocidental”. É importante, pois, questionarmos as reivindicações de universalidade das manifestações culturais européias e contestarmos as narrativas e demais produções intelectuais eurocêtricas dominantes na universidade brasileira, como bem demonstram os autores e obras estudados nos cursos de licenciatura e na parte mais representativa dos programas de pós-graduação desenvolvidos em nosso país (PRAXEDES, 2008).

Diversos autores da literatura clássica escreveram suas idéias sem considerar as doutrinas filosóficas, a teoria racial, as justificações da escravidão e a defesa da exploração colonial. Homens da ciência, versados nas filosofias naturalistas e darwinistas, profundos conhecedores das teorias raciais e admiradores das idéias de pesquisadores franceses, muito influenciaram o pensamento social brasileiro (PRAXEDES, 2008); AQUINO; SILVA, 2009).

Sociólogos, biólogos, historiadores, antropólogos, etnólogos, críticos literários<sup>5</sup> e, não menos, por sacerdotes, artistas, viajantes e colonizadores, assinalaram as suas intenções de classificar os negros a partir de uma escala de valores pouco condizente com a natureza, o desenvolvimento do ser humano e os objetivos de promoção da igualdade racial (AQUINO; SILVA, 2009).

O olhar enviesado sobre o Outro fluiu também nos lugares de prestígio na história das ciências. As disciplinas de Sociologia e Antropologia nasceram com a preocupação de compreender o negro como exótico, primitivo, não-branco, proveniente de uma cultura estrangeira menos civilizada (LINCOLN; DENZIN, 2007). Os estudos etnográficos iniciais partiram da “suposição de que os povos primitivos [...] na opinião dos ocidentais eram menos civilizados do que eles eram, na verdade, réplicas vivas da grande corrente do ser que ligava o ocidente aos seus princípios pré-históricos” (VIDICH; LYMAN, 2007, p.50).

Para Debus (2011) existem instituições universitárias onde “os estudos sobre literatura e ensino são um fazer recente e os estudos sobre a temática étnico-racial nos livros infantis e juvenis são mais recentes ainda”. Em sua análise sobre livros didáticos de Língua Portuguesa, Silva (2008) afirma que

a despeito de intensa movimentação no campo da produção dos livros didáticos, do tema racismo nos livros didáticos ter participado na agendas das políticas educacionais no Brasil contemporâneo, das avaliações promovidas pelo Ministério da Educação/MEC, o livro didático continua é veiculando discurso racista [...] que *universaliza* a condição do branco, tratando-o como representante da espécie, *naturaliza* a dominação branca e *estigmatiza* o personagem negro, situando-o como *out-group*, mantendo-o circunscrito a determinadas temáticas e espaços sociais (SILVA, 2008, p. 199).

As narrativas encontradas nas obras de alguns autores brasileiros rebaixam a auto-estima dos negros Na literatura, o racismo aparece em vários momentos da narração ou

---

<sup>5</sup> Hume, Kant, Voltaire, Hegel, Comte, Durkheim, Roger Bastide, Florestan Fernandes, Jacob Gorend, Fernando Henrique Cardoso, Octavio Ianni, Viotti, Darwin, Linée, Oliveira Vianna, R.Varnhagen, Gilberto Freyre, Malinowski, Nina Rodrigues, Lévy-Strauss, Sílvia Romero e Euclides da Cunha.

descrição de obras que lemos durante a vida escolar. Recentemente um parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) <sup>6</sup> considerou racista a obra “Caçada de Pedrinho” de autoria de Monteiro Lobato. Também o cartunista Ziraldo desenhou uma camiseta representando a figura de Lobato, sambando com uma mulata para um bloco carnavalesco. Este incidente resultou em manifestações e protestos. Analisando essa questão, Sodré (2011) realça as qualidades de Monteiro Lobato, mas afirma que esse autor

[...] era um racista confesso, seu ódio aos negros não é nada que se deduza por interpretação de seu texto ficcional. Mas quase todo o mundo leitor sabe disso. É lamentável fingir inocência ou alegar que o racismo brasileiro é diferente, é "afetuoso". Aí estão publicadas as cartas ao amigo Godofredo Rangel, em que Lobato se perguntava como seria possível "ser gente no concerto das nações" com aqueles "negros africanos criando problemas terríveis". Que problemas? Simplesmente serem negros, serem o que ele chamava de "pretalhada inextinguível". O escritor sonhou ficcionalmente com a esterilização dos negros (vide O Presidente Negro) e sugeriu, muito antes do apartheid sul-africano, o confinamento dos negros paulistas em campos cercados de arame farpado (SODRÉ, 2011).

Na visão de Sodré (2011), os racismos de Lobato “não são tão numerosos assim em sua obra ficcional, mas estão lá para quem se dispuser a bem enxergar”. Ele afirma que “a escrita é um “processo indireto de fazer eugenia” (SODRÉ, 2011). O modo de escrever empurra negros para estatísticas da desinformação, ignorando a sua real participação na construção, desenvolvimento e formação da cultura brasileira. Desse modo, a dificuldade para “a recuperação, a escamoteação e a falta de referências sobre a história e a cultura africana desembocam no desconhecimento de suas raízes, que são também as raízes brasileiras” (NASCIMENTO, 2008, p. 14). Sodré (2011) minimiza essa questão afirmando: “o que se pode inicialmente fazer é fornecer algum material para uma reflexão, que talvez possa mesmo contribuir junto aos editores de nossa mídia para a adoção de posições mais qualificadas no tocante à difícil questão racial brasileira”.

---

9 BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 15/2010**. Orientações para que a Secretaria de Educação do Distrito Federal se abstenha de utilizar material que não se coadune com as políticas públicas para uma educação antirracista. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=6702&Itemid=>](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6702&Itemid=>)>. Acesso em: 30 maio 2011.



## 2 ITINERÁRIO METODOLÓGICO

O estudo de caráter quali-quantitativo aborda a organização e a representação da informação étnico-racial visando preservar a memória dos africanos e dos afrodescendentes por meio do OPAC na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba. Embora haja polêmica sobre a validade da abordagem quantitativa na investigação dos problemas sociais, Gaskell e Allum (2002) afirmam asseveram que não existe quantificação sem qualificação porque a mensuração dos fatos sociais é dependente da categorização do mundo social. Além disso, as atividades sociais devem ser divisadas antes que a frequência ou percentual seja atribuído a qualquer distinção.

Na abordagem quantitativa, a pesquisadora “lida com números, usa modelos estatísticos para explicar os dados [sem esquecer] que “não há análise estatística sem interpretação”, (GASKELL; ALLUM, 2002, p. 24). Estes autores afirmam, categoricamente, que a pesquisa qualitativa não tem o monopólio da interpretação e refutam a tese de que a pesquisa quantitativa alcança as suas conclusões quase que automaticamente, argumentando que “a polêmica sobre estes tipos de pesquisa é muitas vezes ligada ao problema da formalidade, e baseada na socialização metodológica do pesquisador” (GASKELL; ALLUM, 2002, p. 25). Portanto, o uso da pesquisa quantitativa é pertinente porque oferece mais confiabilidade e maior clareza na análise de quadros e tabelas apresentadas neste estudo.

Em contraste, a abordagem qualitativa é “determinada pela concepção epistemológica (forma de conhecer) acerca da relação entre o sujeito e o objeto” (GODOI; BALSDINI, 2006, p. 92). Derivada do pensamento compreensivo e hermenêutico, a abordagem qualitativa “preocupa-se com a compreensão interpretativa da ação social [e] ancora-se em diferentes bases disciplinares, metodológicas e paradigmáticas” (MINAYO et al, 1994, p 82). Ela “evita números, lida com interpretações das realidades sociais, é considerada *soft*” (GASKELL; ALLUM, 2002, p. 22-23).

Do ponto de vista de Minayo (1994), a abordagem qualitativa se propõe a esclarecer o contexto dos diferentes sujeitos envolvidos na pesquisa ao assumir seu papel de julgar e tomar posição sobre o que ouve, observa e compartilha, tendo como foco as experiências humanas e o reconhecimento da complexidade das realidades humanas.

Abandonando a celeuma, que envolve o enfoque quali-quanti, este estudo caracteriza-se como predominantemente qualitativo, permitindo-nos descrever, analisar, argumentar, interpretar e refutar afirmações que não condizem com a realidade em que o objeto de estudo encontra-se inserido. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória. É descritiva porque se propõe a oferecer a possibilidade de estabelecer relações servindo para “analisar como é e como se manifesta o fenômeno estudado” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p.112). Esta pesquisa é exploratória porque objetiva analisar um tema pouco estudado na Ciência da Informação e que desconhecemos.

A ida ao campo da pesquisa permitiu o contato direto com a realidade estudada e a liberdade da pesquisadora “ir para ver, ouvir, observar e comunicar-se” (DESLANDES, 2005, p. 157) com o OPAC/BC, sem obter a autorização oficial da chefia ou do gestor e efetuar a coleta do material de análise. Isso foi possível também porque com o advento das tecnologias da inteligência, não mais se encontra aprisionada ao território físico, mas possibilita acesso à informação, quando o usuário está conectado. Sendo assim, tomamos o OPAC/BC como campo da pesquisa, entendendo que Biblioteca Central tem como principais objetivos “selecionar, tratar, interpretar as informações em estado bruto, buscando extrair valores para as mesmas” (INFOBIBLIO, 2009).

A decisão pelo OPAC/BC como objeto da análise nesta pesquisa justifica por ser um sistema de informação reconhecido como a porta de entrada para todos aqueles desejosos de iniciar suas pesquisas nas universidades públicas, supondo que a informação está disponível nas bibliotecas universitárias, estando linhas de conexão abertas “à consulta remota por parte de qualquer interessado” (LEMOS, 1998, p. 364).

O material de análise referente a livros, monografias e dissertações etc está disponível para acesso e uso e indexado, sem critérios de padronização, uma vez que ainda não existe uma política de indexação na BC. Em torno dessa questão, Cellard (2008, p. 295) afirma que o material de análise (dados) “elimina, ao menos em parte, a eventualidade de qualquer influência a ser exercida pela presença ou intervenção do pesquisador”, pois as informações armazenadas, nessa coleta, não sofrem alteração. Neste tipo de pesquisa, é recomendável que a pesquisadora se preocupe em fazer uma análise pertinente considerando a validade do estudo, a credibilidade e a representatividade do material a ser analisado.

A organização e a representação do material de análise, coletado no sistema de informação, favorecem ao pesquisador uma “observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros” (CELLARD, 2008, p. 295). A partir da interação com as tecnologias da inteligência, a pesquisadora tem acesso a documentos encontrados nos arquivos públicos, nos arquivos particulares e nas fontes estatísticas para analisar seus conteúdos com base no seu interesse de pesquisa: o “documento como objeto de investigação” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.5).

O foco de nossa atenção - o OPAC - é um catálogo automatizado para acesso público dos usuários que fornece o material de análise para respondermos às questões da pesquisa, sem nos determos na exaustividade horizontal ou extensão dos dados, mas, sim, na verticalidade aprofundada a partir da interação com os referenciais teóricos. Afirma Enfatiza Orlandi (62-63) que “a exaustividade almejada – que chamamos vertical - deve ser considerada em relação aos objetivos da análise e à sua temática”.

Em Análise de Discurso, o pesquisador não visa a exaustividade horizontal porque todo discurso se estabelece sobre um discurso anterior e aponta para outro discurso em extensão, nem a completude ou a exaustividade em relação ao objeto (ORLANDI, 1989). A autora afirma que “analisar o maior número de marcas e de dados não significa compreender melhor o processo discursivo em questão” (ORLANDI, 1989, p. 32).

O primeiro procedimento metodológico para assegurar uma maior interação entre o usuário e o OPAC exigiu a construção de um vocabulário controlado. Entendemos por vocabulário controlado uma “linguagem artificial constituída por termos organizados em estrutura relacional e elaborado para padronizar e facilitar a entrada e a saída de dados em um sistema de informação” (KOBASHI, 2008). Segundo esta autora, o vocabulário controlado é formado por macroestrutura, esquema temático global do vocabulário, que apresenta as categorias mais amplas dos campos de conhecimentos cuja abrangência é hierárquica.

Para fins de maior precisão e eficácia na comunicação entre o usuário e o OPAC, utilizamos um vocabulário controlado (Quadro 1) cuja função é controlar e representar a informação, indexar documentos e caracterizar conteúdos de documentos por meio dos descritores colocados em forma alfabética reconhecidos como as unidades do vocabulário ou microestrutura. (Esse dado deve ser levado em conta na construção das considerações)

Para busca e recuperação da informação étnico-racial, o vocabulário controlado foi formado por 13 (treze) descritores (Quadro 1) que mais caracterizam a informação étnico-racial nas diversas áreas de conhecimento.

**Quadro 1:** Vocabulário Controlado

<b>VOCABULÁRIO CONTROLADO PARA RECUPERAÇÃO DA TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL</b>
África
Afro-descendente
Democracia Racial
Discriminação Racial
Étnico-Racial
Etnicorracial
Inclusão Racial
Negro
Negros
Preconceito Racial
Raças
Etnia
Racismo

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2011)

A organização do material serviu para uma análise coerente do fenômeno estudado, conforme os procedimentos metodológicos preestabelecidos. Inicialmente, fizemos um levantamento dos descritores para sabermos se o OPAC/BC havia recuperado os títulos que tratam da temática étnico-racial. A partir dos descritores pré-estabelecidos no vocabulário controlado (Quadros de 3 a 12). Prosseguindo a análise, selecionamos os descritores recuperados pelo OPAC/BC e os adicionamos aos descritores utilizados (Quadro 1) para fazemos a primeira busca.

No momento do levantamento (Apêndice L) dos descritores, verificamos uma duplicidade de títulos e edições no repositório físico da BC e das Bibliotecas Setoriais. Para fazermos um levantamento do material bibliográfico, visitamos o repositório físico da BC e iniciamos esse levantamento pela leitura técnica do título, sumário, introdução e resumo dos títulos. Posteriormente, elaboramos uma síntese dos conteúdos selecionados (Apêndice M), a fim de identificarmos a informação étnico-racial e sua indexação. Após a leitura técnica, fizemos uma síntese dos títulos encontrados nessa Biblioteca, em sua forma física,

selecionando aquelas que atendiam ao objetivo desta pesquisa. Em seguida, extraímos os fragmentos que evidenciavam a informação étnico-racial.

Para aprofundarmos a análise, empreendemos, de forma crítica, uma discussão orientada pelo pensamento de autores que trabalham com a temática étnico-racial (AQUINO, 2009, 2006 e 2005); (CUNHA JÚNIOR, 2001); (OLIVEIRA, 2010). Por fim, comparamos o número de títulos armazenados no OPAC com a totalidade de títulos encontrados na BC/UFPB. a fim de verificar o número de livros que abordam a temática étnico-racial.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO E A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Diversas definições sobre a palavra organização é encontrada em distintas áreas do conhecimento (Administração, Economia, Ciência da Informação etc). Na literatura específica, Calazans (2006), dialogando com Barnard (1938), afirma que este autor é um dos primeiros a definir a palavra organização como “um sistema de atividades coordenadas conscientemente”. Esta definição, aprofundada por Robbins (1983), recoloca a palavra organização como um planejamento coordenado por um conjunto de atividades em que duas ou mais pessoas trabalham continuamente a fim de atingirem um ou mais objetivos comuns, dividindo os esforços com autoridade.

Nessa discussão, Moresi (2001, p. 59) define a organização com “um agrupamento humano planejado e organizado que se utiliza a tecnologia disponível no ambiente para atingir um ou mais objetivos comuns”. Ele aprofunda a idéia afirmando que a organização é um sistema complexo apresentado sob diversas perspectivas e relacionado aos fluxos financeiros com a finalidade de analisar suas motivações e as necessidades informacionais. Por sua vez, Kobashi (2011) afirma que a “organização é um conjunto de formas sistemáticas de cooperação humana para produção e intercâmbio de bens econômicos”.

Como podemos ver, as instituições necessitam organizar a informação que produz, consome ou dissemina para acesso e uso. Compartilhando dessa discussão, Miranda (1993, p. 228) realça que a “biblioteca é um tipo de organização que está sujeita às mesmas leis e metodologias aplicáveis ao conjunto das organizações sociais”, sem se eximir de buscar sua atualização e renovação contínua. Como consequência, as bibliotecas universitárias encontram-se “em um processo crítico de transformação” (MIRANDA, 1993, p. 228) porque se deslocaram do paradigma centrado em coleções para o paradigma centrado no acesso à informação.

A organização da informação supõe o “controle de um grande volume de documentos exigindo que estabeleça modelos, métodos, técnicas e instrumentos que colaborem para o aumento de eficiência na realização dessas atividades” (FRANCO; VALENTIM, 2008, p. 189). Estes autores oferecem subsídios para se pensar como as bibliotecas universitárias podem colaborar para preservação da informação étnico-racial na organização e representação

consciente da informação. Fica claro que, dentre outros problemas que afetam as bibliotecas universitárias, a organização e a representação da informação constituem-se dois desses problemas. A leitura do trabalho de Carvalho e Kaniski (2000, p. 37), ampliada por Araújo (1995, p. 70), nos pareceu pertinente quanto aos problemas que afetam as bibliotecas universitárias:

a seleção que não seleciona; indexação que isola e mutila; organização de arquivos que tem problemas quanto à sua própria integridade física [e que se ampliam] e repercutem no armazenamento; imprecisão e indeterminismo da análise e negociação de questões; limitações e dicotomização da estratégia de busca/recuperação; incoerência e perplexidade na disseminação/acesso ao documento [...] Os reflexos desse cenário se apresentam no formato de insatisfação e frustração dos [usuários] que não conseguem ter e, nos dias atuais, ver suas necessidades de informação, potenciais e/ou reais, atendidas. É inútil oferecer-lhes um produto e/ou serviço que, pelo design ou dimensão, não possa ser assimilado em sua plenitude (ARAÚJO, 1995, p. 70).

Inúmeros materiais bibliográficos estão dispersos e depositados em locais inadequados em bibliotecas e em outras instituições pelo Brasil afora, necessitando de organização e representação para fins de acesso e uso e haja expansão do conhecimento proveniente da cultura afrocêntrica. Com isso, aumenta a responsabilidade dos gestores e profissionais da informação no sentido de dotarem-se de um conhecimento qualificado para organizar e representar a informação de interesse de africanos e de afrodescendentes. Portanto, exigem-se dos profissionais da informação (bibliotecários, arquivistas e documentalistas) o compromisso de exercitar a competência e as habilidades inerentes ao seu campo de atuação e compreender que a informação deve ser organizada e representada qualitativamente para atender à comunidade acadêmica, diversa e múltipla, as comunidades tradicionais (quilombolas), os movimentos sociais (principalmente, o movimento negro).

Em sua prática de organização e representação não cabe ao profissional-bibliotecário apenas o manejo das tecnologias da inteligência, bem como o planejamento, implantação, organização e identificação dos serviços de informação, catalogação, guarda e orientação de busca e seleção de livros, revistas, documentos, fotos, filmes e vídeos (AQUINO, 2006). Em suma, o profissional-bibliotecário que “pensa-conhece-age sobre a informação” (AQUINO, 2008) precisa também ativar suas “inteligências múltiplas” (GARDNER, 2005), desenvolver sua criatividade e capacidade de assumir novas atitudes e reflexões críticas diante da mutação

sociocultural vigente. Trata-se de responder às novas exigências da sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem, globalização, tecnologias da inteligência e diversidade cultural brasileira “proporcionando a difusão cultural dos diversos” (COSTA, 2010) tipos e formatos de informação.

A dinâmica da globalização e as descobertas científicas e tecnológicas afeta, intensamente, o volume de informações cotidianas aumentando exponencialmente a sua produção e reconfigurando a atual sociedade entendida como “uma realidade econômica e cultural, e não uma abstração intelectual” (FLECHA; TORTAJADA, 2000, p. 22). Face ao aumento do fluxo informacional, movido pela excessiva velocidade, penetrabilidade “e circulação de consideráveis quantidades de informação por unidade de tempo” (LE COADIC, 2004, p. 7), emerge, criticamente, a necessidade de mudanças relativas às práticas de organização e representação da informação nas bibliotecas universitárias.

O fluxo informacional exige que as bibliotecas comecem a se adaptar às mudanças atuais, sem perder de vista o interesse de todos os grupos sociais (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, deficientes, idosos etc). É importante considerar que, “para além da memória oral, há diferentes recursos de documentação e registros iconográficos da história desses grupos que, organizados, tornam-se serviços comunitários e de interesse público” (OLIVEIRA, 2010, p. 89).

Mas sabemos que os reflexos das mudanças socioculturais “ainda estão sendo assimilados por todos: as pessoas adaptam-se às [...] tecnologias, organizações buscam soluções para os seus problemas e estratégias para diferenciá-las das demais” (TITÃO; VIAPIANA, 2008, p 26). Portanto, o modo de pensar-conhecer-agir na prática de organização e representação da informação necessita de uma nova dinâmica.

Reconhecemos que a informação é um objeto de preservação institucional para ser tratada e preservada de maneira que sirva aos usuários adequadamente na sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem. A informação não está mais “tradicionalmente relacionada a documentos impressos e a bibliotecas” (PINHEIRO, 2004), mas também no universo virtual das grandes redes de informações valorizadas fundamentalmente na atual sociedade. No entanto, não podemos abordá-la sem nos preocupar com a organização e representação. Nas bibliotecas, deve-se organizar a informação de modo acolhedor, mantendo



certa facilidade no momento de sua recuperação, lembrando que há todos os tipos de usuários inscritos nas universidades públicas no momento em que o profissional indexa a informação.

Reconhecemos que a informação é um objeto de preservação institucional para ser tratada e preservada de maneira que sirva aos usuários na sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem. A informação não está mais “tradicionalmente relacionada a documentos impressos e a bibliotecas” (PINHEIRO, 2004), mas também ao universo virtual das grandes redes de informações valorizadas fundamentalmente na atual sociedade.

No entanto, não podemos abordá-la sem nos preocupar com a organização e representação qualitativa. Nas bibliotecas universitárias, deve-se organizar a informação de modo acolhedor, mantendo certa facilidade no momento de sua recuperação, lembrando que há todos os tipos de usuários inscritos nas universidades públicas no momento em que o profissional indexa a informação.

### 3.1 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O homem tem se preocupado com as diversas formas de se comunicar através da linguagem. Ela surge como informação, comunicação e fontes de representação, possibilitando o estabelecimento de relações distintas capazes de tornar inteligíveis ações, desejos e omissões, coexistindo em diversos tipos de autoridades responsáveis por engrenarem e intercambiarem informações (LIMA; MURGUIA, 2008).

Em sua discussão no capítulo “As origens e o poder da linguagem simbólica”, Bronowski (1997) aborda diferentes formas de linguagem, em especial a fala, usando estudos do cérebro humano como ferramenta para evidenciar a evolução da linguagem através de símbolos. Ele exemplifica a questão referindo-se aos animais e suas características peculiares nas ações de defesa, ataque, afeição, ou seja, atitudes pró-ativas de comunicação que originam processos de seleção e fortalecem a idéia que o conhecimento pela linguagem é uma ferramenta com um grande potencial de poder.

Para Foucault, a linguagem “é antes de tudo “coisa opaca, misteriosa, cerrada sobre si mesma, massa fragmentada e ponto por ponto enigmática, que se mistura aqui e ali com as figuras do mundo e se imbrica com elas [...]” (FOUCAULT, 1992, p. 50). Ele afirma que “a linguagem não é um sistema arbitrário: está depositada no mundo e dele faz parte porque, ao

mesmo tempo as próprias coisas escondem e manifestam seu enigma como uma linguagem e porque as palavras se propõem aos homens como coisas a decifrar” (FOUCAULT, 1992, p. 51). Não se trata de conjunto de signos autônomos, onde as coisas refletem-se como num espelho para enunciarem a sua verdade singular.

A acumulação do conhecimento e as fontes de informação foram moldando ao longo do tempo. Com efeito, o conhecimento da sociedade não poderia se perder, mas ser compartilhado (CINTRA et al, 2002). Em razão disso, o conhecimento passou a ser organizado e conservado constituindo através de documentos consolidados com certa cientificidade de seu manuseio e conservação em meados do século XIX.

Com a mudança de paradigma do documento para o paradigma da informação ocorreu o surgimento da Ciência da Informação que se preocupa com a organização, tratamento e recuperação da informação. Concebida como uma área caracterizada como interdisciplinar, ela também se preocupa com o “processo de coleta, tratamento e difusão da informação” (KOBASHI, 2011) com vistas a facilitar o acesso da informação àqueles que dela necessita.

Com o auxílio das tecnologias da inteligência, essa área tem revolucionado e expandido seus horizontes. Assim sendo, a Ciência da Informação vem cumprindo seu papel social e humano ao auxiliar na solução de problemas sociais, atuando ativamente na evolução da sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem, mas não atentou devidamente para as questões étnico-raciais.

Diversos autores de áreas de conhecimento aventuram-se a definir o objeto informaação, gerando diversas polêmicas (LEÃO, 2006; FURGERI, 2006). Sobre essa questão, Duarte (2011, p.117) afirma que “há na sua base um conjunto de indefinições que vão desde a sua origem difusa às abordagens adotadas”. Estudos realizados por Bastos (2005) apontam a informação como resultado do processamento, manipulação e organização de dados.

Nesse caso, a informação seria capaz de representar quantitativa ou qualitativamente uma mudança no conhecimento do sistema que a recepciona. A informação contém uma multiplicidade de significados relacionados ao uso cotidiano e ao uso técnico. Entretanto, para Barreto (2005) a informação pode ser entendida como,

um elemento organizador, que referencia o homem ao seu destino desde antes do nascimento, através de sua identidade genética e durante sua existência, pela capacidade que tem de relacionar suas memórias do passado como uma perspectiva de futuro e assim estabelecer diretrizes para a realização de sua aventura individual no espaço e no tempo (BARRETO, 2005, p. 34).

A informação apresenta-se como um elemento de ligação fazendo com que o homem interprete os fatos ocorridos através de signos, em que a mesma, com afirma Le Coadic (2004, p. 4), “comporta um elemento de sentido”. Essa informação é parte do resultado de tudo que é produzido e pesquisado. É fato que “sem informação a pesquisa seria inútil e não haveria conhecimento” (LE COADIC, 2004, p. 26).

Também encontramos autores que relacionam informação a dados organizados, servindo para tomada de decisão (MIRANDA, 1999). Por sua vez, Davenport (1998) define a informação como um termo que engloba dados, informação e conhecimento, abrangendo também a conexão entre os dados e o conhecimento obtido.

Autores como Capurro e Hjørland (2007) esclarecem que não devemos conceituar informação isoladamente, mas vê-la em relação a outros conceitos, como por exemplo, os documentos e a mídia, partindo de sua característica interdisciplinar. Sendo assim, as transformações advindas da sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem e do surgimento da tecnologia da informação, com impactos globais, agregam novos papéis à informação e o conhecimento, passando estes termos a ganhar mais força e poder. Contudo, a informação e o conhecimento sempre foram relevantes para o desenvolvimento.

De certo modo, enfatizam Capurro; Hjørland (2007, p. 149), “as pessoas são livres para definir termos como quiserem, mas, na realidade, as definições delas podem encontrar problemas”. Para eles, o uso da palavra informação reclama a compreensão de que “informação é o que é informativo para uma determinada pessoa”. Acrescentam “o que é informativo depende das necessidades interpretativas e habilidades do indivíduo (embora estas sejam freqüentemente compartilhadas com membros de uma mesma comunidade de discurso)” (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 155).

Orientada pelo pensamento de Maranhão (2002, p. 263), concordamos que “a sociedade produz informação, efetiva seu tratamento, produz sua disseminação e seu comportamento”. A efetivação do tratamento da informação proporciona redução de desgastes

e frustrações no momento de sua recuperação. Como decorrência há o compromisso de processar a informação de modo que seja disseminada, de forma satisfatória, para atender às necessidades de uso por parte dos indivíduos.

Para isso, recorreremos ao estudo das linguagens documentárias (LDs) por tratar de uma ferramenta utilizada nos sistemas documentários para indexação, armazenamento e recuperação da informação. Diversas denominações já foram atribuídas ao conceito de linguagens documentárias, tais como: linguagens de indexação; linguagens descritoras; codificações documentárias; linguagens de informação; vocabulários controlados; lista de assuntos autorizados; linguagens de recuperação da informação; e linguagens de descrição de informação (VOGEL, 2007). Essa variedade de expressões pode trazer problemas de ocultação da informação.

Nessa linha de discussão, podemos assegurar que as LDs, intrinsecamente ligadas ao tratamento da informação bibliográfica, surgem a partir do momento em que ocorrem dificuldades no processo de armazenamento e recuperação da informação acumulada ao longo do tempo. Essas linguagens são construídas para indexar, armazenar e recuperar informações que “correspondem a sistemas de símbolos destinados a traduzir os conteúdos dos documentos” (CINTRA et al, 2002, p. 33), tornando possível a comunicação entre usuário e sistemas de recuperação da informação.

Para Lara (2008), as LDs são linguagens especialmente construídas para organizar e facilitar o acesso e a transferência da informação, objetivando a otimização a ser disseminada. Definem-se ainda como sendo um conjunto de termos, providos ou não de regras sintáticas utilizadas na representação dos conteúdos de documentos técnico-científicos para fins de classificação ou busca retrospectiva de informações (GARDIN et al, 1968).

Essas LDs, utilizadas durante o processo de recuperação da informação, passam a ser reconhecidas como um tipo de linguagem capaz de tornar uma grande aliada no momento de promover interação entre o usuário e a informação. Ainda com relação à utilização dessas linguagens, é possível representar as informações contidas em documentos através da Análise Documentária. Segundo Cintra et al (2002), uma grande parte das discussões teóricas sobre LDs estão inseridas no âmbito desse tipo de análise para que ocorra a classificação e a indexação.

Para realização do processo recuperação da informação, no primeiro momento o profissional da informação faz a seleção do material que comporá a unidade de informação mediante a classificação. Reconhecida como uma representação temática feita de acordo com assunto de cada obra, a classificação é distribuída no repositório físico em consonância com a área a que pertence e determinada por meio dos sistemas denominados como Classificação Decimal de Dewey (CDD) e Classificação Decimal Universal (CDU).

O segundo momento é destinado ao registro do material reconhecido como a indexação e refere-se ao processo de representação da informação de uma obra por meio do uso dos descritores, os quais também são conhecidos como descritores bibliográficos ou descrição de conteúdo. São definidos por terminologias que concebem termos aos assuntos assumindo, assim, a partir desse processo significados e conceitos já determinados ou ainda como pontos de acesso mediante os quais um item pode ser localizado e recuperado (LANCASTER, 2004).

Por fim, não menos importante ocorre o processo técnico que permite a recuperação da obra pelo qual denominamos de catalogação. Sua função é determinada com base nas normas do Código de Catalogação Anglo-Americano (CCAA). Elas determinam as regras de descrição de documentos e formato MARC6, tornando uma catalogação legível por computadores, a qual forma o padrão para intercambiar os registros bibliográficos e catalográficos, servindo de base para formatos de entrada entre as instituições que o utilizam (SILVA, 2010).

Ao término do processamento, a informação poderá então ser disponibilizada e acessada diante das necessidades de quem a busca. Esta fase é o que chamamos de serviços fins de uma biblioteca, cumprindo, assim, seu papel no atendimento aos usuários. Essa informação é apresentada nos catálogos utilizados como porta de entrada. Eles sempre armazenaram a informação existente no repositório físico das bibliotecas. Todavia, com as tecnologias da inteligência, os catálogos são deslocados do formato manual para o formato on-line, passando a ser “um subproduto do software de automação utilizado pela biblioteca” (PONTES, 2006, p. 40) aumentando assim as vantagens oferecidas por essa ferramenta.

### 3.2 ONLINE PUBLIC ACCESS CATALOG (OPAC)

Os catálogos são considerados como uma das ferramentas mais antigas das bibliotecas. Um exemplo disso é “uma das mais antigas listas de livros de que se tem conhecimento com data de 2000 a.C. encontradas em um tablete de argila, com 62 títulos” (MEY, 1995, p. 12). Dessa forma, a preocupação com a organização (preservação) da informação não é novidade, posto que, por volta de 4.000 anos, os povos da Mesopotâmia já conservavam registros contábeis, ordenanças de governo, contratos e sentenças judiciais em tabuletas de argila.

Contudo, somente a partir do século XIX é que alcança a consolidação com certa cientificidade da conservação e do manuseio de documentos na Arquivologia e na Biblioteconomia. Orientando-nos pela definição, descrita por Moura (2006, p. 42), o catálogo representa “uma lista de tudo que existe no repositório físico de uma biblioteca seja material impresso ou multimeios”.

Mey (1995, p. 9) afirma que o catálogo “é um canal de comunicação estruturado, que veicula mensagens contidas nos itens e sobre os itens dos repositórios físicos, apresentando-se sobre a forma codificada e organizada, agrupadas por semelhanças aos usuários desses repositórios físicos”. O uso dos catálogos permite uma maior flexibilidade em suas funções de uso permitindo encontrar um item desejado através de pontos de acesso, palavra-chaves, nome do autor ou apenas pelo título da obra. Quanto aos tipos de catálogos, temos:

- 1) Catálogo de autor: reúne todas as entradas principais e secundárias de autor(pessoa, entidade, as remissivas e referências correspondentes) numa só ordem alfabética.
- 2) Catálogo de título: reúne as entradas principais e secundárias de título, as série, as remissivas e as referências relacionadas numa única sequência alfabética.
- 3) Catálogo de autor e título: limita-se às entradas de autor e título, remissivas e referências correspondentes a estas entradas.
- 4) Catálogo alfabético de assunto: utilizam-se várias referências e remissivas cruzadas ou recíprocas para cercar aspectos ou facetas do assunto e seus correlatos.

- 5) Catálogo dicionário: reúne as entradas de autor, título, assuntos e as remissivas e referências reunidas em uma só ordem alfabética.
- 6) Catálogo dicionário: dividido em duas partes para relacionar os autores e títulos e os assuntos.
- 7) Catálogo alfabético-sistemático: apresenta suas entradas arrumadas de forma sistemática.
- 8) Catálogo sistemático: é composto de um catálogo sistemático propriamente dito e o índice alfabético de assunto, chave do sistemático.

Na apresentação material, os catálogos podem ainda se apresentarem como:

- 9) Catálogos manuais: representados por ficha padrão de 7,5 x 12,5 cm e publicados em forma de livros.
- 10) Catálogos impressos: apresentados em forma de listas, permanecendo até a virada do século.
- 11) Catálogos semi-automatizados: englobam a forma manual, elétrica ou ótica.
- 12) Catálogos automatizados: registrados em suporte legíveis pelo computador.

Com as mutações socioculturais em diversos setores da sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem, a forma de apresentação dos catálogos passa a granjear o espaço online. Desse modo, o OPAC (Online Public Access Catalog) é incorporado ao OrtoDocs correspondente a um Sistema de Automação de Bibliotecas criado há 27 anos, com sede na cidade de Campinas-SP. O OrtoDocs é “um programa especializado para o gerenciamento bibliográfico com o formato de intercâmbio MARC, o protocolo Z39. 50 e norma ISO 2709, que são instrumentos indispensáveis em todo software para automação de bibliotecas” (PONTES, 2006, p. 37).

Reconhecido também como catálogo automatizado com o propósito de facilitar a recuperação da informação, de um modo mais rápido e eficiente pelos usuários, o OPAC caracteriza-se como uma ferramenta que pode ser acessada por qualquer indivíduo cujo interesse esteja voltado para realização de pesquisas simples e apresente resultados satisfatórios. Essa modernização tecnológica permitiu que os materiais bibliográficos fossem

disponibilizados online, aperfeiçoando substancialmente a usabilidade de sua função e permitindo o acesso à informação, em qualquer lugar, de modo mais confortável e eficiente.

Diante dessa atualização, O OPAC serve para conservar os espaços das bibliotecas para outros usos e melhorar a prestação de seus serviços para aqueles que necessitam das bibliotecas. A maioria dos catálogos online oferece uma facilidade de busca por qualquer palavra do título, permitindo também diversas versões do nome do autor e recuperando um maior número de descritores no momento da busca.

Na visão de Paiva (2011, p. 3), o OPAC é “um modelo de catálogo automatizado que realiza a busca bibliográfica por intermédio de equipamentos ligados diretamente a computadores”, mostrando-se dinâmico na recuperação da informação. Ainda do ponto de vista desse autor, “o catálogo tem função essencial como meio de comunicação [...]” servindo como ponte de ligação da informação com o usuário de forma mais eficiente. Pontes (2006, p. 40) define o OPAC como “um módulo de pesquisa de acesso às bases de dados, fazendo parte de uma das funções de um sistema de automação de bibliotecas.”

O OPAC é uma das funcionalidades disponibilizadas por um software para automação de bibliotecas que “visa essencialmente, habilitar [os usuários] a identificar se a biblioteca possui determinado material de seu interesse, sua localização e disponibilidade.” (CARDOSO, 2002, p. 161). Para Gusmão (2001, p. 21), o “OPAC refere-se à disponibilização dos diversos catálogos da biblioteca e de ferramentas adequadas de busca para pesquisas e recuperação de informações através de browser Internet ou Intranet”. Já Rowley (1994, p. 56) conceitua o OPAC como “catálogo em linha de acesso público, que oferece uma interface com a base de dados catalográficos de modo que os usuários possam fazer a busca nessa base de dados.”

A relevância do OPAC para a organização e representação da informação étnico-racial é fundamental porque grande parte dessa informação não está armazenada nos repositórios físicos ou online das bibliotecas universitárias. Essa lacuna gera preocupação por parte de pesquisadores e estudantes negros que buscam viabilizar formas de inclusão da temática reconhecida apenas pelo seu valor cultural. Por conseguinte, há “necessidade de gerenciar e disseminar informações para a democratização do conhecimento” (PAIVA, 2011, p. 5), necessitando, conforme comenta Cardoso (2011), de

novas práticas que rompam silêncios e invisibilidade de memórias da população negra, possibilitada através de atitudes contra-hegemônicas, ou



seja, vendo a Biblioteca [Universitária] enquanto aparelho estatal que tome uma posição crítica frente a história oficial e a cultura da elite e passe a acolher a memória de setores populares, voltando-se para questões étnico-raciais.

A biblioteca “sustentava um sistema de classificação, como ainda o faz, tornando-o material, físico e espacial. [...] Os catálogos das bibliotecas públicas e privadas, a organização das bibliografias [...] seguiam frequentemente a mesma ordem com poucas permutações e modificações” (BURKE, 2003, p. 88) nos processos de organização e representação da informação.

### 3.3 BIBLIOTECAS COMO LUGARES DE MEMÓRIA

Ao longo da história da humanidade, as bibliotecas foram reconhecidas como lugares de conhecimento e de memória, onde eram preservados os saberes universais, os valores e as tradições, traduzindo todo o conhecimento científico originário das culturas que se formaram pela influência greco-romana e cristã (JULIEN, 2009). Mas hoje essa instituição tem sido pressionada a projetar-se sobre toda a grande diversidade de culturas de nosso mundo.

Reconhecidas historicamente como o berço do conhecimento, as bibliotecas possuem um papel fundamental para pesquisas que contribuam para avanços no campo científico e novas descobertas para o desenvolvimento da sociedade. Essa questão se tornou especialmente pertinente no mundo contemporâneo globalizado pela economia de mercado e pela comunicação, o que parece reduzir as diferenças e homogeneizar as culturas (JULIEN, 2009).

Dentre diferentes tipos e formatos de bibliotecas existentes, a biblioteca universitária primordialmente, serve aos propósitos das universidades públicas e particulares, dando suporte ao ensino, pesquisa e extensão, divulgando, através de diversos meios, os documentos que compõem o seu repositório físico. A coleção pode ser centralizada, quando o repositório físico disponibilizado aos seus usuários é organizado para toda a universidade e pode ser descentralizada, quando cada universidade ou faculdade possui seu repositório físico (SILVA; ARAÚJO, 2003).

Em algumas situações, esses espaços de informação apresentam-se como um lugar onde as suas atividades se diferenciam pela sua tipologia, modificando os usuários e suas necessidades, os contextos, a informação e seus suportes, mas nem sempre se desprendem da

tradicional concepção de que bibliotecas são lugares sombrios, empoeirados e silenciosos. Especificamente, podemos ainda conceituar as bibliotecas como “coleção organizada de livros e de publicações em série e impressos ou de quaisquer outros documentos gráficos ou audiovisuais, disponíveis para empréstimo ou consulta” (FARIA; PERICÃO, 1988).

Às vezes, a biblioteca é vista como um local onde se presume que todos podem ter livre acesso, propiciando elementos para desenvolver e ampliar o interesse, estimulando o aprendizado. Entretanto, a biblioteca universitária tem como função organizar o conhecimento intelectual, humanístico, histórico, técnico e científico para servir a comunidade acadêmica, cumprindo também o papel de acelerar o processamento de informação referente à organização e representação da informação para atender a diversidade cultural brasileira cujos interesses de informação são diferenciados. Para Nascimento Neto e Nascimento (2006).

a biblioteca universitária desempenha a função de facilitar o estudo; adquirir, organizar e oferecer acesso a documentos atuais ao estudo e pesquisa; recolher, conservar e oferecer acesso a documentos retrospectivos para as mesmas funções, e informar, orientar e formar no complexo mundo do material bibliográfico existente. (NASCIMENTO NETO; NASCIMENTO, 2006, p. 6).

Sendo assim, em parte, reconhecemos que as bibliotecas universitárias são espaços que funcionam como mecanismos que levam a informação até àqueles que procuram, contribuindo com o processo de cognição dos indivíduos reconhecidos nesses espaços como usuários, mas também elas selecionam, controlam e obstruem o acesso a informação por meio das práticas de organização e representação. Entendida também como uma organização, as bibliotecas universitárias podem ser percebidas como “um conjunto de partes que atuam de forma coordenada tendo em vista o atendimento a objetivos específicos. Essas partes podem ser agrupadas em três categorias básicas [...] o capital, os recursos humanos e as informações” (SILVA, 2002, p. 1).

As bibliotecas universitárias justificam sua existência, sobretudo, para tornar possível o uso por um dado público de suas coleções de documentos, pois a informação alimentada nas bibliotecas deve ser disponibilizada. Sua função social está em ser a interface ou a mediadora entre indivíduos e o conhecimento (OLIVEIRA, 1998). Também podem ser definidas como “um sistema de informação que é parte de um sistema mais amplo, que poderia ser chamado sistema de informação acadêmico, no qual, a geração de conhecimentos é o objeto da vida

universitária” (FUJITA, 2005, p. 98), cuja organização e representação da informação deve ser gerida levando em conta as áreas científicas, técnicas e humanidades na comunidade acadêmica.

Os objetivos de uma biblioteca universitária devem ser definidos em consonância com os desígnios da Instituição de Ensino Superior. Tarapanoff (1981) afirma que a biblioteca deve:

- preocupar-se com as funções e atividades da universidade a qual pertence;
- planejar os serviços, relacionando-os aos objetivos de ensino, pesquisa e extensão da universidade;
- reestruturar suas atividades em relação às da universidade;
- integrar-se aos níveis hierárquicos quando estabelece os seus objetivos para estar coerente com a política geral da instituição e orientar sua própria política;
- ter objetivos essencialmente dinâmicos que devem sempre representar as necessidades da universidade a qual pertence.

Elas são mediadoras de informação entre os usuários que estão buscando a informação para realização de sua pesquisa e o fenômeno que estar sendo pesquisado. Criam-se nesses espaços um lugar de disseminação da informação implicando ressaltar a importância da organização dos materiais em repositórios físicos ou online para atender às necessidades de informação dos usuários.

Desde os primórdios da história, o sujeito vem tentando encontrar uma forma de organizar e representar a informação, de modo que possa ser preservada e utilizada pelas sociedades futuras. Porém, o contexto de mutações socioculturais e o surgimento de novos formatos de organização e representação diversificaram o tradicional modo de se trabalhar com a informação, trazendo perspectivas desafiadoras para as práticas bibliotecárias, pressionando o profissional-bibliotecário para organizar e representar a informação com responsabilidade ético-social.

Essa responsabilidade também deve ter relação com o investimento de recursos financeiros pela instituição universitária para aquisição de material bibliográfico e recepção do material doado por pessoas da comunidade que muitas vezes descartam livros e periódicos de suas bibliotecas particulares. Na aquisição, ela deve incluir todo tipo e formato de informação para resolver as necessidades de informação étnico-racial, e criar mecanismos de promoção

social na perspectiva de equanimidade da justiça social distributiva para setores historicamente marginalizados (AQUINO, 2006). A responsabilidade também chega às bibliotecas universitárias na sua função de servir ao ensino, à pesquisa e à extensão, vez que essas instituições são compreendidas como sendo fontes captadoras e organizadoras da informação.

Para Castro (2005, p. 36), as bibliotecas universitárias destacam-se “dentre essas fontes, por ter uma natureza compartilhada e disseminadora do uso de sua informação, pois são organizações com base no conhecimento.” Essa base decorre do papel que essas bibliotecas desempenham no compartilhamento da informação adquirida, colocando-se como um repositório disseminador e promotor do acesso à informação nela contida para transformá-la em conhecimento.

As bibliotecas universitárias são “organizações sociais nas quais os [profissionais-bibliotecários] transformam os recursos informacionais por meio das funções de ensinar, pesquisar e de serviços, para atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral” (TOWNLEY, 2001). Mas sua real função é servir como “elemento de ligação entre a informação produzida pela comunidade acadêmica e os que necessitam desse conhecimento [...]” (CASTRO, 2005, p. 39).

A execução de suas funções é fundamental porque estamos inseridos numa sociedade em que a informação muda mais rapidamente, sem estabelecer a priori uma organização, ficando a informação, muitas vezes, perdida por falta de um sistema que a gerencie. Com isso, prejudica freqüentemente, a sua recuperação e utilização por parte de quem a busca. As bibliotecas universitárias guardam diversos tipos e modalidades de saberes em que se prioriza o conhecimento universal. Sendo assim, precisaria criar critérios mais justos na organização e representação da informação, orientando seus profissionais para processarem a informação para todos os grupos sociais, porque os saberes não pertencem apenas a um grupo, mas a toda humanidade, como lembra Lévy (1998).

O grande desafio social para os profissionais-bibliotecários em conjunção com os pesquisadores negros é investir, conjuntamente com os gestores, na lista de aquisição de material bibliográfico (livros, periódicos, anais, papers, DVDs, dentre outros) que atenda as demandas acadêmicas de informação suscitada pela diversidade cultural brasileira, nordestina e paraibana.

### 3.4 INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL PARA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA AFRICANA E AFRODESCENDENTE

As nossas reflexões sobre memória navegam no sentido de entendê-la como um fenômeno coletivo e social construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações e mudanças constantes (POLLAK, 1992). Sendo assim, a investigação de possíveis relações entre história, memória e identidade colabora para a desmistificação de uma imagem marcada por um longo período de escravidão em que negros escravizados experimentaram castigos físicos e situações desumanas impostas pela forma dos colonizadores e senhores de engenhos.

Os registros da informação podem ser incorporados em lugares como arquivos, bibliotecas e museus para preservação da memória de africanos afrodescendentes. Essa memória pode estar presente em diversos materiais bibliográficos (livros, periódicos, DVDs, CDs, mapas, catálogos, e-books etc). Esses espaços evidenciam o papel da informação no sentido de contribuir para a construção do conhecimento através das memórias registradas, desde que elas se formem como um composto processual de fragmentos do saber, em permanente construção.

Para Oliveira e Azevedo Netto (2007, p. 32), a memória também é um conjunto “de eventos, fatos, personagens que, através de sua existência do passado,” possui “experiências consistentes para o estabelecimento de uma relação da atualidade” e o seu passado, quer imediato ou remoto. Estes autores veem a memória como uma interpretação que se fundamenta numa informação acessada e usada no passado “quer real ou imaginado” (ORLANDI, p. 2012). A “memória configura-se como um bem humano ao qual se confere o valor de legado e herança social, e como tal necessita de curadoria, conservação e preservação para sobreviver as gerações”, afirma Cunha (2009, p. 42).

A memória também é vista como um conjunto de eventos, fatos, personagens que, através de sua existência do passado, possuem experiências consistentes para o estabelecimento de uma relação da atualidade e o seu passado, quer sejam de forma imediata ou remota. Do ponto de vista de Oliveira e Rodrigues (2009), a memória trata-se “da capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-las às novas gerações através de diferentes registros (sonoros, imagéticos, textuais...), devido a um conjunto de funções psíquicas” (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2009, p. 123).

O pensamento de Nardino (2005) propicia uma compreensão de que as bibliotecas devem manter viva a memória de africanos e afrodescendentes. Para ele, “a preocupação com a preservação deve ser redobrada em função do inestimável valor econômico e cultural [...]” (NARDINO, 2005, p. 37).

Para Halbwachs (2006), toda memória é construída, assim como a história. Ele reconhece que o processo de construção da memória exige o uso de uma construção coletiva. Pensar a memória, como pensa Halbwachs, incita-nos a afirmar que a organização e a representação da informação étnico-racial nas bibliotecas constituem uma responsabilidade ético-social da sociedade reinvidicando a inclusão do diferente; do estado injetando recursos e; da universidade desenvolvendo pesquisas, cujo dever dessa instituição é oferecer as condições de produção aos gestores e profissionais da informação, a fim de que os materiais bibliográficos estejam sempre atualizados, em quantidades acessíveis aos usuários.

A memória africana e afrodescendente configuram-se com um bem humano que confere o valor de legado e herança social da ancestralidade. E, como tal, essa memória necessita ser preservada para sobreviver às gerações e “nos dá a sensação de pertencimento e existência, daí a importância dos lugares de memória para as sociedades humanas e para os indivíduos” (RIBEIRO, 2012). A memória garante o sentimento de identidade do indivíduo, calcado numa memória compartilhada, não só no campo histórico, do real, mas, sobretudo, no campo simbólico.

Entretanto, a biblioteca universitária é portadora em potencial do esquecimento de que toda informação é relevante, independente do grupo a que se destina. Historicamente “sempre visou instaurar uma ordem; fosse a ordem de sua decifração, a ordem no interior da qual ele deve ser compreendido ou, ainda, a ordem desejada, pela autoridade que o encomendou [...]” (CHARTIER, 1994, p. 8). É viável que, na preservação dessa memória, “evita-se o esquecimento definitivo, atribuível a um apagamento de rastros” (RICOUER, 2007, p. 1994, p. 8). Como diz Orlandi, “há uma seleção [...] em relação aos processos de produção de uma língua ou [cultura] determinada, em que ele vai delimitando o que diz e, conseqüentemente, excluindo o que seria possível dizer naquela mesma situação” (ORLANDI, 1988, 10).

O esquecimento para Oliveira (2010, p. 73) “é vivido como uma ameaça à memória do povo negro” e/ou africano e afrodescendente. O dizer desse grupo fica “esquecido ou

apagado no interdiscurso [...] sem que o sujeito tenha acesso a ela; uma ausência necessária para que se dê espaço ao que está presente como proveniente do próprio sujeito” (DEZERTO, 2012). É o que Orlandi chama de “memória afetada pelo esquecimento” (ORLANDI, 2005). É contra o esquecimento ou ocultação da informação étnico-racial no processo de organização e representação que estudantes e intelectuais negros precisam romper, desconstruindo a ordem do discurso que impede adequadamente o acesso e uso dessa informação. O esquecimento quase sempre termina em destruição. Na opinião de Castro, “[...] esse fato não é produto da ignorância ou da falta de consciência, mas sim de homens que, “sob pressão de mitos apocalípticos destroem documentos que não são apenas objetos físicos, mas veículos de memória” (CASTRO, 2005, p. 11).

A preservação da memória é significativa pela sua capacidade de contribuir para diversos grupos étnicos terem acesso aos elementos da história e cultura por meio de diferentes tipos de fontes de informação numa perspectiva futura, permitindo a realização de estudos e pesquisas relativas à participação desse grupo na sociedade brasileira (OLIVEIRA, 2010). Concebidas como lugares de preservação da memória, as bibliotecas universitárias evidenciam seu papel em nossa sociedade. Elas muito podem contribuir para construção do conhecimento através das memórias registradas, desde que estas formem um composto processual de fragmentos do saber em permanente construção. Nesse sentido, a "memória configura-se como um bem humano ao qual se confere o valor de legado e herança social, e como tal, necessita de curadoria, conservação e preservação para sobreviver as gerações" (CUNHA, 2009, p. 42).

Nesse sentido, é importante ressaltar a importância das bibliotecas universitárias na organização, preservação e disseminação da informação. Já existe um crescente avanço de pesquisas com recorte étnico-racial. Isto não só ocorre em bibliotecas, mas também nos órgãos federais como explicita Oliveira (2010, p. 59): “Temos a produção de informação étnico-racial elaborada por órgãos do Governo Federal, que trata do Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial – PLANAPIR [...]”. Nas universidades públicas, há também uma preocupação de pesquisadores com pesquisas sobre a temática (GOMES, 2005); (SILVA, 2009); (AQUINO, 2009; 2011); (MUNANGA, 2004); (CAVALEIRO, 2009), dentre outros.

Porém, não adianta elaborar documentos, realizar estudos na área e fazer debates se as bibliotecas universitárias não tiverem o compromisso e a responsabilidade de organizar,

representar e disseminar a informação étnico-racial para acesso e uso dos usuários. É pertinente afirmar que o sujeito procura informação porque tem um “problema a resolver, um objetivo a atingir e a constatação de um estado anômalo de conhecimento insuficiente ou inadequado” (LE COADIC, 2004, p. 39).

A bem da verdade, o ser humano necessita a cada momento de informação para resolver problemas cotidianos, compreender conceitos, ou ainda pelo simples desejo de conhecer. Cada sujeito necessita de referências que remetam a um passado histórico e sejam capazes de ajudar na (re) construção de um presente ou de um futuro. O que significa dizer que o uso da informação contribui para o processo de descoberta.

Os afrodescendentes buscam informação porque desejam conhecer melhor o legado histórico e cultural da sua ancestralidade para reduzir o preconceito, a discriminação e o racismo. Os indígenas buscam a informação que remeta aos seus mitos e tradições. As mulheres buscam informação referente à equidade de direitos e à libertação dos opressores. Os homossexuais buscam informação sobre a orientação sexual. Os deficientes buscam informação sobre acessibilidade, direito de ir e vir, dentre outros.

Comungamos com o ponto de vista de que a informação demarca “um conjunto de registros do conhecimento, inscrito em diversos suportes, com potencial de favorecer significados específicos para relações históricas, culturais e sociais também específicas” (OLIVEIRA, 2010, p. 45). Também aderimos ao posicionamento de que é necessário a biblioteca universitária cumprir suas práticas de gerar, organizar, representar e disseminar a informação para acesso, uso da diversidade cultural brasileira, “com o objetivo de reconfigurar as desigualdades sociais” (OLIVEIRA, 2010, p. 58) e as desigualdades étnico-raciais. Dessa maneira, compreendemos que informação étnico-racial, independente do suporte, meio ou forma, estando adequadamente organizada e representada, serve para preservação da memória de africanos, de afrodescendentes e de outras etnias, visando o fortalecimento da diversidade cultural brasileira.



#### **4 BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (BC): um pouco de história**

As descrições, análises e interpretações são fundamentadas no referencial teórico com o propósito de alcançar os objetivos deste estudo. Na descrição, trazemos à cena a história de criação, implantação, institucionalização e consolidação dessa Biblioteca, *locus* desta pesquisa, inicialmente criada, em 1961, conforme o Regimento da UFPB. Sua efetiva criação somente veio ocorrer a partir de 11 de agosto de 1967 como um passo decisivo para sua implantação, estabelecendo como obra prioritária a construção do prédio.

A ampliação dessa biblioteca ocorreu com a primeira proposta de estruturação, elaborada pelo bibliotecário Edson Nery da Fonseca, mas não foi concluída. Posteriormente, ela foi transferida para o prédio da antiga Faculdade de Educação e por fim para um edifício anexo ao Prédio da Reitoria.

No final do ano de 1976 teve início seu processo de estruturação e implantação com a conexão do repositório físico de 13 Bibliotecas Setoriais. Sua expansão ocorreu com a contratação de bibliotecários; a atualização do repositório físico de livros e periódicos; a elaboração e aprovação do regulamento do Sistema de Bibliotecas e a criação de novos serviços, culminando com a construção do prédio definitivo da Biblioteca Central com uma área construída de 8.500m<sup>2</sup>.

Em 1980 é aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) o regulamento do Sistema de Bibliotecas. De acordo com a Resolução nº 31/2009 - CONSEPE, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba (SISTEMOTECA) constitui um conjunto de bibliotecas integradas aos aspectos funcionais e operacionais, objetivando a unidade e a harmonia das atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais dessa instituição. Suas atividades estão voltadas para processos de coleta, tratamento, armazenagem, recuperação e disseminação da informação necessária ao desempenho das atividades inerentes aos programas de ensino, pesquisa e extensão.

Estruturalmente, a BC é formada pela Diretoria, Vice-Diretoria, Secretaria Administrativa, Setor de Contabilidade e por 3 (três) Divisões subdivididas em 11 (onze) Seções (UFPB, 2011). Este sistema compreende a Biblioteca Central e as Setoriais que desenvolvem as seguintes atividades:

selecionar e adquirir material documental que interesse ao ensino, a pesquisa e a extensão; efetuar os registros que permitam assegurar o controle e a avaliação do material documental; tratar o material documental de acordo com os processos técnicos adotados; fazer circular, para fins de disseminação de informações junto ao usuário, as coleções bibliográficas e audiovisuais; oferecer serviços de documentação e informação para apoio aos programas de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. (RESOLUÇÃO nº 31/2009)

A BC tem como uma das funções suprir em caráter permanente as atividades de ensino, pesquisa e extensão com a informação disponível para servir à comunidade acadêmica nos seus objetivos relacionados à educação, cultura e pesquisa. Além de outras atribuições, sua organização administrativa tem como missão produzir certo grau de descentralização física do repositório físico, exigindo da gestão um profissional com formação em Biblioteconomia ou Ciência da Informação com comprovada experiência técnica profissional e designado pelo Reitor.

O gestor da biblioteca tem a função de planejar, dirigir, controlar e avaliar o Sistema de Bibliotecas a partir das seguintes atividades: prestar assessoramento imediato ao Reitor assistindo-o na fixação das diretrizes para implantação e manutenção do sistema; supervisionar a elaboração da proposta orçamentária; representá-lo perante os usuários, grupos profissionais, instituições afins e o público em geral. d) prestar informações ao Reitor e aos órgãos colegiados da UFPB sobre as atividades do sistema. e) elaborar políticas e projetos de desenvolvimento do sistema; f) gerenciar os recursos orçamentários referentes à aquisição de material informacional; coordenar e orientar todas as atividades definidas como atribuições da BC. Dentre outros setores e funções a BC tem a Divisão de Processos Técnicos (DDC) com a função de:

catalogar, utilizando os meios automatizados, seguindo as normas estabelecidas para o processamento técnico, o material documental recebido da Divisão de Desenvolvimento das Coleções; organizar e manter os catálogos que se fizerem necessários à difusão das coleções e outros de natureza auxiliar; elaborar a catalogação na fonte das teses e dissertações defendidas nesta universidade, bem como de toda a publicação editorial da Editora Universitária/UFPB, em conjunto com as Bibliotecas Setoriais do SISTEMOTECA; organizar o Banco de Dados Bibliográficos e materiais digitais referentes ao [repositório físico] da Biblioteca Central; manter as atividades informatizadas atualizadas visando sempre à modernização, à redução dos custos e à melhoria dos serviços; elaborar manuais e códigos que contenham as normas gerais de rotinas específicas do processamento técnico fixando o grau de centralização dos trabalhos de catalogação e do

controle técnico perante as bibliotecas setoriais do SISTEMOTECA; prestar suporte técnico às bibliotecas setoriais do SISTEMOTECA; promover estudos e adaptação do sistema de classificação adotado a propor ao órgão competente, quando for o caso, através da direção da Biblioteca Central, a correção de falhas existentes e a extensão do sistema efetuar a preparação do material documental para inserção nas estantes e arquivos; encaminhar à Divisão de Serviços ao Usuário o material preparado para consulta e empréstimo; executar outras atividades pertinentes à catalogação e classificação do material documental. (RESOLUÇÃO nº 31/2009)

Com o objetivo de verificar como as informações estão sendo classificadas na BC, destacamos a Divisão de Processamento Técnico, setor responsável pela indexação dos materiais bibliográficos por seis bibliotecários que indexam um total de 90 livros, sendo 15 por dia. No momento do processo de indexação, o profissional faz uso de um sistema de classificação bibliográfica conhecido como Código Decimal Universal (CDU), para atribuir termos que tratam de assuntos relacionados aos títulos da obra e facilitar a sua identificação pelo usuário, no momento da busca. Em conversas informais com alguns profissionais, fomos informados que não existe uma padronização no processo de indexação, principalmente no que se refere à questão gramatical.

#### 4.1 INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO OPAC DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB

Os objetivos desta pesquisa supõem uma análise do OPAC/BC (Figura 1) que caminha “para além do que é descrito” (GOMES et al, 2005, p. 202). Trata-se de um sistema de informação idealizado para acesso e recuperação da informação de diversos tipos e formatos. Em sua página principal, além do campo de busca, o OPAC/BC apresenta o *menu* com os seguintes metadados: autores, títulos, assuntos, palavras-chave e índices. Por metadados, entendemos um “conjunto de dados estruturados que identificam os dados de um determinado documento e que podem fornecer informação sobre um modo de descrição, administração, requisitos legais de utilização, funcionalidade técnica, uso e preservação” (ALMEIDA, 2009). Também encontramos no OPAC um espaço para o envio de dúvidas e sugestões pelos usuários, visando melhorar seu manuseio.

**Figura 1-** Página inicial do OPAC



**Fonte:** Site da Biblioteca Central

Funcionalmente, o OPAC permite que o usuário encontre a informação desejada em qualquer das unidades - Bibliotecas Setoriais (BS's) - interligadas ao sistema da BC. Na interação com este sistema, listamos os títulos armazenados atentando para seu respectivo número de chamada (APÊNDICE L). Tomamos como base a nomenclatura dos códigos de identificação, atribuída a cada material indexado no Sistema de Bibliotecas da UFPB, e seguimos a orientação do Formato MARC21 Holdings, que se utiliza do número de controle do sistema (Campo 035) para identificação e recuperação da informação (Quadro 1).

Limitações foram identificadas referentes à duplicidade de materiais bibliográficos e à falta de uniformidade na distribuição dos descritores estabelecidos no OPAC. Embora sua interface tenha sido criada, em forma de hipertexto, para facilitar a interação com o usuário, é possível identificar falhas por parte do profissional que opera esse sistema. Determinadas informações deveriam estar disponíveis na BC foram cadastradas como se estivessem nas BS's.

Erros gramaticais também dificultam e inviabilizam a recuperação da informação. Também a ausência de padronização com relação a palavras no singular e no plural, demonstra a pouca atenção do indexador e a precariedade do sistema. Tais erros fazem com que os dados reais do processo de busca continuem divididos, bloqueando a recuperação da informação. Por exemplo, na busca do descritor “Negro”, o sistema recuperou 189 ou 141? materiais. Contudo, na busca do descritor “Negros”, o sistema recuperou 433 ou 164 ? materiais indexados (Figura 3).

**Figura 2- Problemas de indexação - Singular e Plural**

150.165.241.35/scripts/odwp032k.dll?t=xs&pr=ufpb\_wpor&db=ufpb\_db&use=kwlivre&disp=list&sort=on&css=new&arg=negro&xx=0&y=0

Catálogo: Livros, Teses ... (Pop: 103704)  
Índice: Pesquisa Combinada  
Busca: Palavras = negro

1 - 10 de 141 docos em 1.563 segundos

Doc	Tipo	Autor	Título	Edição	Ano	Biblioteca	DOI
1			A experiência dos Afro-Brasileiros /		2000.	DH_UFPB	
2			Ações em saúde indígena amazônica:   o modelo do alto rio negro/		2007.	JPBC_MON	
3			Antologia da poesia negra brasileira:   o negro em versos /		2006.	CCHSA_MON	
4			Cultura em Movimento:   Matrizes Africanas e Ativismo Negro no Brasil /		2008.	JPBC_MON, CCHLA_MON	
5			Dark symphony:   negro literature in america /		c1968.	JPBC_MON	
6			Escravidão e invenção da liberdade:   estudos sobre o negro no Brasil /		1988.	JPBC_MON	
7			Estudos Afro-Brasileiros /		1988.	JPBC_MON	
8			Gonçalves Dias na Amazônia:   Relatórios e Diário da viagem ao Rio Negro./		2002.	JPBC_MON	
9			Guia brasileiro de fontes para a história da África, da escravidão negra e do negro na sociedade atual:   Fontes arquivísticas /		1988.	JPBC_MON	
10			História da Educação do Negro e Outras Histórias /		2005.	JPBC_MON	

Resultado obtido nos índices  
Conjunto Busca Encontrados Link  
Palavras negro 189

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2007 [5516545 threads at 0 ms.]

150.165.241.35/scripts/odwp032k.dll?t=xs&pr=ufpb\_wpor&db=ufpb\_db&use=kwlivre&disp=list&sort=on&css=new&arg=negros&xx=0&y=0

Catálogo: Livros, Teses ... (Pop: 103704)  
Índice: Pesquisa Combinada  
Busca: Palavras = negros

1 - 10 de 164 docos em 0.829 segundos

Doc	Tipo	Autor	Título	Edição	Ano	Biblioteca	DOI
1			A cor da cultura:   Cadernos de textos/		2006.	DH_UFPB	
2			A Matriz Africana no Mundo /		2008.	JPBC_MON, CCHLA_MON	
3			Acesso e permanência da população negra no ensino superior /		2007.	CCAE_MON	
4			Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas/		2005.	JPBC_MON, CE_MON	
5			Afrocentricidade:   uma abordagem epistemológica inovadora /		2009.	JPBC_MON, CCHLA_MON	
6			Alguns documentos para a história da escravidão. /		1988.	CCHLA_MON	
7			Axé /		1996.	JPBC_MON	
8			Black southern voices:   an anthology of fiction, poetry, drama, nonfiction, and critical essays /		[1992].	JPBC_MON	
9			Black whiteness of America:   a comprehensive anthology /		[c1972].	JPBC_MON	
10			Consciência negra do Brasil:   os principais livros/		[2002].	JPBC_MON	

Resultado obtido nos índices  
Conjunto Busca Encontrados Link  
Palavras negros 433

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2007 [5516554 threads at 0 ms.]

**Fonte:** Site da Biblioteca Central

Na Figura 3, destacada por meio das setas, quando fizemos a busca do descritor no singular o sistema recupera uma quantidade específica de resultados. Na busca do mesmo descritor no plural, com o mesmo significado que deveria ser atribuído ao mesmo tipo de informação, o sistema recupera mais resultados. De modo algum, estamos sugerindo a exclusão do plural no processo de indexação, mas, sim, uma padronização ou uma adoção do singular ou plural. Também identificamos outros problemas conceituais referentes aos descritores utilizados para recuperação da informação étnico-racial, os quais serão abordados, detalhadamente, ao analisarmos descritor a descritor, e as informações que estes descritores recuperam.

Para melhor compreendermos como ocorreu o processo de busca dos descritores, utilizamos a abreviação dos códigos de identificação (campo localização), atribuída a cada material inserido no OPAC (Quadro 2).

**Quadro 2-** Nomenclatura dos Códigos de Identificação do Sistema de Bibliotecas da UFPB

JPBC_MON	João Pessoa/Biblioteca Central_Livros
JPBC_CE	João Pessoa/Biblioteca Central_Coleções Especiais
JPBC_MM	João Pessoa/Biblioteca Central_Multimeios
JPBC_PER	João Pessoa/Biblioteca Central_Periódicos
JPBC_OR	João Pessoa/Biblioteca Central_Obras Raras
JPBC_CP	João Pessoa/Biblioteca Central_Coleções Paraibanas
JPBC_SL	João Pessoa/Biblioteca Central_Sala de Leitura

O OPAC apresenta os códigos acima mencionados que fazem parte do processo de organização da informação. Os títulos são distribuídos nas seções de Livros, Coleções Especiais, Multimeios, Periódicos, Obras Raras, Coleções Paraibanas e Sala de Leitura, que servem para facilitar a busca e a recuperação da informação pelos usuários.

Considerando que o objetivo deste estudo é analisar a organização e a representação da informação étnico-racial nas bibliotecas universitárias no OPAC, cuja missão é “dar suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão da UFPB”, focaremos apenas os títulos armazenados no repositório físico (estante) dessa biblioteca. Sendo assim, dentre um total de 270 títulos encontrados, no OPAC, foi possível identificar apenas 100 títulos que tratam da informação étnico-racial. Estes títulos - distribuídos pelas Bibliotecas Setoriais dos centros de ensino do Campus 1 de João Pessoa (CCEN, CCHLA, CCSA, CCJ, CCS, CT, CCM CT); dos centros de ensino (CCAIE, CCAEMM) dos campi de Rio Tinto e Mamanguape; do Hospital Universitário (HU) e; do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) - foram identificados através do vocabulário controlado utilizado na pesquisa para recuperá-los.

Na busca do descritor *África*, o OPAC recuperou 78 títulos. Desse total, apenas 57 mantêm relação com o descritor *África* (Quadro 3), sendo que 44 pertencem à BC e 22 foram encontrados no acervo físico.

**Quadro 3:** Relação de identificação do descritor África

DESCRITOR PRÉ-ESTABELECIDO	OUTROS DESCRITORES RECUPERADOS NO OPAC
<b>ÁFRICA</b>	africa - aspectos sociais e econômicos africa - civilização africa - condições econômicas e sociais africa - colonização africa - colonização - história africa - condições econômicas africa - condições sociais africa - controle político africa – cultura africa - descrição e viagens africa - descrições e viagens africa - desde 1935 africa - dominação colonial africa - dominação colonial - 1880-1935 africa - economia africa - escravidão africa - escravidão - história africa - escravidão - história - 1500 a 1700 africa – geografia africa - geopolítica africa - história africa - história - ate 1870 africa - história e fotografias africa - metodologia e pré-história africa - negros africa - negros - condições sociais africa - política africa - política e governo africa – população africa - recursos naturais africa - relações africa - relações - brasil africa - relações internacionais africa - sec. vii ao xi africa - sec. xii ao xvi africa - sec. xix a década de 1880 africa - sec. xvi ao xviii africa - sociedade africa antiga africa do sul africa do sul - descrições e viagens africa do sul - guias africa do sul - história africa do sul - política e governo africa negra africa ocidental africa, centro africa, centro - descrições e viagens africa, oeste africa, oeste - história africa, sub-saara africa, sub-saara - civilização africa, sub-saara - condições econômicas

	africa, sub-saara - condições sociais africa, sub-saara - história africa, sub-saara - relações econômica exteriores africa, sul africa, sul - relações raciais africanos africanos-brasil africanos-franca africanos-história africanos-história-brasil africanos-religiao afro-americanos afro-americanos-vida intelectual afro-americanos-vida intelectual-sec. xx afro-brasileira afro-brasileira-hitoria afro-brasileira-relogiao afro-brasileiros afro-brasileiro-condicoes sociais afro-brasileiro-cultura-artes afro-brasileiros-historia afro-brasileiras-historia-dicionarios afro-brasileiros-meios de comunicacao em de massa afrodescendencia
--	---

O descritor *Afrodescendente*, sem o hífen, é encontrado em grande parte dos estudos e pesquisas sobre a informação étnico-racial, mas nenhuma ocorrência apareceu no OPAC. Este descritor é oficialmente utilizado no Brasil para designar pessoas negras, pretas e pardas definidas como pertencentes ao grupo étnico-racial. À luz das análise do pesquisador Cunha Júnior (2007) ), o descritor afrodescendente é o recurso conceitual que serve para definirmos a população apresentada nos censos demográficos do IBGE como pretos e pardos. Nessa mesma linha de pensamento, o autor explicita que “a afrodescendência é um conceito de base étnica dado pela história sociológica dessas populações” (CUNHA JÚNIOR, 2007, p 70).

Na segunda tentativa de busca, o descritor *Afro-descendente*, separado pelo hífen, não aparece no OPAC. Em seu lugar, aparece o descritor *Afro-brasileiro*<sup>7</sup> (Quadro 4) – definido como os brasileiros descendentes de africanos que nasceram no Brasil - já recuperado por meio do descritor África. Esclarecemos que o IBGE utiliza “o nome preto como nome oficial para essa cor/raça, sendo ela uma das cinco definições oficiais usadas pelo povo brasileiro para se definir, junto com branco, pardo, amarelo e indígena” (IBGE, 2012).

<sup>7</sup> O descritor afro-brasileiro é hifenizado porque gramaticalmente é reconhecido como um adjetivo pátrio composto, ou seja, um adjetivo formado de elementos designativos de duas ou três nacionalidades diferentes.



**Quadro 4:** Relação de identificação dos descritores Afrodescendente e Afro-descendente

<b>Afrodescendente</b>	Nenhum descritor recuperado
<b>Afro-descendente</b>	afro-brasileira afro-brasileira – historia afro-brasileira – religiao afro-brasileiros afro-brasileiros - condicoes sociais afro-brasileiros - cultura – artes afro-brasileiros – historia afro-brasileiros - historia – dicionarios afro-brasileiros - meios de comunicacao de massa afrodescendencia

Na busca da *Democracia Racial*, o OPAC recuperou 12 descritores e apenas 13 títulos dos quais apenas 03 fazem parte do repositório físico da BC (Quadro 5). Numa sociedade, onde os dados estatísticos apresentam enormes desigualdades na educação, informação, saúde, segurança e habitação, é possível manter o discurso de que vivemos uma democracia racial?

**Quadro 5:** Relação de identificação do descritor Democracia Racial

<b>Democracia Racial</b>	democracia socialista democracia-ibero-america democracy democratizacao democracias populares democratizacao – brasil democratizacao – cultura democratizacao-ensino democratizacao da comunicacão democratizacao da educacao democratização da educacao – escola cooperativa graciliano democratizacao do ensino
--------------------------	--

Ao buscarmos o descritor *Discriminação Racial*, o sistema recuperou 17 descritores e 32 títulos diferentes. Deste total, apenas 09 títulos fazem parte do acervo da BC e 04 foram encontrados nessa biblioteca (Quadro 6). Do ponto de vista de Gomes (2005), a discriminação é a adoção de práticas que efetivam as doutrinas, os julgamentos, as concepções de mundo, e as crenças. A discriminação racial também pode surgir dos processos sociais, políticos e psicológicos que extrapolam o preconceito muitas vezes desenvolvido pelo indivíduo. Essa questão também é discutida por Lima (2009) que remete como consequência da discriminação racial a baixa estima da pessoa negra em relação aos considerados “não-negros” incluindo

uma série de mecanismos que criam barreiras para os negros passando a privilegiar apenas os brancos.

**Quadro 6:** Relação de identificação do descritor Discriminação Racial

<b>Discriminação Racial</b>	discriminacao racial – alemanha discriminacao racial - america do sul – guias discriminacao racial – brasil discriminacao racial - brasil - estados unidos discriminacao racial - discursos parlamentares discriminacao racial – europa discriminacao racial – franca discriminacao racial – historia discriminacao racial – internacional discriminacao racial - lei e legislacao discriminacao racial – leis discriminacao racial - leis – europa discriminacao racial – mexico discriminacao racial – relatorio discriminacao racial - relatorio – brasil discriminacao racial - rio de janeiro (rj) discriminacao racial - rio de janeiro (rj) – historia
-----------------------------	---

A busca do descritor *étnico-racial*, com hífen, apontou apenas 01 título referente ao assunto em uma biblioteca setorial. (Quadro 7). Quanto ao descritor *Etnicorracial*, sem hífen, não houve nenhuma ocorrência no sistema (Quadro 8). O descritor *etnia* tem sido objeto de estudo nas pesquisas contemporâneas. Muitos pesquisadores utilizam o descritor *etnia* para se referir a negros e negras e outros grupos sociais, discordando do uso do descritor *raça* (GOMES, 2005). Esta autora afirma que alguns utilizam esse descritor por reconhecerem que o descritor *raça* está aprisionado ao determinismo biológico defensor da divisão das raças em superiores e inferiores.

De acordo com Gomes (2005), essa divisão foi extinta pelos estudos da Biologia e da Genética. Corroborar nessa discussão Seyferth (2002) ao explicar que o determinismo produziu um conhecimento que alcançou os leigos com versões do senso comum, interferindo nas relações sociais. Hoje, o descritor *etnia* ganha força para se referir aos judeus, indígenas, negros etc, mas, segundo Munanga (2000), “a maioria dos pesquisadores brasileiros que atuam na área das relações raciais e interétnicas recorrem com mais frequências ao conceito de *raça*. Munanga afirma que pesquisadores ainda empregam este conceito, “não mais para afirmar sua realidade biológica, mas sim para explicar o racismo [...]”. Comenta que “alguns, fogem do conceito de *raça* e o substituem pelo conceito de *etnia* considerado como um lexical mais cômodo que o de *raça*, em termos de “fala politicamente correta”. Essa substituição não muda

nada à realidade do racismo, pois não destruí a relação hierarquizada entre culturas diferentes que é um dos componentes do racismo”.

**Quadro 7:** Relação de identificação do descritor Étnico-racial

<b>Étnico-racial</b>	etnico-racial
----------------------	---------------

**Quadro 8:** Relação de identificação do descritor Etnicorracial

<b>Etnicorracial</b>	Nenhum descritor recuperado
----------------------	-----------------------------

O descritor *Inclusão Racial* não foi recuperado, mas, sim, 02 descritores relativos a *Inclusão Social* com total de 34 títulos. Em sua maioria, os títulos recuperados não abordavam à temática da informação étnico-racial. Identificamos 05 títulos na BC, sendo que somente 02 se encontravam no acervo desta biblioteca. (Quadro 9).

**Quadro 9:** Relação de identificação do descritor Inclusão Racial

<b>Inclusão Racial</b>	inclusão social inclusão social – brasil
------------------------	---

O sistema recuperou 12 referências ao descritor *Negro*, dentre as quais obtivemos um total de 08 títulos. Apenas 05 foram encontrados na BC e 02 no acervo desta biblioteca. É importante ressaltar que o sistema recuperou 82 descritores e 101 títulos relacionados ao descritor *Negros* no plural. Desse total, apenas 68 fazem parte do acervo da BC e 20 foram encontrados no acervo físico (Quadro 10).

Os usuários interessados nas relações raciais precisam de informação consistente para tentar compreender a polêmica na definição de “quem é negro no Brasil”, adverte Munanga (2012). Diante da vontade de adotar a teoria do branqueamento, segundo Munanga, “não é fácil apresentar uma definição de quem é negro ou não. Há pessoas negras que introjetaram o ideal de branqueamento e não se consideram como negras”. Ele explica que os conceitos de negro e de branco têm um fundamento etno-semântico, político e ideológico, mas

não um conteúdo biológico. Politicamente, os que atuam nos movimentos negros organizados qualificam como negra qualquer pessoa que tenha essa aparência.

**Quadro 10:** Relação de identificação dos descritores Negro e Negros

<b>Negro</b>	negro – bibliografia negro - bibliografia – brasil negro – brasil negro - igreja catolica negro – preconceito negro - questao racial negro - questao racial – bibliografia negro - questao racial - bibliografia – brasil negro – sergipe negro na literatura negro no cinema negro no cinema – brasil
<b>Negros</b>	negros – africa negros – america negros – bibliografia negros - bibliografia – brasil negros – brasil negros - brasil – anais negros - brasil – bibliografia negros - brasil - condicoes sociais negros - brasil – historia negros - brasil - historia – exposicoes negros - brasil - historia - sec. xix negros - brasil - identidade etnica negros - brasil - identidade racial negros - brasil - obras ilustradas negros - brasil – religiao negros - brasil - rio de janeiro (estado) - historia – seculo negros - comunidade talhado negros - comunidade talhado - santa luzia (pb) negros - condicoes sociais negros - condicoes sociais – brasil negros - condicoes sociais - estados unidos negros - condicoes sociais – franca negros - condicoes sociais - rio grande do sul negros – costumes negros - direitos civis negros - direitos civis – brasil negros - direitos fundamentais negros - direitos fundamentais – brasil negros – educacao negros - educação – brasil negros – emprego negros - emprego – brasil negros - emprego – discursos negros - emprego - discursos – ensaios negros - emprego - discursos - ensaios – conferencias negros - emprego - discursos - ensaios - conferencias – brasil negros - estados unidos

	negros - estudos de caso negros - estudos de caso – brasil negros - florianopolis (sc) negros – folclore negros – historia negros - historia – brasil negros - historia - estados unidos negros - historia – exposicoes negros - historia - exposicoes – brasil negros - historia – franca negros - historia – indicadores negros - historia - indicadores – brasil negros - identidade etnica negros - identidade etnica – bahia negros - identidade racial negros - identidade racial – brasil negros – maranhao negros – nordeste negros - nordeste – brasil negros – pajelança negros - pajelanca – maranhao negros - politica governamental negros - politica governamental – brasil negros - posse da terra negros - posse da terra – brasil negros – recife negros – religiao negros - religiao – america negros - religiao – bahia negros - religiao – brasil negros - universidades publicas negros - universidades publicas – brasil negros - usos e costumes negros - vida e costumes sociais negros - vida e costumes sociais – goias negros males negros males – historia negros males - historia – brasil negros males - identidade racial negros males - identidade racial – brasil negros na amazonia negros na literatura negros na televisao negros no brasil negros- brasil
--	--

Ao buscarmos o descritor *Preconceito Racial*, o sistema recuperou 08 descritores a partir do uso do vocabulário controlado, resultando em 07 títulos, dentre os quais apenas um faz parte do acervo da BC. Contudo, não foi possível identificá-lo na Biblioteca. Ao que nos parece, este título pode estar emprestado a um usuário ou foi extraviado (Quadro 11). Esse é outro descritor que deve estar presente nas bibliotecas universitárias, trazendo discussões mais atualizadas.

**Quadro 11:** Relação de identificação do descritor Preconceito Racial

<b>Preconceito Racial</b>	preconceito racial preconceito racial – brasil preconceito racial - primeiro e terceiro mundo preconceito social preconceitos preconceitos - cultura popular preconceitos raciais preconceitos raciais - estados unidos
---------------------------	--

Quanto ao descritor *Raças*, o sistema recuperou 06 descritores que resultaram em 07 títulos, dentre os quais 04 deles pertencem ao repositório físico da BC, mas só identificamos apenas 03 no repositório físico. (Quadro 12)

**Quadro 12:** Relação de identificação do descritor Raças

<b>Raças</b>	racas racas - aspectos sociologicos racas – brasil racas – historia racas humanas racas humanas - antropologia biologica
--------------	---

Ao inserirmos o descritor *Etnia*, o sistema pôde recuperar 08 descritores resultando em apenas 05 títulos recuperados e apenas 02 pertencentes à BC. (Quadro 13).

**Quadro 13:** Relação de identificação do descritor *Etnia*

<b>Etnia</b>	etnia - brasil etnia - turismo etnia e saude etnias etnicidade etnicidade - brasil etnicismo etnico-racial
--------------	---

Ao buscarmos o descritor *Racismo*, o sistema recuperou 16 sentenças resultando em um total de 75 títulos, sendo que 39 pertencem à BC , mas só foi possível identificar 29 no acervo (Quadro 14).

**Quadro 14:** Relação de identificação do descritor Racismo

<b>Racismo</b>	racismo (direitos humanos) racismo (direitos humanos) - brasil - estados unidos racismo - america do sul racismo - america latina racismo – brasil racismo - brasil - estados unidos racismo - estados unidos racismo – europa racismo - expressoes completas racismo – franca racismo – internacional racismo – legislacao racismo - legislacao – brasil racismo – negros racismo – politica racismo – preconceitos racismo - salvador(ba) racismo cultural racismo institucional racismo na arte
----------------	---

A análise dos títulos e dos descritores, encontrados no OPAC/BC, permite-nos afirmar que as bibliotecas universitárias, cuja finalidade é disponibilizar um sistema com capacidade para atender às necessidades de informação de seus usuários, apresentam equívocos no que se refere à organização e representação da temática étnico-racial. As práticas de organização e representação da informação interditam a possibilidade de africanos e afrodescendentes conhecerem os equívocos sobre a sua história e cultura nos livros encontrados em bibliotecas, fazerem uma análise crítica para mudar o atual estado de conhecimento para um novo estado de conhecimento (BELKIN; NEVELLING (1980) e fundamentarem “uma nova articulação de sua identidade” (NASCIMENTO, 2008, p. 13), bem como desencadearem discussões mais coerentes acerca da problemática experimentada ainda hoje na sociedade brasileira.

A desconstrução das ideologias veiculadas pelos estereótipos encontrados nesses livros tem como pressuposto básico o reconhecimento da contribuição da população negra que se deu em todos os âmbitos (político, econômico e cultural) na sociedade brasileira. Para além de discutir se estes [autores] eram ou não racistas, entendemos que eles são homens e mulheres da sua época e não se deve censurar estes livros: retirá-los das bibliotecas públicas e escolares, da cultura brasileira, seria negar nosso passado e o passado do Brasil não foi um mundo de maravilhas, existiram invasões, massacres, práticas racistas, etc. (CARDOSO, 2011, p. 45).

Examinando essa questão sob as luzes que orientam o pensamento de Silva (2009, p. 43), a escassez da produção intelectual sobre o afrodescendente, nas bibliotecas de universidades públicas, tem a ver com a posição que ocupam/ocuparam na sociedade brasileira que, ainda, é determinada por fatores ligados a fatores como marginalidade, pobreza e incapacidade. Também torna visível o desconhecimento de que “não há sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura” (MORIN, 2009, p. 56). Esses são pontos negativos que ativam o preconceito, a discriminação e o racismo, bem como os diversos tipos de mecanismos utilizados contra afrodescendentes para silenciá-los.

Na visão de Silva (2011), a forma de se pensar o negro tem relações com o modo que o grupo dominante “construiu um pensamento errôneo que ainda se mantém vivo, pois, mesmo depois da escravidão, a sociedade brasileira alimenta os mesmos equívocos e modelos de dominação” (ALMEIDA, 2009, p. 43). Essa afirmação reforça o argumento de que o racismo instaurado no Brasil deixou uma herança negativa que acarretou certos problemas que afetam diretamente o negro nos diversos setores da sociedade brasileira.

O estudo de Oliveira (2010) concebe a informação étnico-racial como um artefato que fundamenta a população cultural, representa o afrodescendente com vistas à redução do preconceito, proporciona aos pesquisadores uma consciência maior em relação à produção de conhecimento sobre a temática étnico-racial e contribui para mudanças necessárias no cenário da desigualdade racial.

Nosso interesse por este estudo, no entanto, visa reduzir de forma significativa o (des) conhecimento ideológico que ainda se tem em relação à temática étnico-racial. Essa recusa é proveniente de uma sociedade racista onde se estabelece a existência de uma falsa democracia que conseguiu transformar o racismo em “falso problema”, necessitando de novas propostas para reverter a situação que afeta os afrodescendentes na sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem.

No processo de organização e representação da informação, os profissionais-bibliotecários deveriam minimizar a preferência pela cultura eurocêntrica para se apropriar da cultura afrocêntrica concebendo-a como um tipo de informação que interessa a africanos, aos afrodescendentes e as demais etnias. Uma vez existindo uma literatura específica, que atenda aos interesses desses grupos, a biblioteca universitária estará comprometida e atendida com cenário de novos conceitos e terminologias, referentes à organização e representação da



informação, fazendo com que cada vez mais o seu papel de mediadora da informação seja alcançado, positivamente, evitando o apagamento de um conhecimento que historicamente tem sido destinado a poucos.

O “conhecimento do conhecimento” (MORIN, 1999) que os pesquisadores produzem e reproduzem com auxílio da informação organizada e representada, “deve aparecer como necessidade primeira que serviria de preparação para enfrentar os riscos permanentes de erro e ilusão [...]” (MORIN, 1999, p. 14) que ocorreram a mais de três séculos de expropriação da cultura afrocêntrica. Esses profissionais não podem perder de vista de que o ser humano é produtor da cultura. É também “[...] a um só tempo físico biológico, psíquico, cultural, social e histórico” (MORIN, 1999, p. 15), mas totalmente desintegrado pela educação por meio das disciplinas, dos currículos, da organização e representação da informação nas bibliotecas universitárias.

Essa compreensão reforça a ideia de que os processos e as técnicas de organização e de representação da informação “podem migrar de uma cultura para outra [...], mas existe em cada cultura um capital específico de crenças, idéias, valores, mitos e, particularmente, aqueles que unem uma comunidade singular a seus ancestrais, suas tradições, seus mortos” (MORIN, 1999, p. 56).

Dessa forma, aumenta a responsabilidade ético-social das bibliotecas universitárias e, em especial, a BC, vez que essa instituição necessita de uma padronização de organização e representação da informação orientada por uma política de indexação. Esta política serve para orientar e determinar de fato o que deve ser feito no momento em que alimenta o sistema. Essa política tem a ver com o desempenho do profissional da informação - bibliotecário -, o qual é responsável pelo processamento técnico, devendo este assumir o papel de facilitador da relação informação e usuário. Essa relação, sendo adequadamente, construída resulta na otimização dos resultados na recuperação da informação.

Concordamos como Rubi e Fujita (2010, p. 33), quando essas autoras afirmam que a política de indexação “torna-se importante porque visa à gestão da informação registrada de modo a dar visibilidade na recuperação, além de identificar condutas teóricas e práticas das equipes de tratamento da informação [...]”. Então, caberia às bibliotecas universitárias apropriar-se não apenas do processo de gestão da informação, mas também da tomada de decisão das atividades que as bibliotecas desempenham.

A BC poderia implantar uma política de indexação que atuasse a partir de dois eixos que se complementam, segundo as autoras mencionadas acima. Um eixo sociocognitivo em que o indexador baseia-se na política de indexação, regras e procedimentos previstos no manual de indexação, fazendo uso da linguagem documentária visando à representação e a mediação da linguagem do usuário e os interesses de busca dos usuários. O outro eixo, segundo as autoras, pode ser observado pelo trabalho do indexador e dos gerentes que atuam no sistema de informação.

Com base nos dizeres das autoras acima mencionadas, entendemos que a utilização da política de indexação torna-se um mecanismo importante para assegurar o processo de catalogação. Esse processo, então, surge como sendo um procedimento técnico fundamental e uma rica fonte de informação utilizada para recuperar documentos dos quais os usuários necessitam, sendo algo bastante antigo, utilizados para listar tudo que existe no repositório físico de bibliotecas.

Essa política de indexação passa a existir para minimizar incertezas no tratamento da informação tendo em vista que as terminologias de algumas áreas nem sempre são utilizadas no processo de indexação. Este aspecto é observado na busca de alguns descritores inerentes à informação étnico-racial. Quase sempre, o sistema recupera um grande número sentenças, repetitivas, que poderiam ser substituídas por terminologias mais específicas. Essas reflexões tendem a colaborar com as bibliotecas universitárias, em especial a da UFPB, que frequentemente vêm acolhendo alunos, professores e pesquisadores preocupados em desenvolver pesquisas sobre a temática étnico-racial e contam com os serviços oferecidos por essas bibliotecas.

As discussões e análises empreendidas neste estudo mostraram que a organização e representação da informação étnico-racial, em bibliotecas universitárias, não podem ser desconsideradas. A forma como a informação é organizada e representada nos sistemas de informação oculta, consciente ou inconscientemente, a ciência, a tecnologia e a cultura produzidas pelos africanos e afrodescendentes. Esquece-se que a informação, produzida por qualquer grupo social, é a matéria-prima para geração de novos conhecimentos. Como aponta Oliveira (2010), a informação é “um conjunto de registros do conhecimento, inscritos em diversos suportes, com potencial de favorecer significados específicos para relações históricas, culturais e sociais também específicas”. (OLIVEIRA, 2010, p. 45).

É fato que a desinformação sobre a história e a cultura da ancestralidade africana e da forte presença de afrodescendentes, espalhados pelas favelas e becos de nosso país, sem qualidade de vida, precisa ser considerada, pois ainda dissemina-se uma visão negativa sobre negros. Na verdade, como ressaltam Aquino e Santana (2009, p.26) “é uma história do negro mal contada”. Sendo assim, compreende-se que a informação étnico-racial, independente do suporte, meio ou a forma de representação, serve como potencializadora para a construção da identidade afrodescendente e o fortalecimento de uma cultura étnico-racial.

As relações sociais na sociedade brasileira também são estabelecidas por manifestações de preconceitos definidos estes como “um julgamento negativo e antecipado sobre grupos que pertencem a uma etnia, religião ou que ocupavam outro papel social significativo” (GOMES, 2005, p. 54). Essa prática muitas vezes é exercida por pessoas que defendem uma determinada opinião sobre um assunto ou de acordo com sua pertença racial pela qual se define, deixando de escutar, ouvir ou aceitar outros pontos de vista. Na análise de Gomes, o preconceito é aprendido socialmente. É um aprendizado que se inicia na família, vizinhança, escola, igreja, universidade etc indo ao encontro da sociedade que, na maioria das vezes, também apresenta papel fundamental no que diz respeito ao preconceito.

Na área de Ciências Sociais, observamos que o descritor *raça* é utilizado para se referir aos africanos e aos afrodescendentes. Gomes (2005) recomenda que se deve ter cuidado ao utilizar este descritor para não se aproximar do conceito biológico de raças humanas usado em contextos como o caso do nazismo. As bibliotecas devem adquirir uma informação étnico-racial para fins de ajudar os usuários “a perceber o sentido em que esse termo está sendo usado, qual o significado a ele atribuído e em que contexto ele surge [, a fim de que possa ser utilizado] com uma nova interpretação, que se baseia na dimensão social e política do referido termo” (GOMES, 2005, p. 45).

O descritor – *raça* – precisa estar visível aos olhos do usuário quando busca a informação no sistema, devendo o profissional da informação ampliar suas leituras para se apropriar da informação de que “o racismo é [...] um comportamento, uma ação resultante da aversão, por vezes, do ódio, em relação a pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como: pele, tipo de cabelo etc” (GOMES, 2005, 52).

O racismo para Gomes pode ser considerado também um conjunto de idéias e imagens referentes a grupos considerados superiores a outros. Na contemporaneidade, o racismo se

manifesta institucionalmente através de “práticas discriminatórias sistemáticas fomentadas pelo Estado ou com o seu apoio indireto. Essas práticas se manifestam sob a forma de isolamento de negros em determinados bairros, escolas e empregos”. (GOMES, 2005, 52). Estas práticas manifestam-se também nos livros didáticos e na mídia.

#### 4.2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: silêncio, memória e esquecimento

As bibliotecas universitárias constituem-se como lugares de memória. Organizar a informação étnico-racial é uma das formas de contribuir para a preservação da memória africana e afrodescendente. Halbwachs (2006) pontua que toda memória é construída, assim como a história. A memória se configura com um bem humano ao qual se confere o valor de legado e herança social, e como tal necessita de conservação e preservação para sobreviver às futuras gerações. A memória, segundo Pollack (1989), é “guardada e solidificada nas pedras: as pirâmides, os vestígios arqueológicos, as catedrais da Idade Média, os grandes teatros, as óperas da época burguesa do século XIX e, atualmente, os edifícios dos grandes bancos”, as bibliotecas, os arquivos e os museus.

A informação étnico-racial nas bibliotecas universitárias pode servir para ajudar a desmistificar certos conceitos atribuídos aos afrodescendentes, bem como as histórias sobre seus ancestrais contadas pela história oficial. Nas práticas de organização e representação não podemos esquecer que o equívoco “histórico da escravidão ainda afeta negativamente a vida, a trajetória e a inserção social dos descendentes de africanos em nosso país” (SANTOS, 2006, p. 46). Como diz Polack (1989), “o longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, é a resistência que uma sociedade civil impotente opõe ao excesso de discursos oficiais”. Os equívocos são reproduzidos erroneamente nas escolas e universidades, fazendo com que a história e a memória de africanos e afrodescendentes seja reconstruídas com inverdades ou silenciadas.

É possível ainda deparar com bibliotecários envolvidos na organização e representação da informação, utilizando-se dos processos de catalogação, classificação e indexação que encobre algumas palavras para revelar outras. É o que Orlandi (1992) vai chamar de “política do silêncio” que “sempre oculta outros dizeres, outros sentidos. Os recortes dos dizeres e o

procedimento de mostrar uma coisa e esconder outras têm uma conotação política” (FRANCO DE SÁ, 2012) ou ideológica.

Foucault (1977) afirma que “nesses últimos anos encontramos freqüentemente, ao menos ao nível superficial, toda uma temática do tipo: não mais o saber mas a vida, não mais o conhecimento mas o real, não o livro mas a *trip*, etc [...] <sup>8</sup>”. Ele ressalta que “os conteúdos históricos foram sepultados, mascarados em coerências funcionais ou em sistematizações formais” (FOUCAULT, 1979, p. 96)

são estes blocos de saber histórico que estavam presentes e mascarados no interior dos conjuntos funcionais e sistemáticos e que a crítica pode fazer reaparecer, evidentemente através do instrumento da erudição [...] uma série de saberes que tinham sido desqualificados como não competentes ou insuficientemente elaborados: saberes ingênuos, hierarquicamente inferiores, saberes abaixo do nível requerido de conhecimento ou de cientificidade. Foi o reaparecimento destes saberes que estão embaixo – saberes não qualificados, e mesmo desqualificados, do psiquiatrizado, do doente, do enfermeiro, do médico paralelo e marginal em relação ao saber médico, do delinqüente, etc., que chamarei de saber das pessoas e que não é de forma alguma um saber comum, um bom senso mas, ao contrário, um saber particular, regional, local, um saber diferencial incapaz de unanimidade e que só deve sua força à dimensão que o opõe a todos aqueles que o circundam – que realizou a crítica (FOUCAULT, 1979, p. 170).

Os saberes de vários povos foram desqualificados e silenciados porque não eram vistos como conhecimento “mesmo assim resistiu e ainda resiste até hoje, [portanto] precisou ser preservado nas bibliotecas e centros de informação [...] Assim, preservou-se um só tipo de conhecimento, um só modo de sentir, uma só forma de ver a vida” (CARDOSO, 2011). Estendendo a discussão da autora, concordamos que

os sujeitos não são seres passivos, vazios, eles possuem conhecimentos prévios, mas também vão construindo-o coletivamente. É preciso o profissional da informação/bibliotecário pensar também na recepção da informação pelo sujeito. A informação então é algo que transforma o conhecimento do sujeito de acordo com seu conhecimento prévio. É ele quem vai determinar o que é ou não informação. Só há informação quando ela altera o conhecimento do sujeito.

---

<sup>8</sup> Grifo nosso.

Isso ocorreu nas práticas de organização e representação da informação nas bibliotecas do passado e na atualidade. É um modo dominante de se fazer a leitura técnica dos materiais bibliográficos, onde inúmeros descritores não revelam o que realmente quer dizer. É o “silêncio fundador”, o silêncio da censura. O silêncio que “indica que o sentido pode ser outro. Mas há outras formas de silêncio que atravessam as palavras, que ‘falam’ por elas, que calam” (ORLANDI, 2002, p. 83). Portanto, é prudente “ativar saberes locais, descontínuos, desqualificados, não legitimados, contra a instância teórica unitária que pretenderia depurá-los, hierarquizá-los, ordená-los em nome de um conhecimento verdadeiro, em nome dos direitos de uma ciência detida por alguns” (FOUCAULT, 1979, p. 1971).

No momento da indexação, certos descritores como catolicismo, protestantismo e demais religiões, estão “silenciando outro dizer [...] que produziria sentidos em outra direção, de acordo com outra memória, significando outra posição de sujeitos” (ORLANDI, 2002, p. 84). É o que esta analista chama de “política do silêncio [que] se define pelo fato de que ao dizer algo apagamos necessariamente outros sentidos possíveis, mas indesejáveis [...] Ela produz um recorte entre o que se diz e o que não se diz” (ORLANDI, 1992, p. 75).

Há uma interdição do dizer, uma estratégia de produção do interdito, do proibido. Assim como proibido dizer qualquer coisa, em qualquer lugar, em qualquer circunstância, como diria Foucault ao se referir a ordem do discurso, “proíbe ao sujeito ocupar certos lugares [...] proíbem-se certas posições dos sujeitos” (ORLANDI, 1992, p. 78) certas linguagens, palavras, descritores. “É o silêncio do adversário – este é um princípio metodológico, um princípio tático que se deve ter em mente – talvez seja também o sinal de que nós de modo algum lhe metemos medo” (FOUCAULT, 1979, p. 173).

Nos processos de organização e representação da informação étnico-racial, “as relações de poder em uma sociedade como a nossa produzem sempre a censura [como aconteceu com os escritos aristotélicos], de tal modo que há sempre silêncio acompanhando as palavras” (ORLANDI, 2003, p. 83). Essa prática é o que Tzvetan Todorov (2000) reconhece como “os abusos da memória que estariam ligados diretamente a perturbações e a feridas da identidade dos povos; em outras palavras, às crises identitárias (inseguranças e medo das diferenças)”, conforme lembra Silva (2002). Esses abusos e os silêncios produzem esquecimento que não se dissociam da memória. O silêncio produz o apagamento e a anulação da cultura do Outro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa preocupação neste estudo não se prendeu apenas à quantificação do material bibliográfico sobre a informação étnico-racial existente nas bibliotecas, mas também buscou compreender que essas instituições precisam estar comprometidas com a diversidade cultural brasileira. De modo particular, os africanos e os afrodescendentes prescindem recuperar a cultura afrocêntrica que, igualmente as demais, é resultado das interações cotidianas, do trabalho, da oralidade, da tecnologia, em que se entrelaça o material e o simbólico.

Suprir as necessidades informacionais da comunidade acadêmica é responsabilidade das bibliotecas universitárias. Porém, reconhecemos que os catálogos *online* utilizados pelas bibliotecas apresentam vantagens que vão ao encontro das necessidades de busca da informação nos repositórios físicos ou repositórios *online* por se tratarem de uma ferramenta que visa facilitar a recuperação da informação por usuários no momento da pesquisa. Contudo, não podemos esquecer os cuidados que se deve ter quando as informações são tratadas e disponibilizadas nesses repositórios.

Os resultados desta pesquisa mostraram que, de um total de 60.289 títulos existentes nas Bibliotecas da UFPB, conforme apresentado em documento gerado a partir de relatórios e emitido pelo OrtoDocs, apenas 100 têm a ver relação com a temática étnico-racial, sendo que apenas 0,165% dos títulos tratam dessa temática. Esse dado também aponta que o número de documentos que tratam de fazer referência à informação étnico-racial é insuficiente para o atual contexto universitário paraibano e nordestino, onde cada vez mais surgem estudantes africanos e afrodescendentes que procuram essa temática para desenvolver suas monografias, dissertações e teses.

Constatamos que a maioria dos descritores que aparecem no OPAC evidencia apenas a existência de um racismo histórico, sem revelar as literaturas recentes que apresentam em seu contexto informações críticas sobre a luta cotidiana desse grupo que trava embates junto ao Governo e à Sociedade Civil para superar o preconceito, a discriminação e o racismo.

As lacunas identificadas nesses repositórios acabam por interditar a conquista da cidadania numa sociedade que se autodenomina democrática e multicultural. Essa realidade confronta-se com as políticas públicas de promoção da igualdade racial através da implementação da lei 10. 639/03, das políticas de cotas e das ações afirmativas. Essas lacunas

existentes no OPAC/BC apontam para possibilidades de alternativas com vistas à sua melhoria, podendo ser realizadas através da elaboração de uma política de indexação sirva de orientação para os profissionais responsáveis pelo processamento técnico e pela realização de capacitação e cursos para o profissional-bibliotecário.

Essas providências podem aprimorar o desenvolvimento de suas atividades e também pode ser apontados como melhoria e conscientização desses profissionais. Além de compreender que o conhecimento do que é produzido na UFPB, através das pesquisas inseridas nos catálogos, visa manter o pesquisador cada vez mais próximo da informação desejada. Nesse sentido, essa discussão permite apreender a realidade da Biblioteca Central da UFPB e constatar que a informação étnico-racial indexada de forma mais adequada contribuirá para uma maior visibilidade e recuperação dessa informação.

Sugerimos, então, a elaboração de uma política de indexação cuja função é apresentar o que realmente consta nos livros, dissertações, teses etc sobre a informação étnico-racial, não devendo o profissional-bibliotecário priorizar apenas os descritores eurocêtricos nem ocultar os descritores afrocêtricos, pois, como afirma Cardoso (2011),

a diversidade cultural brasileira não pode ser homogeneizada em apenas uma cara, uma única identidade nacional. A questão da memória não se trata de recordar, mas de trazer para o presente um acontecimento passado dos quais todos participam, essa é uma função das narrativas orais e através dos relatos de experiências via oralidade rejeita o silêncio e nos mostra que a história contada pode ser outra.

As metas da BC para o OPAC só poderão ser atingidas completamente quando começarem a se preocupar não apenas com as práticas de organização e representação da cultura eurocêntrica, mas também com a cultura afrocêntrica. É importante lembrar que a cultura afrocêntrica possui um valor fundamental para a sociedade brasileira e, decididamente, para todos os grupos que dela fazem parte. Significa, comungando com o pensamento de Cosme e Silva (2012) “tomar consciência de que [...], negros e indígenas têm papéis da maior relevância para a sociedade identifiquem as influências, as contribuições, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionarem com as outras pessoas”.

Os estudos e as pesquisas sobre a temática étnico-racial na área da Ciência da Informação estão avançando, gradativamente, mas o estado da arte sobre essa questão ainda



tem um longo caminho a percorrer para alcançar seus objetivos concernentes a organização e representação da informação para atender a diversidade cultural brasileira na comunidade acadêmica da UFPB, bem como a todos que a procuram.

A responsabilidade ético-social não é exclusiva da comunidade acadêmica (professores, alunos, bibliotecários) e, sobretudo, dos indexadores, independente dos espaços sociais onde vivem e dos papéis que desempenham nas escolas, universidades, bibliotecas, nos centros de informação, nas Ongs, nos museus etc.

Na compreensão de problemas (científicos, econômicos, sociais, culturais e tecnológicos) inerentes à organização e representação informação, a Ciência da Informação poderia criar mecânicos mecanismos para abertura de diversos canais de acesso e uso da informação e, assim, resolver esses problemas que limitam a produção de conhecimento em áreas, setores e grupos específicos com vistas a preservação da memória de africanos e afrodescendentes.

Pois, entende-se, também, que essa área de conhecimento tem como preocupação o fluxo de informação técnico-científica e suas demandas, a satisfação do usuário, efeitos da informação sobre o conhecimento, o aperfeiçoamento, as relações, a distribuição de recursos dos sistemas e os demais aspectos relacionados à informação; além de se preocupar em esclarecer um problema social concreto, o da informação também voltada para a questão cultural.

A insuficiência da informação étnico-racial nas bibliotecas universitárias contrasta com a perspectiva de que todos nós devemos estar em “estado de aprendizagem” para enfrentar uma sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem cada vez mais complexa e exigente. Diante dessa questão, acostando no pensamento de Moore (2005), essas instituições, igualmente as escolas e as universidades, têm a obrigatoriedade de aceitar “o desafio de disseminar, para o conjunto de sua população, num curto espaço de tempo, uma gama de conhecimentos multidisciplinares sobre o mundo africano” (MOORE, 2005, p. 133).

O atual cenário apresenta grande diversidade étnica, cultural, social e política, mas também contrasta com as condições de pobreza imensuráveis, os problemas de subnutrição, a alta taxa de analfabetismo e a baixa expectativa de vida etc. Portanto, organizar e representar a suficiente para disseminar o conhecimento sobre os povos, as culturas e as civilizações é um dever das bibliotecas universitárias. Trata-se de disponibilizar novos títulos que possam

ajudar a reconfigurar a cultura afrocêntrica que passou por “múltiplas distorções” relatadas pela história oficial.

Isso é necessário porque nas universidades “sob o peso das subjetividades, encontra [mos] um lugar privilegiado para a produção e a proliferação de mais perigosa aberração produzida pela mente humana – o racismo com seus derivados valores ideológicos (religiosos ou laicos)” (MOORE, 2005, p. 134). Consequentemente, a informação étnico-racial bem organizada e representada nos sistemas de informação pode ajudar a dirimir a confusão, que reina permanentemente, relativa aos estudos sobre os africanos e os afrodescendentes (negros, pardos). Nesse sentido, Cunha Júnior (2012) alerta que é necessário mais cuidado na comparação da história africana com a história européia para “escaparmos das idealizações e reduções impostas pelos processos de dominação racistas”.

A informação étnico-racial é capaz de desconstruir o discurso da democracia racial na sociedade brasileira que eclodiu das narrativas de Gilberto Freyre e predomina o argumento de que negros e brancos vivem em harmonia. Essa idéia foi forjada “através de vários mecanismos ideológicos, políticos e simbólicos”, conforme relata Gomes (2005, p. 59) fazendo com que milhões de africanos e descendentes fossem dizimados no processo de escravização criminosa, que perdurou por mais de três séculos encoberto pelo Estado brasileiro.

Com essa pesquisa, esperamos ter contribuído com sugestões a serem adotadas pelos profissionais-bibliotecários, a fim de que possam elaborar uma política de indexação capaz de otimizar as práticas de organização e representação na Biblioteca Central e nas Bibliotecas Setoriais da UFPB. Esperamos que os descritores afrocêntricos possam ser evidenciados no OPAC/BC eficazmente, e os profissionais da informação e os gestores atentem para aquisição de materiais bibliográficos atualizados para fins de organização e representação da temática étnico-racial nas bibliotecas universitárias, visando dar visibilidade aos grupos étnicos que adentram com dificuldades nas universidades públicas.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, Luís Fernando Barbosa. **A metodologia de disseminação da informação geográfica e os metadados**. 1999, 178f. Tese (Doutorado em Matemática) - Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza – UFRJ. Rio de Janeiro, 1999.

ARAÚJO, Eliane Alvarenga de; TENÓRIO, Jovana Karla Gomes; FARIAS, Simarle Nóbrega. **A Produção de Conhecimento na Ciência da Informação**: análise das dissertações produzidas no Curso de Mestrado em Ciência da Informação -CMCI/UFPB. Disponível em:< [http://www.eca.usp.br/nucleos/pc/artigo/eliany\\_enancib5.pdf](http://www.eca.usp.br/nucleos/pc/artigo/eliany_enancib5.pdf)>>. Acesso:02 jan. 2008.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Memória da Ciência**: (in) visibilidade de negros/as na produção do conhecimento da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2009. 35 f. Projeto (Pesquisa científica) - Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 2009.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Informação, Conhecimento e Memória**: processos de apropriação, organização, disseminação e democratização da informação no Movimento Negro da Paraíba. João Pessoa, 2011. Projeto (Pesquisa Científica) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba.

AQUINO, Mirian de Albuquerque; DUARTE, Franciely Fernandes. **A democratização da Informação no movimento negro da Paraíba**. João Pessoa, 2011. Relatório (Pesquisa Científica) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba.

AQUINO, Mirian de Albuquerque; LEITE, Maria Vânia. **A disseminação da informação etnicorracial no movimento negro da Paraíba**. João Pessoa, 2011. Relatório (Pesquisa Científica) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Linguagens e cenários de referências para formação de competências em novos contextos de aprendizagem**. Disponível em: <<http://portalppgci.marilia.unesp.br/viewabstract.php?id=202>> Acesso em: 12 fev. 2012.

AQUINO, Mirian de Albuquerque; SANTANA, Vanessa Alves. A Responsabilidade Social e Ética e a Inclusão de Afrodescendentes em Discursos de Profissionais da Informação em Universidades Públicas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 5, n. 1/2, 2009

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Informação e diversidade cultural**: a imagem do afrodescendente no discurso de inclusão social/racial. João Pessoa, 2006. 186 f. Relatório (Pesquisa científica) – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 2006.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. As contribuições da educação aos processos formativos na ciência da informação. **TransInformação**, Campinas, 20(1): 59-71, jan./abr., 2008.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. Para além dos discursos: imagens de inclusão social/ racial na sociedade do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANCIB, 2005.

ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica: teoria e método: teoria e método**. Bauru: Edusc, 2006.

ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

BARNARD, C. I. **The Functions of the executive**. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1938.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma história da ciência da informação. In: TOUTAIN, Lúcia Maria Batista Brandão (Org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 13-34.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A Condição da Informação. In: STAREC, Cláudio; GOMES, Elizabeth Braz Pereira; CHAVES, Jorge Bezerra Lopes. **Gestão Estratégica da Informação e Inteligência da Informação e Inteligência Competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2005.

BARTHES, Roland, **O rumor da língua**. Lisboa: Edições 70, 1987.

BASTOS, Flavia Maria. **Organização do conhecimento em bibliotecas digitais de teses e dissertações: análise da aplicabilidade das teorias macroestruturais para categorização de áreas de assunto**. 2005, 111f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2005.

BAUER, Martin W; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento. In: BAUER; Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa**, com texto, imagem e som: um manual prático. São Paulo: Vozes, 2002.

BAUMAN, Zigmunt. **Vidas despedaçadas**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 13 mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 15/2010**. Orientações para que a Secretaria de Educação do Distrito Federal se abstenha de

utilizar material que não se coadune com as políticas públicas para uma educação antirracista. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=6702&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6702&Itemid=)>. Acesso em: 30 maio 2012.

BRONOWSKI, Jacob. As origens e o poder da linguagem simbólica In: \_\_\_\_\_. **As origens do conhecimento e da imaginação**. Brasília, UNB, 1997.

BORKO, Harold. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n.1, 1968.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. Conceitos e uso da informação organizacional e informação estratégica. **TransInformação**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 63-70, jan./abr. 2006.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. A responsabilidade social universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. **Estudos**: Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, Brasília: ABMES, ano 24, n. 36, p. 7-22, jun. 2006. Disponível em: <[www.abmes.org.br/\\_download/Associados/Publicacoes/Revista\\_Estudos/36/Estudos36.pdf](http://www.abmes.org.br/_download/Associados/Publicacoes/Revista_Estudos/36/Estudos36.pdf)> Acesso: 21 mar. 2011.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O Conceito de informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan/abr. 2007.

CARDOSO, Liana Rosa Brito. Automação de bibliotecas: tendências contemporâneas. In: TARGINO Maria das Graças; CASTRO, Mônica M. M. R. N. de. **Desafiando os domínios da informação**. Teresina: EDUFPI, 2002. p.153-182.

CARDOSO, Francilene do Carmo. **A biblioteca pública na (re) construção da identidade negra / Francilene do Carmo Cardoso**. 2011. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2011.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada Carvalho; KANISK, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, César Augusto. Biblioteca como lugar de memória e eco de conhecimento: um olhar sobre “O Nome da Rosa”. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. esp., p. 1-20, 2006.

CASTRO, Gardenia de. **Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias**: um instrumento de diagnóstico. 2005. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHARTIER, Roger Chartier. **A aventura do Livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora Universitária/UNESP, 1999.

CHARTIER, Roger Chartier. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora Universitária da UnB, 1994.

CHAVES, Leslie Sedrez. **Da mídia para a sala de aula**: o projeto a cor da cultura nas apropriações de professores e alunos da escola Wenceslau Fontoura. 2009. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação)- Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CHOO, Chun Wei. **A Organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2006.

CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

COSTA, Hildete Santos Pita. Os gestores da informação, a educação plural e os acervos culturais afro-brasileiros. **Revista África e Africanidades**, ano 3, n. 9, maio, 2010.

COSTA E SILVA, Delydia Cristina. **A inserção da cultura afro-brasileira nos currículos escolares**. Disponível em <<http://www.fsd.edu.br/revistaeletronica/artigos/artigo19.pdf>>. Acesso: 21 jan 2012.

CUNHA, Jacqueline de Araújo. **Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações**: uma estratégia de preservação da memória. 2009. 170 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. **Imagens de africanos e afrodescendentes na escola**. 2001. Texto mimeografado.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DEBUS, Eliane Santana Dias. Caçadas de Pedrinho, de Monteiro Lobato e o parecer do CNE: reflexões. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC: CENTRO, CENTROS – ÉTICA, ESTÉTICA, 12., 2011, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: UFPR, 2011. Disponível em: <<http://www.abralic.org.br/anais/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0143-1.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2012.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1999.

DESLANDES, S. F. Trabalho de campo: construção de dados qualitativos e quantitativos. In: MINAYO, M. C. S. **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

MONTEIRO, Silvana Drumond; CARELLI, Ana Esmeralda. **Ciberespaço, memória e esquecimento**. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--104.pdf>> Acesso em: 12 mar. 2012.

SOUZA, Edivânio Duarte de. **A Epistemologia Interdisciplinar na Ciência da Informação**: Dos Índícios aos Efeitos de Sentido na Consolidação do Campo Disciplinar. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2011.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do Livro**. Lisboa: Guimarães Editores, 1988.

FIGUEIREDO, Luciana de Conceição. **Bibliotecários e racismo**: uma análise a partir do parecer 15/2010 do CNE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social, 14., 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/193/678>>. Acesso: 12 fev. 2012.

FLECHA, Ramón; TORTAJADA, Iolanda. Desafios e saídas educativas na entrada do século. In: IMBERNÓN, F. (Org.). **A educação no século XXI**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, R. de O. S.; VALENTIM, M. L. P. Organização, sistemas e métodos e sua interface com a gestão documental. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 189-227.

FREIRE, Gustavo Henrique. Ciência da Informação: temática, história e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 6–19, jan./abr. 2006.

FREIRE, Isa Maria. **A responsabilidade social da ciência da Informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Rio de Janeiro, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel.. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Robert Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FUJITA, Mariângela S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. **Informação e sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 97-112, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/33/1514>>. Acesso: 25 dez. 2010.

FURGERI, Sérgio. **Representação de informação e conhecimento**: um estudo das diferentes abordagens entre a Ciência da Informação e a Ciência da Computação. 2006. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Pontifica Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, 2006.

GARDIN, J. -C. e outros. **Lautomatisation des recherches documentaires**: un modèle général “Le SYNTOL. 2. ed. Paris: Gauthier-Villars, 1968.

GASKELL, G.; ALLUM. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: Evitando confusões. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.

GODOI, C. K.; BALSINI, C. P. V. A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. In: SILVA Christiane Kleinübing et al (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal n. 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial e formação continuada de professores (as) da Educação Básica: desafios enfrentados pelo Programa de Ações Afirmativas da UFMG. In: PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo (Organizadores). **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.



GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz. Negros na universidade e produção do conhecimento. In: Gonçalves e Silva, Petronilha Beatriz; Silvério, Valter Roberto (Orgs.). **Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.

GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Nélida. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 55-67, jan./abr. 2004.

GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Nélida. A universidade e a sociedade da informação. *Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.*, Campinas, v.9, n.1, p.225-242, jul./dez. 2011 – ISSN 1678-765X  
Disponível em: <[http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu\\_rci/index](http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/index)>. Acesso: 05 mar. 2012.

GUSMÃO, Alexandre Oliveira de Meira. **Avaliação da qualidade e determinantes de desempenho do Aleph500 em bibliotecas universitárias brasileiras**. 2001. 211 f.  
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2001.

HALBAWACHS, Maurice. **A memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HAROCHE, Claudine. **Fazer dizer, querer dizer**. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi. São Paulo Hucitec, 1992.

HALÉY, Marc. **A era do conhecimento: princípios e reflexões sobre a revolução noética no século XXXI**. São Paulo: UNESP, 2010.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2003.

INFOBIBLIO. **Pesquisa documental**. 2009. Disponível em:  
<<http://artedepesquisar.blogspot.com/2009/04/pesquisa-documental.html>>. Acesso em: 10 jan. 2012.

KOBASHI Nair Yumiko. **Vocabulário controlado: estrutura e utilização**. Texto preparado para subsidiar o debate sobre vocabulário controlado da Pesquisa Mapeamento para a reunião da Rede de Escolas de Governo em 15 e 16 de dezembro de 2008. Disponível em:  
<[http://www2.emap.gov.br/rede\\_escolas/arquivos/vocabulario\\_controlado.pdf](http://www2.emap.gov.br/rede_escolas/arquivos/vocabulario_controlado.pdf)>. Acesso em: 09 mar. 2012.

KOUBI, Geneviève. Entre sentimentos e ressentimento: as incertezas de um direito das minorias. In: BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (Orgs.). **Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Informação, informatividade e Lingüística Documentária: alguns paralelos com as reflexões de Hjørland e Capurro. **DataGramaZero**: Revista de

Ciência da Informação, v. 9, n. 6 dez. 2008. Disponível em:  
<[http://www.datagramazero.org.br/dez08/Art\\_01.htm](http://www.datagramazero.org.br/dez08/Art_01.htm)>. Acesso em: 12 ago. 2010.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Brinquet de Lemos, 2004.

LEÃO, Flávia Carneiro. **A representação da informação arquivística permanente: a normalização descritiva e a ISAD(G)**. 81 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LE MOS, Antonio Agenor Brinquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo de Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante. **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

LIMA, Celly Brito de. **A construção de identidades afrodescendentes acesso e democratização da informação na cibercultura**. 2008, 50 f. Projeto de qualificação (Mestrado em Ciência da Informação)– Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

LIMA, Maria de Lourdes, MURGUIA, Eduardo Ismael. Fotografia e informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** . São Paulo: USP, 2008.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993 (Coleção TRANS).

MARANHÃO, Tarcila Barros Nunes. Informação, sociedade e tecnologia. . In: TARGINO Maria das Graças; CASTRO, Mônica M. M. R. N. de. **Desafiando os domínios da informação**. Teresina: EDUFPI, 2002. p. 263-277.

MARTINS, Wilson. **A Palavra Escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação docente e novas tecnologias**. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, REALIZADO EM BRASÍLIA-DF, 4., 1998, Maceió. **Anais...** Maceió: UFAL, 1998. Disponível em: <<http://phoenix.sce.fct.unl.pt/ribie/cong>> Acesso em: 10 fev.2011.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIRANDA, Antonio. Os conceitos de organização baseada na informação e no conhecimento e o desenvolvimento de serviços bibliotecários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 3, set./dez.1993, p. 227-232.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: LTC, 1979.

MORESI, E. O contexto organizacional. In: TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: UnB, 2001. p.59-91.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, vol. 10, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/432/551>>. Acesso: 6 jan. 2011.

MOROZ, Milena; GIANFALDONI, Mônica Helena T. A. **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Plano Editora, 2006. (Série Pesquisa em Educação, 2).

MUNANGA, Kabengele. A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil (entrevista). **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 50, jan./abr. 2004.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: **Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira**. Niterói: EDUFF, 2000 (Cadernos PENESB; 5).

NARDINO, Anelise Tolotti Dias; CAREGNATO, Sônia Elisa. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 381-407, jul./dez. 2005.

NASCIMENTO, Washington Santos. São Domingos, o grande São Domingos: repercussões e representações da Revolução Haitiana no Brasil escravista (1791-1840). **Dimensões: Revista de História da UFES**, Espírito Santo, n. 125, v. 21, 2008.

NASCIMENTO NETO, Gustavo Henrique do; NASCIMENTO, Geysa Flávia Câmara de Lima. Biblioteconomia comparada: o futuro das bibliotecas universitárias no Brasil, na Espanha e nos EUA. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006. Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, nº 10, p. 7-28, dez, 1993.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e homossexualidade**: a construção de formas sujeitos. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixfelin/trabalhos/pdf/28.pdf>. Acesso: 12 mar. 2012.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. São Paulo: Brasiliense, 1996.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. A incompletude do sujeito e quando o outro somos nós? In: ORLANDI, et al. **Sujeito e texto**. Cadernos PUC, São Paulo: Unicamp, 1988.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Vozes e contrastes**: discurso na cidade e no campo: São Paulo: Cortez Editora, 1989.

OKADA, Susana Yuri. Análise da Recuperação da Informação em Catálogo on-line de Biblioteca Universitária. **Revista Inf. Inf.**, Londrina, v. 14, n.1, p. 18-35, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1854/3011>> Acesso em: 24 nov. 2011.

OLIVEIRA, Andréa Carvalho. Direito à memória das comunidades tradicionais: organização de acervo nos terreiros de candomblé de Salvador, Bahia. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39 n. 2, p.84-91, maio/ago., 2010.

OLIVEIRA, B. M. J. F.; AZEVEDO NETTO, C. X. de. Artefatos como elemento de memória e identidade da cultura popular: um olhar sob a perspectiva da arqueologia social. In: FECHINE, I.; SEVERO, I. (Orgs.) **Cultura popular**: nas teias da memória. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 27-51.

OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de. **Afrodescendência, memória e tecnologia**: uma aplicação do conceito de informação etnicorracial ao projeto “A Cor da Cultura”. 2010, 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

OLIVEIRA, José Teixeira de. **A fascinante história do livro vol. II**. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos, 1985.

PAIVA, Rodrigo Oliveira de. ON-LINE PUBLIC ACCESS CATALOGS: um estudo dos catálogos on-line. In: XIV ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 22., 2011, Maranhão. **Resumos...** Maranhão: Diretório Acadêmico de Biblioteconomia, 2011. p. 15.

PECHÊUX, Michel. **Papel da memória**. Tradução e Introdução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.

PEREIRA, Cleyciane Cássia Moreira. **Mitos como elementos de informação/preservação da memória da tradição africana**. 2009. 20 f. Projeto de qualificação (Mestrado em Ciência da Informação)– Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

PINHEIRO, Lena Vânia. **Usuário e informação: contexto da Ciência e da Tecnologia.** Disponível em: <<http://biblioteca.ibict.br/phl8/anexos/PINHEIROOusuarios.pdf>> Acesso em: 21 set. 2009.

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traços e Limites da Ciência da Informação. In: **Ciência da Informação.** Brasília, 1995, v. 24, n. 1, p 42-53.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n.10, p. 200-212, 1992.

POLLACK, Michel. Memória, esquecimento e silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: <[http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria\\_esquecimento\\_silencio.pdf](http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf)>. Acesso: 02 mar. 2012.

PONTES, Adriana Moura de. **OPAC como recurso para a Gestão da Informação no contexto da Biblioteca Central da UFPB.** 2006. 84 f. Monografia (Especialização) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

PRAXEDES, Walter. Eurocentrismo e racismo nos clássicos da filosofia e das Ciências Sociais. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 83, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/083/83praxedes.htm>> Acesso em: 13 jun. 2011.

PRAXEDES, Walter. A questão racial e a superação do eurocentrismo na educação escolar. **Espaço Acadêmico**, n. 89, 2008. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/089/89praxedes.htm>. Acesso: 12 março 2012.

RIBEIRO, Raimundo Donato do Prado. **Memória e contemporaneidade:** as tecnologias da informação como construção histórica. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/memoria/13.shtml>> Acesso em: 08/03/2012.

RICOEUR, Poul. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas: Editora Universitária/ UNICAMP, 2007.

ROBBINS, S.P. **Organization theory:** the structure and design of organizations. New Jersey: Prentice-Hall Inc, 1983.

ROBREDO, Jaime. Organização dos documentos ou organização da informação: uma questão de escolha. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 5 n. 1 fev. 2004  
Disponível em: <[http://dici.ibict.br/archive/00000345/01/Organizacao\\_dos\\_documentos\\_ou\\_organizacao\\_da\\_informacao.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000345/01/Organizacao_dos_documentos_ou_organizacao_da_informacao.pdf)> Acesso: 13 fev. 2011.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da; ECKERT, Cornélia. Imagens do Tempo nos Meandros da Memória: por uma etnografia da duração. In: KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro (Org.). **Imagem e memória:** ensaios em antropologia visual. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

ROSAS, João Cardoso. Sociedade multicultural: conceitos e modelos. In: SEMINÁRIO DIVERSIDADE E IDENTIDADE NACIONAL NA UNIÃO EUROPEIA: DESAFIOS MULTICULTURAIS, 2007, Lisboa. **Anais eletrônicos...** Lisboa: UNL, 2007. Disponível em: <[http://www.ipri.pt/eventos/pdf/PE\\_JCR\\_site.pdf](http://www.ipri.pt/eventos/pdf/PE_JCR_site.pdf)>. Acesso em: 06 mar. 2012.

ROWLEY, Jennifer. **Informática para bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 1994.

SÁ-SILVA, Jackson R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009. Disponível em: <[http://www.rbhcs.com/index\\_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf](http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf)>. Acesso em: 09 jan. 2011.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: Mac Graw-Hill, 2006.

SANTANA, Vanessa Alves. **A responsabilidade social dos profissionais da informação e inclusão de negros/as afrodescendentes: um desafio para bibliotecários da Universidade Federal da Paraíba- UFPB**. João Pessoa, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba- Centro de Ciências Sociais Aplicadas. João Pessoa, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Conhecimento prudente para uma vida docente: um discurso sobre as ciências**. Revisitando. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, Ivair Augusto Alves dos. **O movimento negro e o Estado (1983-1987): o caso do conselho de participação e desenvolvimento da comunidade negra no governo de São Paulo**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

SANTOS, Gevanilda; SILVA, Maria Palmira. **Racismo no Brasil: percepções da discriminação e do preconceito racial do século XXI**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 1996.

SAUIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Rev. Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n.2, p. 52-60, mai/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>> Acesso: 11 fev. 2011.

SEYFERTH, Giralda. O beneplácito da desigualdade: breve digressão sobre o racismo. In: SEYFERTH, Giralda et al (Orgs.). **Racismo no Brasil**. São Paulo/Petrópolis, ABONG, 2002. Cap. 17.

SILVA, Alba Lígia de Almeida. **(Cons) Ciência e Responsabilidade Social dos pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa, 2009. 186 f. Dissertação

(Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 2009.

SILVA, Alba Lígia de Almeida; AQUINO, Mirian de Albuquerque Aquino. **Produção de conhecimento escrita por homens sem (cons) ciência da responsabilidade ét(n) ico-social**. 2011. Texto digitalizado.

SILVA, D. A.; ARAUJO, I. A. **Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional**. 5. ed. Brasília: Thesaurus, 2003.

SILVA, Elane Ribeiro As bibliotecas como espaço de preservação da memória da humanidade: passado, presente e futuro das unidades de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 33., 2010, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/155/92>> Acesso: 24 abri. 2010.

SILVA, Fernanda Mirelle de Almeida. **Serviços informacionais via web: conjuntura atual da Biblioteca Central da Universidade Estadual da Paraíba**. João Pessoa, 2010. 14f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco da. **Fontes documentais sobre negros africanos e afrodescendentes na memória da ciência da UFPB**. 25 f. Relatório Final (Pesquisa científica) – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 2009.

SILVA, Nelson Canzian da. Produção do conhecimento e inclusão social: o papel social da universidade. In: MATOS, Cauê (Org.) **Ciência e inclusão social**. São Paulo: Terceira Margem, 2002.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. **Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de língua portuguesa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SILVA, Helenice Rodrigues da. **Rememoração"/comemoração: as utilizações sociais da memória**. Rev. Bras. Hist. vol.22 no.44 São Paulo 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882002000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882002000200008) >Acesso: 07 jan 2012..

VIDICH, Arthur J; LYMAN, Stanford M. Métodos qualitativos: sua história na sociologia e na antropologia. In: DENZIN; LINCOLN. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teoria e abordagens**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

SOARES, Mônica. **Formação humana e educação a distância: limites e possibilidades**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Regional de Blumenau. Programa de Pós-Graduação em Educação. Blumenau, 2004.

SODRÉ, Muniz Sodré. Racismo "afetuoso": Monteiro Lobato vai para o trono? **Pambazuka news**: vozes pan-africanas para a liberdade e justiça, edição 36, 2001. Disponível em: <<http://pambazuka.org/pt/category/comment/71411>> Acesso: 12 jan 2012.

SOUZA, Edinilsa Ramos de. Construção dos instrumentos qualitativos e quantitativos. In: MINAYO, M.C.S. et al. **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas Sociais. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. 2005.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, mai/ago. 2000. Disponível em: <[www.revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/252/220](http://www.revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/download/252/220)> Acesso: 25 out. 2010.

TEDESCO, Juan Carlos (Org.). **Educação e novas tecnologias**: esperanças ou incerteza? São Paulo: Cortez, 2004.

TOWNLEY, B. Conhecimento e poder nas organizações. In: DAVEL, E.; ERGARA, S. (Orgs.). **Gestão de pessoas e subjetividade**. São Paulo: Atlas, 2001. p. 117-143.

TARAPANOFF, Kira. Informação, conhecimento e inteligência em corporações: relações e complementariedade. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento em corporação**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.

TELLES, Edward. **Racismo á brasileira**: uma nova perspectiva sociológica. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

TITÃO, Fábila Porto; VIAPIANA, Noeli. A importância da organização da informação no século XXI: reflexões. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 26-36, jan./jun., 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/545>> Acesso em: 07 de mar. 2011.

TODOROV, Tzvetan. **Los abusos de la memoria**. Barcelona: Paidós, 2000.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação**. São Paulo: Polis, 2005.

UFPB. CONSUNI. **Resolução n. 31/2009**. Aprova o Regimento Interno do Sistema de Biblioteca da UFPB. 2009. Disponível em: <[http://www.ufpb.br/sods/consuni/resolu/2009/Runi31\\_2009.pdf](http://www.ufpb.br/sods/consuni/resolu/2009/Runi31_2009.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2012.

WALLEYS, François. **Que significa responsabilidade social universitária? Estudos**: Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, Brasília: ABMES, ano 24, n. 36, p. 35-56, jun. 2006. Disponível em: <[www.abmes.org.br/\\_download/Associados/Publicacoes/Revista\\_Estudos/36/Estudos36.pdf](http://www.abmes.org.br/_download/Associados/Publicacoes/Revista_Estudos/36/Estudos36.pdf)>. Acesso: 21 mar. 2011.



WANDERLEY, Alba Cleide Calado. **A construção da identidade afrobrasileira nos espaços das irmandades do rosário do sertão paraibano**. 2009. 259 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

WERSIG, Gernot; NEVELING, Ulrich. **Os fenômenos de interesse para a ciência da informação**. Disponível em:  
<[www.alvarestech.com/lillian/GestaoDaInformacao/Rogério/WersigNeveling.pdf](http://www.alvarestech.com/lillian/GestaoDaInformacao/Rogério/WersigNeveling.pdf)> Acesso:  
21 mar. 2008.

ZAOUAL, Hassan. **Globalização e diversidade cultural**. Textos selecionados e traduzidos por Michel Thiollent. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção questões de nossa época).

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A: Busca do descritor África

Biblioteca Central Side 150.165.241.35/scripts/odwvj

150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?PROFILE=ufpb\_wpor&DBNAME=ufpb\_db&USE=sh&SESSION\_ID=1234567&TERM=africa

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com: africa

<< Anterior Seguinte >>

Link	Hits	Termo
+	73	africa
+	2	africa - aspectos sociais e economicos
+	1	africa - civilizacao
+	1	africa - codicoes economicas e sociais
+	2	africa - colonizacao
+	2	africa - colonizacao - historia
+	2	africa - condicoes sociais
+	1	africa - controle politico
+	5	africa - cultura
+	1	africa - descricao e viagens

<< Anterior Seguinte >>

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091688 threads at 0 ms. Build 227]

Biblioteca Central Side 150.165.241.35/scripts/odwvj

150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_db:shD1:africa

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com: africa

<< Anterior Seguinte >>

Link	Hits	Termo
+	1	africa - descricoes e viagens
+	1	africa - desde 1935
+	1	africa - dominacao colonial
+	1	africa - dominacao colonial - 1880-1935
+	1	africa - economia
+	1	africa - escravidao
+	1	africa - escravidao - historia
+	1	africa - escravidao - historia - 1500 a 1700
+	1	africa - geografia
+	1	africa - geopolitica

<< Anterior Seguinte >>

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091694 threads at 0 ms. Build 227]

Biblioteca Central Side 150.165.241.35/scripts/odwvj

150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_db:shD3:africa

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com: africa

<< Anterior Seguinte >>

Link	Hits	Termo
+	1	africa - relacoes
+	1	africa - relacoes - brasil
+	1	africa - relacoes internacionais
+	1	africa - sec. vii ao xi
+	1	africa - sec. xii ao xvi
+	1	africa - sec. xix a decada de 1880
+	1	africa - sec. xvi ao xviii
+	1	africa - sociedade
+	1	africa antiga
+	4	africa do sul

<< Anterior Seguinte >>

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091721 threads at 0 ms. Build 227]

Biblioteca Central Side 150.165.241.35/scripts/odwpj x

← → 150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_dbsh:D2:africa

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice : **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no Índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com: africa Procure

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
→	32	africa - historia
→	2	africa - historia - ate 1870
→	1	africa - historia e fotografias
→	1	africa - metodologia e pre-historia
→	4	africa - negros
→	4	africa - negros - condicoes sociais
→	1	africa - politica
→	1	africa - politica e governo
→	1	africa - populacao
→	2	africa - recursos naturais

« Anterior Seguinte »

10 Termos encontrados.

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091700 threads at 0 ms. Build 227]

Biblioteca Central Side 150.165.241.35/scripts/odwpj x

← → 150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_dbsh:D4:africa

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice : **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no Índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com: africa Procure

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
→	1	africa do sul - descricoes e viagens
→	1	africa do sul - guias
→	1	africa do sul - historia
→	1	africa do sul - politica e governo
→	1	africa negra
→	2	africa ocidental
→	1	africa, centro
→	1	africa, centro - descricoes e viagens
→	1	africa, oeste
→	1	africa, oeste - historia

« Anterior Seguinte »

10 Termos encontrados.

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091722 threads at 0 ms. Build 227]

Biblioteca Central Side 150.165.241.35/scripts/odwpj x

← → 150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_dbsh:D5:africa

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice : **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no Índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com: africa Procure

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
→	5	africa, sub-saara
→	1	africa, sub-saara - civilizacao
→	1	africa, sub-saara - condicoes economicas
→	1	africa, sub-saara - condicoes sociais
→	1	africa, sub-saara - historia
→	1	africa, sub-saara - relacoes economica exteriores
→	1	africa, sul
→	1	africa, sul - relacoes raciais
→	5	africanos
→	1	africanos - brasil

« Anterior Seguinte »

10 Termos encontrados.

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091723 threads at 0 ms. Build 227]

Biblioteca Central Side 150.165.241.35/scripts/odw... 150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_dbsh:D6:africa

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no Índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com:

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
+	1	africanos - franca
+	1	africanos - historia
+	1	africanos - historia - brasil
+	2	africanos - religiao
+	1	afro-americano
+	1	afro-americano - musica
+	1	afro-americanos
+	1	afro-americanos - vida intelectual
+	1	afro-americanos - vida intelectual - sec. xx
+	2	afro-brasileira

« Anterior Seguinte »

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091725 threads at 0 ms. Build 227]

Facebook Side 150.165.241.35/scripts/odw... 150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_dbsh:D7:africa

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no Índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com:

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
+	1	afro-brasileira - historia
+	1	afro-brasileira - religiao
+	4	afro-brasileiros
+	1	afro-brasileiros - condicoes sociais
+	1	afro-brasileiros - cultura - artes
+	1	afro-brasileiros - historia
+	1	afro-brasileiros - historia - dicionarios
+	1	afro-brasileiros - meios de comunicacao de massa
+	1	afrodescendencia
+	1	afrodisiacos

« Anterior Seguinte »

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091727 threads at 0 ms. Build 227]

APÊNDICE B: Busca do descritor Afrodescendente

Biblioteca Central

Side

150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?PROFILE=ufpb\_wpor&DBNAME=ufpb\_db&USE=sh&SESSION\_ID=1234567&TERM=afrodescendente

← → ↻

150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?PROFILE=ufpb\_wpor&DBNAME=ufpb\_db&USE=sh&SESSION\_ID=1234567&TERM=afrodescendente

☆ ↻ 🔍

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice : **Assuntos** (Pop: 86195)

Catálogos

Índices

Avançada

Inicie a busca com: afrodescendente

Procurar

« Anterior

Seguinte »

Link	Hits	Termo
→	1	afrodisíacos
→	1	agachamento
→	1	agameñnon (mitologia grega)
→	1	agameñnon (mitologia grega) - drama
→	1	agave sisalina
→	1	agaves
→	1	agebra linear
→	1	agee, james rufus, 1905-1955
→	1	agee, james rufus, 1905-1955 - poemas
→	1	agencia brasileira de desenvolvimento industrial (abdi)

« Anterior

Seguinte »

10 Termos encontrados.

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091687 threads at 0 ms. Build 227]

## APÊNDICE C: Busca do descritor Democracia Racial

Biblioteca Central x Side x 150.165.241.35/scripts/odwv x

150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?PROFILE=ufpb\_wpor&DBNAME=ufpb\_db&USE=sh&SESSION\_ID=1234567&TERM=democracia+racial

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no Índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com:

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
→	1	democracia racial
→	1	democracia socialista
→	1	democracia- ibero-america
→	1	democracias populares
→	1	democracy
→	4	democratizacao
→	1	democratizacao - brasil
→	1	democratizacao - cultura
→	1	democratizacao - ensino
→	1	democratizacao da comunicacao

« Anterior Seguinte »

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091689 threads at 0 ms. Build 227]

Biblioteca Central x Side x 150.165.241.35/scripts/odwv x

150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_dbsh:D1:democracia|racial

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no Índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com:

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
→	12	democratizacao da educacao
→	1	democratizacao da educacao - escola cooperativada graciliano
→	5	democratizacao da escola
→	6	democratizacao do ensino
→	1	democratizacao no ensino
→	93	demografia
→	1	demografia - argentina
→	2	demografia - aspectos economicos
→	2	demografia - bibliografia
→	1	demografia - bibliografia - lingua espanhola

« Anterior Seguinte »

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091692 threads at 0 ms. Build 227]

APÊNDICE D: Busca do descritor Discriminação Racial

Side

150.165.241.35/scripts/odwpj

150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_dbsh:D0:discriminacao|racial

Catálogo: Livros, Teses ... (Pop: 102118)  
Índice : Assuntos (Pop: 86195)

CatálogosÍndicesAvançada

Inicie a busca com: discriminacao racial

Procure

<< AnteriorSeguinte >>

Link	Hits	Termo
+	33	discriminacao racial
+	2	discriminacao racial - alemanha
+	1	discriminacao racial - america do sul - guias
+	1	discriminacao racial - america latina
+	3	discriminacao racial - brasil
+	1	discriminacao racial - brasil - estados unidos
+	1	discriminacao racial - discursos parlamentares
+	1	discriminacao racial - europa
+	1	discriminacao racial - franca
+	1	discriminacao racial - historia

<< AnteriorSeguinte >>

10 Termos encontrados.

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091764 threads at 0 ms. Build 227]

Side

150.165.241.35/scripts/odwpj

150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_dbsh:D1:discriminacao|racial

Catálogo: Livros, Teses ... (Pop: 102118)  
Índice : Assuntos (Pop: 86195)

CatálogosÍndicesAvançada

Inicie a busca com: discriminacao racial

Procure

<< AnteriorSeguinte >>

Link	Hits	Termo
+	1	discriminacao racial - internacional
+	1	discriminacao racial - lei e legislacao
+	2	discriminacao racial - leis
+	1	discriminacao racial - leis - europa
+	1	discriminacao racial - mexico
+	1	discriminacao racial - relatorio
+	1	discriminacao racial - relatorio - brasil
+	1	discriminacao racial - rio de janeiro (rj)
+	1	discriminacao racial - rio de janeiro (rj) - historia
+	5	discriminacao sexual

<< AnteriorSeguinte >>

10 Termos encontrados.

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091765 threads at 0 ms. Build 227]



## APÊNDICE E: Busca do descritor Étnico-Racial

Side 150.165.241.35/scripts/odwpj x

150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?PROFILE=ufpb\_wpor&DBNAME=ufpb\_db&USE=sh&SESSION\_ID=1234567&TERM=Etnicorracial

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice : **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no Índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com: etnicorracial

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
<a href="#">→</a>	1	etnobiologia
<a href="#">→</a>	4	etnobotanica
<a href="#">→</a>	4	etnocentrismo
<a href="#">→</a>	1	etnoconservacao
<a href="#">→</a>	6	etnoecologia
<a href="#">→</a>	1	etnofarmacologia
<a href="#">→</a>	1	etnofilosofia
<a href="#">→</a>	1	etnofilosofia - discursos, ensaios, conferencias
<a href="#">→</a>	2	etnogenese
<a href="#">→</a>	39	etnografia

« Anterior Seguinte »

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091743 threads at 0 ms. Build 227]

Side

150.165.241.35/scripts/odwv x

150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?PROFILE=ufpb\_wpor&DBNAME=ufpb\_db&USE=sh&SESSION\_ID=1234567&TERM=InclusoE3o+Racial

Catálogo: Livros, Teses ... (Pop: 102118)

Índice: Assuntos (Pop: 86195)

Catálogos

Índices

Avançada

Inicie a busca com: inclusao racial

Procure

« Anterior

Seguinte »

Link	Hits	Termo
➔	39	inclusao social
➔	2	inclusao social - brasil
➔	1	inclusao social - igreja catolica
➔	2	inclusao social - pessoas com deficiencia
➔	1	inclusao social - politicas publicas
➔	1	inclusao social - politicas sociais
➔	1	inclusao social - proposta politico-pedagogica
➔	1	inclusao socioambiental
➔	1	incomensurabilidade
➔	1	incompatibilidade

« Anterior

Seguinte »

10 Termos encontrados.

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091744 threads at 0 ms. Build 227]

Side

Portal de Pesquisas dos Livros

150.165.241.35/scripts/odwp032k.dll?t=bs&pr=ufpb\_wpor&db=ufpb\_db&use=sh&disp=list&ss=NEW&arg=inclusao|social

Catálogo: Livros, Teses ... (Pop: 102118)

Índice: Assuntos

Busca: **Inclusão social**

Inclusão social

1 - 10 de 38 doc(s) em 1.031 resultados

Doc	Tipo	Autor	Título	Edição	Ano	Biblioteca	DOI
1			Acesso e permanência da população negra no ensino superior /		2007.	CCAE_MON	
2			Atlas da Exclusão Social, volume 5: <b>I</b> agenda não liberal da inclusão social no Brasil /		2007.	JPBC_MON	
3			Educação escolar do campo e direitos humanos/		2010.	DH_UFPB	
4			Exclusão, inclusão e diversidade /		2009.	CE_MON	
5			Inclusão social e direitos fundamentais /		2009.	CCJ_MON	
6			Inclusão social, identidade e diferença : <b>I</b> perspectivas pós-estruturalistas de análise social /		2006.	CCAE_MON	
7			Jornadas científicas do NISAN 2004 / 2005 : <b>I</b> Núcleo Interdepartamental de Segurança Alimentar e Nutricional /		2007.	CCS_MON	
8			Jornadas científicas do NISAN 2006 / 2007 : <b>I</b> Núcleo Interdepartamental de Segurança Alimentar e Nutricional /		2008.	CCS_MON	
9			Múltiplos olhares sobre a inclusão /		2009.	JPBC_MON	
10			Tecendo os fios inclusão: <b>I</b> caminhos do saber e do fazer/		2008.	DH_UFPB	

Generated by [POTRON](#) OrtoDocs® 2007 [5100476 threads at 0 ms.]

## APÊNDICE G: Busca do descritor Negro

Side 150.165.241.35/scripts/odw...  
 150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?PROFILE=ufpb\_wpor&DBNAME=ufpb\_db&USE=sh&SESSION\_ID=1234567&TERM=negro

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
 Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no Índice**

Catálogos Índices Avançada  
 Inicie a busca com: negro

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
+	9	negro
+	1	negro - bibliografia
+	1	negro - bibliografia - brasil
+	2	negro - brasil
+	1	negro - igreja catolica
+	1	negro - preconceito
+	1	negro - questao racial
+	1	negro - questao racial - bibliografia
+	1	negro - questao racial - bibliografia - brasil
+	1	negro - sergipe

« Anterior Seguinte »

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091773 threads at 0 ms. Build 227]

Side 150.165.241.35/scripts/odw...  
 150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_dbsh:D1:negro

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
 Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no Índice**

Catálogos Índices Avançada  
 Inicie a busca com: negro

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
+	2	negro na literatura
+	1	negro no cinema
+	1	negro no cinema - brasil
+	123	negros
+	1	negros - africa
+	1	negros - america
+	4	negros - bibliografia
+	4	negros - bibliografia - brasil
+	46	negros - brasil
+	1	negros - brasil - anais

« Anterior Seguinte »

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091778 threads at 0 ms. Build 227]

## APÊNDICE H: Busca do descritor Negros

Side 150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?PROFILE=ufpb\_wpor&DBNAME=ufpb\_db&USE=sh&SESSION\_ID=1234567&TERM=negros

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com: negros

<< Anterior Seguinte >>

Link	Hits	Termo
→	123	negros
→	1	negros - africa
→	1	negros - america
→	4	negros - bibliografia
→	4	negros - bibliografia - brasil
→	46	negros - brasil
→	1	negros - brasil - anais
→	1	negros - brasil - bibliografia
→	4	negros - brasil - condicoes sociais
→	3	negros - brasil - historia

<< Anterior Seguinte >>

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091779 threads at 0 ms. Build 227]

Side 150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_db:sh:D1:negros

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com: negros

<< Anterior Seguinte >>

Link	Hits	Termo
→	1	negros - brasil - historia - exposicoes
→	1	negros - brasil - historia - sec. xix
→	2	negros - brasil - identidade etnica
→	1	negros - brasil - identidade racial
→	1	negros - brasil - obras ilustradas
→	2	negros - brasil - religiao
→	1	negros - brasil - rio de janeiro (estado) - historia - secul
→	1	negros - comunidade talhado
→	1	negros - comunidade talhado - santa luzia (pb)
→	14	negros - condicoes sociais

<< Anterior Seguinte >>

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091782 threads at 0 ms. Build 227]

Side 150.165.241.35/scripts/odw...  
 150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_dbsh:D3:negros  
 Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
 Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no Índice**

Catálogos Índices Avançada  
 Inicie a busca com: negros

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
+	5	negros - educacao - brasil
+	3	negros - emprego
+	2	negros - emprego - brasil
+	1	negros - emprego - discursos
+	1	negros - emprego - discursos - ensaios
+	1	negros - emprego - discursos - ensaios - conferencias
+	1	negros - emprego - discursos - ensaios - conferencias - bras
+	4	negros - estados unidos
+	1	negros - estudos de caso
+	1	negros - estudos de caso - brasil

« Anterior Seguinte »

10 Termos encontrados.

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091830 threads at 0 ms. Build 227]

Side 150.165.241.35/scripts/odw...  
 150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_dbsh:D2:negros  
 Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
 Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no Índice**

Catálogos Índices Avançada  
 Inicie a busca com: negros

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
+	7	negros - condicoes sociais - brasil
+	1	negros - condicoes sociais - estados unidos
+	1	negros - condicoes sociais - franca
+	2	negros - condicoes sociais - rio grande do sul
+	1	negros - costumes
+	1	negros - direitos civis
+	1	negros - direitos civis - brasil
+	2	negros - direitos fundamentais
+	2	negros - direitos fundamentais - brasil
+	7	negros - educacao

« Anterior Seguinte »

10 Termos encontrados.

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091784 threads at 0 ms. Build 227]

Side 150.165.241.35/scripts/odw...  
 150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_dbsh:D5:negros  
 Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
 Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no Índice**

Catálogos Índices Avançada  
 Inicie a busca com: negros

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
+	1	negros - identidade etnica
+	1	negros - identidade etnica - bahia
+	4	negros - identidade racial
+	2	negros - identidade racial - brasil
+	2	negros - maranhao
+	1	negros - nordeste
+	1	negros - nordeste - brasil
+	2	negros - pajelanca
+	2	negros - pajelanca - maranhao
+	1	negros - politica governamental

« Anterior Seguinte »

10 Termos encontrados.

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091832 threads at 0 ms. Build 227]

Side 150.165.241.35/scripts/odw... 150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_dbsh:D6:negros

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no Índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com: negros

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
+	1	negros - politica governamental - brasil
+	1	negros - posse da terra
+	1	negros - posse da terra - brasil
+	1	negros - recife
+	3	negros - religiao
+	1	negros - religiao - america
+	1	negros - religiao - bahia
+	1	negros - religiao - brasil
+	1	negros - universidades publicas
+	1	negros - universidades publicas - brasil

« Anterior Seguinte »

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091833 threads at 0 ms. Build 227]

Side 150.165.241.35/scripts/odw... 150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_dbsh:D7:negros

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no Índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com: negros

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
+	3	negros - usos e costumes
+	1	negros - vida e costumes sociais
+	1	negros - vida e costumes sociais - goias
+	2	negros males
+	1	negros males - historia
+	1	negros males - historia - brasil
+	1	negros males - identidade racial
+	1	negros males - identidade racial - brasil
+	1	negros na amazonia
+	7	negros na literatura

« Anterior Seguinte »

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091834 threads at 0 ms. Build 227]

Side 150.165.241.35/scripts/odw... 150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_dbsh:D8:negros

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no Índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com: negros

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
+	1	negros na televisao
+	3	negros no brasil
+	1	negros- brasil
+	1	nejar, carlos
+	1	nejar, carlos - critica e interpretacao
+	1	nelore
+	1	nelore - origem
+	2	nelore(zebu)
+	2	nelore(zebu) - melhoramento genetico
+	1	nematigacao

« Anterior Seguinte »

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091838 threads at 0 ms. Build 227]

## APÊNDICE I: Busca do descritor Preconceito Racial

Side 150.165.241.35/scripts/odwpj x

150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?PROFILE=ufpb\_wpor&DBNAME=ufpb\_db&USE=sh&SESSION\_ID=1234567&TERM=preconceito+racial

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice: **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com:

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
+	7	preconceito racial
+	3	preconceito racial - brasil
+	1	preconceito racial - primeiro e terceiro mundo
+	1	preconceito social
+	3	preconceitos
+	1	preconceitos - cultura popular
+	3	preconceitos raciais
+	1	preconceitos raciais - estados unidos
+	32	precos
+	9	precos - determinacao

« Anterior Seguinte »

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091839 threads at 0 ms. Build 227]

# APÊNDICE J: Busca do descritor Raças

Side

150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?PROFILE=ufpb\_wpor&DBNAME=ufpb\_db&USE=sh&SESSION\_ID=1234567&TERM=racas

Catálogo: Livros, Teses ... (Pop: 102118)  
Índice : Assuntos (Pop: 86195)

Catálogos

Índices

Avançada

Inicie a busca com: racas

Procure

« Anterior

Seguinte »

Link	Hits	Termo
→	11	racas
→	2	racas - aspectos sociologicos
→	2	racas - brasil
→	2	racas - historia
→	1	racas humanas
→	1	racas humanas - antropologia biologica
→	1	racine
→	1	racine - critica e interpretacao
→	1	racine, jean, 1639-1699
→	12	radiocinio

« Anterior

Seguinte »

10 Termos encontrados.

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091841 threads at 0 ms, Build 227]



## APÊNDICE K: Busca do descritor Racismo

Side 150.165.241.35/scripts/odwv

150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?PROFILE=ufpb\_wpor&DBNAME=ufpb\_db&USE=sh&SESSION\_ID=1234567&TERM=racismo

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice : **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com: racismo

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
→	75	racismo
→	1	racismo (direitos humanos)
→	1	racismo (direitos humanos) - brasil - estados unidos
→	1	racismo - america do sul
→	1	racismo - america latina
→	20	racismo - brasil
→	1	racismo - brasil - estados unidos
→	3	racismo - estados unidos
→	1	racismo - europa
→	1	racismo - expressoes completas

« Anterior Seguinte »

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091842 threads at 0 ms. Build 227]

Side 150.165.241.35/scripts/odwv

150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_dbsh:D1:racismo

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice : **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com: racismo

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
→	1	racismo - franca
→	1	racismo - internacional
→	2	racismo - legislacao
→	1	racismo - legislacao - brasil
→	1	racismo - negros
→	1	racismo - politica
→	1	racismo - preconceitos
→	1	racismo - salvador(ba)
→	1	racismo cultural
→	2	racismo institucional

« Anterior Seguinte »

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091843 threads at 0 ms. Build 227]

Side 150.165.241.35/scripts/odwv

150.165.241.35/scripts/odwp022k.dll?SHOWINDEX=ufpb\_wporufpb\_dbsh:D2:racismo

Catálogo: **Livros, Teses ...** (Pop: 102118)  
Índice : **Assuntos** (Pop: 86195)

**Termos encontrados no índice**

Catálogos Índices Avançada

Inicie a busca com: racismo

« Anterior Seguinte »

Link	Hits	Termo
→	1	racismo na arte
→	6	racoes
→	2	racoes - aves
→	2	racoes - aves - composicao
→	2	racoes - aves - composicao - tabelas
→	2	racoes - industria e comercio
→	1	racoes - tabelas
→	1	racoes - tabelas - calculo
→	1	radar meteorico
→	1	radbruch, gustav, 1878-1949

« Anterior Seguinte »

**10 Termos encontrados.**

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2002 [3091844 threads at 0 ms. Build 227]

### APÊNDICE L: Títulos recuperados no OPAC

Nº	Descritor: África	Número de chamada
1.	A Matriz Africana no Mundo	94(6) M433 CCHLA_MON JPBC_MON
2.	A persistência da história: passado e contemporaneidade em África	94(6) P466 CCAIE_MON
3.	Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora	94(6) A258 CCHLA_MON JPBC_MON
4.	Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica	94(6) A538 3. ed. JPBC_MON
5.	Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica	94(6) A538 5. ed. JPBC_MON
6.	Cultura em Movimento: Matrizes Africanas e Ativismo Negro no Brasil	94(6) C967 CCHLA_MON JPBC_MON
7.	Guerreiras de Natureza: Mulher Negra, Religiosidade e Ambiente	94(6) G934 CCHLA_MON JPBC_MON
8.	Guia Brasileiro de fontes para a história da África, da escravidão negra e do negro na sociedade atual: fontes arquivísticas	96(083.85) G943 R JPBC_MON
9.	História Geral da África, I	96 H673 v.1 CCAIE_MON JPBC_MON
10.	História Geral da África, II	96 H673 v.2 CCAIE_MON JPBC_MON
11.	História Geral da África VI	96 H673 v.6 CCAIE_MON JPBC_MON
12.	História Geral da África, VII	96 H673 v.7 CCAIE_MON JPBC_MON
13.	História Geral da África, VIII	96 H673 v.8 CCAIE_MON JPBC_MON

14.	História Geral da África, III	<b>96 H673 v.3</b> <b>CCAE_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
15.	História Geral da África, IV	<b>96 H673 v.4</b> <b>CCAE_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
16.	História Geral da África, V	<b>96 H673 v.5</b> <b>CCAE_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
17.	História geral da África	<b>966/968 H673</b> <b>JPBC_MON</b>
18.	História geral da África	<b>966/968 H673</b> <b>JPBC_MON</b>
19.	Mais do que um jogo: o esporte e o continente africano	<b>796(6) M231</b> <b>JPBC_MON</b>
20.	Monumenta missionaria africana: áfrica ocidental (1600-1622)	<b>94(6) M815</b> <b>JPBC_MON</b>
21.	Monumenta missionaria africana: áfrica ocidental (1651-1655)	<b>94(6) M815</b> <b>JPBC_MON</b>
22.	Portuguese Africa: a handbook	<b>96 P853 R</b> <b>JPBC_MON</b>
23.	Raizes Africanas	<b>981 R161</b> <b>JPBC_MON</b>
24.	South Africa 1976: Official yearbook.	<b>96 S726 3. ed. R</b> <b>JPBC_MON</b>
25.	South Africa 1977: Official yearbook	<b>96 S726 4. ed. R</b> <b>JPBC_MON</b>
26.	O Brasil e a África	<b>94(81)+ (6) A553B</b> <b>CCEN_MON</b>
27.	O Brasil e a África	<b>96 A553B</b> <b>JPBC_MON</b>
28.	O Brasil e a África	<b>96 A553b 5. ed.</b> <b>DH_UFPB</b>
29.	Os impérios negros da idade média	<b>930.85 A995i</b> <b>JPBC_MON</b>
30.	A África está em nós: história e cultura afro-Brasileira	<b>94(6) B468a</b> <b>DH_UFPB</b>

31.	Africa: desde la prehistória hasta los Estados actuais	<b>94(6) B536a</b> <b>NDIHR_MON</b>
32.	A Descolonização da Ásia e da África: processo de ocupação colonial - transformações sociais nas colónias - os movimentos de libertação	<b>950/96 C221d 7. ed.</b> <b>JPBC_MON</b>
33.	África: geografia econômica e política	<b>913(6) C331a</b> <b>CCEN_MON</b>
34.	O Fim do Milénio	<b>007 C348f</b> <b>JPBC_MON</b>
35.	África: geohistória, geopolítica e relações internacionais	<b>94(6) C355a</b> <b>NDIHR_MON</b>
36.	Malnutrizione in Africa subsahariana, interventi umanitari e controllo politico	<b>342.71(6) C718m</b> <b>DH_UFPB</b>
37.	África: o povo	<b>96 C733a</b> <b>JPBC_MON</b>
38.	África difícil: (missão condenada: diário)	<b>910.4(6) D192a</b> <b>JPBC_MON</b>
39.	História das Guerras no Zambeze: Chicó e Massangano (1807-1888)	<b>96 E17h</b> <b>JPBC_MON</b>
40.	Africa : geografia social economica y politica	<b>916 F554a</b> <b>JPBC_MON</b>
41.	The shade of new leaves: governance in traditional authority a southern African perspective	<b>32(6) H666s</b> <b>DH_UFPB</b>
42.	História da África negra	<b>96 K62h</b> <b>JPBC_MON</b>
43.	La migracion urbana en Africa Occidental	<b>6-15 L778m</b> <b>CCAE_MON</b>
44.	Africa	<b>77(6) R553a</b> <b>CCHLA_MON</b> <b>JPBC_CE</b> <b>JPBC_MON</b>
45.	A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700	<b>326(6) S586m</b> <b>JPBC_MON</b>
46.	As Singularidades da França Antártica	<b>916 T418s</b> <b>JPBC_MON</b>
47.	Dividir para dominar: a partilha da África 1880-1914.	<b>96 W515d</b> <b>JPBC_MON</b>

<b>Descritor: Democracia Racial</b>		
1.	Raça e Justiça: o mito da democracia racial e o racismo institucional no fluxo de justiça (Também está dentro de Racismo)	<b>323.14 S163m</b> <b>CCEN_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
2.	A democracia dos movimentos sociais populares: uma comparação entre Brasil e México	<b>316.334.56 S729d</b> <b>CE_MON</b>
3.	Democracia, república e participação	<b>321.7(81) D383</b> <b>DH_UFPB</b>
4.	Ensayos de sociología de la cultura (Também está dentro de Racismo)	<b>316.7 M281e</b> <b>JPBC_MON</b>
<b>Descritor: Discriminação Racial</b>		
1.	50 anos depois: relações raciais e grupos socialmente segregados	<b>342.71 C517</b> <b>DH_UFPB</b>
2.	A construção de uma política de promoção da igualdade racial: uma análise dos últimos 20 anos	<b>364-72:342. 724(81) C756</b> <b>CCAEMM_MON</b>
3.	A Fundação Cultural de Palmares na III Conferência Mundial de combate ao racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata	<b>323.118 F981</b> <b>DH_UFPB</b>
4.	Cotas raciais: Por que sim	<b>323.13(81) C838 3. ed.</b> <b>DH_UFPB</b>
5.	Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial	<b>323.1 C749d</b> <b>JPBC_MON</b>
6.	Diásporas, redes e guetos: conceitos e configurações no contexto transnacional	<b>323.12 D541</b> <b>CCAE_MON</b>
7.	Discrimination : the limits of law	<b>323.118(3) D611</b> <b>DH_UFPB</b>
8.	Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica	<b>23.118 E24</b> <b>CCHLA_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
9.	Guía referencial: Lucha contra todas las formas de discriminación a los niños, niñas y adolescentes en América del Sur	<b>342.7:323.1(036) G943 R</b> <b>DH_UFPB</b>
10.	Législation contre la discrimination à l'égard des personnes handicapées; Avec la collaboration du Prof. Heinz-Dietrich Steinmeyer	<b>323.118(4) L514</b> <b>DH_UFPB</b>

11.	ey federal para prevenir y eliminar la discriminación	<b>323.118 L525 DH_UFPB</b>
12.	Racismo e discurso na América Latina	<b>323.12(8=6) R121d CCAE_MON DH_UFPB</b>
13.	Relatório do Comitê Nacional para a preparação da participação Brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata: Durban, 31 de agosto a 07 de setembro de 2001	<b>323.118(81+73) R382 DH_UFPB</b>
14.	Siete enfoques: Trabajos finalistas del diplomado sobre derecho a la discriminación	<b>323.118(72) S573 DH_UFPB</b>
15.	Superando o racismo na escola	<b>323.12 S959 2.ed. CE_MON JPBC_MON</b>
16.	A negação do Brasil: o negro na telenovela Brasileira	<b>323.12(81) A663n JPBC_MON</b>
17.	Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo: ensaio sociológico sobre as origens, as manifestações e os efeitos do preconceito de cor no município de São Paulo	<b>323.1 B326r JPBC_MON</b>
18.	Décimo relatório periódico relativo à convenção internacional sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial (1965)	<b>342.7:323.1(100) M665d DH_UFPB</b>
19.	Ministério Público do Trabalho na eliminação da discriminação: raça, etnia, gênero, portador de doença congênita ou adquirida (contagiosa e transmissível), orientação sexual e outras formas de discriminação relacionadas aos direitos e garantias individuais: relatório de atividades - 2001/2002	<b>323.118(81) M665m DH_UFPB</b>
20.	La discriminación racial	<b>323.18 C755d DH_UFPB</b>
21.	Riso, preconceito racial e aliança inconsciente: uma leitura possível	<b>323.14(043) D129r CCHLA_MON JPBC_MM</b>
22.	Políticas de cotas para minorias raciais: uma questão de justiça? análise do discurso de estudantes da UFPB sobre política de cotas para minorias raciais	<b>34:81'42(043) D812p CCJ_MON</b>
23.	Negra!	<b>869.0(81) L864n JPBC_MON</b>
24.	Educadores & alunos negros na primeira república	<b>37-054(81) M958e JPBC_MON</b>
25.	Sitiado em Lagos: Autodefesa de um negro açoitado pelo racismo (Não Encontrado)	<b>323.12(=96) N244s JPBC_MON</b>

26.	La condition noire : essai sur une minorité franc�aise (Não Encontrado)	<b>316.342.2(44) N3381</b> <b>CCHLA_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
27.	Prévenir la x��nophobie, le racisme et l'antis��mitisme	<b>323...</b> <b>DH_UFPB</b>
28.	Cor e criminalidade: estudo e análise da justiça no Rio de Janeiro: 1900-1930	<b>323...</b> <b>CCJ_MON</b>
29.	Anais: Contra o racismo, discrimina��o racial, e xenofobia e intolerância correlata	<b>323.118 S471a</b> <b>DH_UFPB</b>
30.	Claros e escuros: identidade, povo e média no Brasil	<b>39(81=96) S679c 2. ed.</b> <b>JPBC_MON</b>
31.	O estudo da aplicabilidade das ações afirmativas em favor dos negros no estado Brasileiro	<b>342.7(043.2) T693e</b> <b>CT_MON</b> <b>JPBC_CE</b>
32.	Cabeça de turco	<b>331 W215c 8. ed.</b> <b>JPBC_MON</b>
<b>Descritor: Inclusão Racial</b>		
1.	Acesso e permanência da popula��o negra no ensino superior	<b>37.014.053 A174</b> <b>CCAE_MON</b>
2.	Atlas da Exclusão Social, volume 5: agenda não liberal da inclusão social no Brasil	<b>323.3(81) A881 4. ed.</b> <b>JPBC_MON</b>
3.	Educa��o escolar do campo e direitos humanos	<b>37+342.7 E24</b> <b>DH_UFPB</b>
4.	Exclusão, inclusão e diversidade	<b>323.3(81) E96</b> <b>CE_MON</b>
5.	Inclusão social e direitos fundamentais	<b>342.7 I36</b> <b>CCJ_MON</b>
6.	Inclusão social, identidade e diferença: perspectivas p��s- estruturalistas de análise social	<b>316.4.063.3 I37</b> <b>CCAE_MON</b>
7.	Jornadas científicas do NISAN 2004 / 2005: Núcleo Interdepartamental de Segurança Alimentar e Nutricional	<b>613.2 J828</b> <b>CCS_MON</b>
8.	Jornadas científicas do NISAN 2006 / 2007: Núcleo Interdepartamental de Segurança Alimentar e Nutricional	<b>613.2 J828</b> <b>CCS_MON</b>
9.	Múltiplos olhares sobre a inclusão	<b>376.42 M961</b> <b>JPC_MON</b>
10.	Tecendo os fios inclusão: caminhos do saber e do fazer	<b>37 T255</b> <b>DH_UFPB</b>

11.	Influência do centro de atenção psicossocial - CAPS - no cotidiano dos usuários	<b>616.89(043.2) C331i</b> <b>JPBC_CE</b> <b>JPBC_MM</b>
12.	Representação social da pessoa com deficiência frente à exclusão/inclusão	<b>37(043) C331r</b> <b>JPBC_CE</b> <b>JPBC_MM</b>
13.	Moda e costura: a "casa e o botão" como viés para a inclusão social	<b>391(043) C512m</b> <b>JPBC_CE</b>
14.	A contribuição da teatroterapia para a reabilitação do usuário CAPS	<b>615.851(043.2) C837c</b> <b>JPBC_CE</b> <b>JPBC_MM</b>
15.	A importância do trabalho na inclusão social das pessoas com transtornos mentais	<b>616.89-008(043.2) C837i</b> <b>JPBC_CE</b> <b>JPBC_MM</b>
16.	A inclusão da comunidade Santa Clara na sociedade da informação	<b>316.422(043) F224i</b> <b>JPBC_CE</b> <b>JPBC_MM</b>
17.	Terapia ocupacional em saúde mental	<b>613.86(043.2) F381t</b> <b>JPBC_CE</b> <b>JPBC_MM</b>
18.	A proteção Social destinada às pessoas com deficiência à luz da qualificação para o mercado de trabalho	<b>364 (043.2) F723P</b> <b>CCHLA_MON</b>
19.	O processo de informação no programa bolsa família	<b>304(043.2) F866p</b> <b>CCHLA_MON</b>
20.	Biodiesel e inclusão social	<b>620.95(81) H722b</b> <b>Areia_MON</b> <b>CT_MON</b>
21.	A educação especial em João Pessoa: da integração à inclusão	<b>376.42(043) H722e</b> <b>JPBC_CE</b>
22.	Memórias da educação especial: da integração à inclusão	<b>376.42 H722e</b> <b>JPBC_MON</b>
23.	Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva	<b>376.42 L892c</b> <b>JPBC_MON</b>
24.	Vila Vida: Vila social de apoio a crianças e adolescentes abandonados	<b>72:351. 74(043.2) L961v</b>
25.	O ensino e a aprendizagem da linguagem teatral na educação de jovens e adultos	<b>37.013.83(043) M517e</b> <b>JPBC_CE</b>
26.	Exclusão informacional e exclusão social: o caso da Comunidade Santa Clara em João Pessoa - PB	<b>316.422(043) N244e</b> <b>JPBC_CE</b>



27.	Trabalho precoce nas comunidades do Cristo Redentor em João Pessoa	<b>331-053.2 R788t</b> <b>CCHLA_MON</b>
28.	A proteção social destinada às pessoas com deficiência à luz da saúde mental	<b>613.86(043.2) S111p</b> <b>CCHLA_MON</b>
29.	As práticas eclesiais e a inclusão social dos idosos	<b>36-053.9(043) S237p</b> <b>CCHLA_MON</b> <b>JPBC_CE</b>
30.	Inclusão: construindo uma sociedade para todos	<b>36 S252i 7.ed.</b> <b>CCHLA_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
31.	Economia solidária: uma estratégia política de desenvolvimento	<b>330.87(043) S586e</b> <b>JPBC_CE</b> <b>JPBC_MM</b>
32.	Família e programa de transferência de renda: os "contemplados" do CRAS de Cruz das Armas	<b>364.446(043.2) S586f</b> <b>CCHLA_MON</b>
33.	A proteção social destinada às pessoas com deficiência à luz da reabilitação inclusiva	<b>364 (043.2) S586p</b> <b>CCHLA_MON</b>
34.	A inclusão social da pessoa portadora de deficiência em Maceió pela via do trabalho: a escola em questão	<b>37(043) S586i</b> <b>JPBC_CE</b>
35.	Educação, ações sociais e trabalho na Companhia Usina São João - PB	<b>37(043) S725e</b> <b>JPBC_CE</b> <b>JPBC_MM</b>
36.	Inclusão Social: estudo sobre deficiência física e trabalho na região metropolitana de João Pessoa	<b>36(043) S757i</b> <b>JPBC_CE</b> <b>JPBC_MM</b>
37.	Inclusão e realidade: um olhar sobre a pessoa surda	<b>37(043) V331i</b> <b>JPBC_CE</b> <b>JPBC_MM</b>
38.	Você é gente?	<b>376.42 W491v</b> <b>DH_UFPB</b>
<b>Descritor: Negro</b>		
1.	Estudos Afro-Brasileiros	<b>39(81) E82</b> <b>JPBC_MON</b>
2.	Aspectos do preconceito étnico em relação ao negro: um estudo empírico no setor supermercadista de João Pessoa - PB	<b>323.14(043) C837a</b> <b>JPBC_CE</b>
3.	A integração do negro na sociedade de classes	<b>316.342.2 F363i</b> <b>JPBC_MON</b>

4.	O negro e a violência do branco: (o negro em Sergipe)	<b>326(814.1) F475n</b> <b>JPBC_MON</b>
5.	De negros a morenos: invertendo o itinerário dos estereótipos étnicos	<b>39(043) F676d CE</b> <b>CCHLA_MON</b>
6.	O negro no Brasil: uma contribuição bibliográfica: acervo da Biblioteca da Fundação Joaquim Nabuco	<b>016:3-054(=96) F981n R</b> <b>JPBC_MON</b>
7.	100 anos de bibliografia sobre o negro no Brasil	<b>016:323. 1 M963c R</b> <b>DH_UFPB</b>
8.	O negro e a igreja católica: o espaço concedido, um espaço reivindicado	<b>3-054(=96) V154v</b> <b>JPBC_MON</b>
<b>Descritor: Negros</b>		
1.	A cor da cultura: Cadernos de textos	<b>316.7 C787</b> <b>DH_UFPB</b>
2.	Acesso e permanência da população negra no ensino superior	<b>37.014.053 A174</b> <b>CCAE_MON</b>
3.	Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas	<b>37(=96) A185</b> <b>CE_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
4.	Axé	<b>3-054(=96) A968</b> <b>JPBC_MON</b>
5.	Consciência negra do Brasil: os principais livros	<b>016:39(81) C755 R</b> <b>JPBC_MON</b>
6.	Cotas raciais no ensino superior: entre o jurídico e o político	<b>378 C843</b> <b>CCJ_MON</b>
7.	Cotas raciais: Por que sim	<b>323.13(81) C838 3. ed.</b> <b>DH_UFPB</b>
8.	De palmares a canudos: em busca de nossas raízes	<b>326(81) D278</b> <b>JPBC_MON</b>
9.	Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica	<b>323.118 E24</b> <b>CCHLA_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
10.	Escravidão e invenção da liberdade: estudos sobre o negro no Brasil	<b>981 E74</b> <b>JPBC_MON</b>
11.	Guia Brasileiro de fontes para a história da África, da escravidão negra e do negro na sociedade atual: fontes arquivísticas	<b>96(083.85) G943 R</b> <b>JPBC_MON</b>
12.	O negro e a construção do carnaval no Nordeste	<b>394.25(812/813) N393</b> <b>NUPPO</b> <b>JPBC_MON</b>

13.	O Negro na Universidade: o direito à inclusão	<b>37.014.5(81=96) N393 JPBC_MON</b>
14.	O Programa diversidade na universidade e a construção de uma política educacional anti-racista	<b>378.014 P962 CCAE_MON</b>
15.	Os Novos direitos no Brasil: natureza e perspectivas: uma visão básica das novas conflituosidades jurídicas	<b>34 N935 CCJ_MON</b>
16.	Pajelança do Maranhão no século XIX: o processo de Amélia Rosa	<b>39(812.1) P151 JPBC_MON</b>
17.	Pajelança do Maranhão no século XIX: o processo de Amélia Rosa	<b>39(812.1) P151 JPBC_MON</b>
18.	Para nunca esquecer: negras memórias, memórias de negros	<b>016:326 P221 JPBC_CE</b>
19.	Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil	<b>326(81) P676 4. ed. CCJ_MON</b>
20.	Quem é quem na negritude Brasileira: volume 1	<b>016:3-054(81) Q3 R DH_UFPB</b>
21.	The negro in America	<b>3-054(=96) N393 JPBC_MON</b>
22.	Trabalho e cultura no Brasil	<b>316 T758 AREIA_MON CFT_MON JPBC_MON</b>
23.	Bibliografia afro-Brasileira: estudos sobre o negro	<b>016:3(=96) A474b 2. ed. R JPBC_MON</b>
24.	Bibliografia afro-Brasileira: estudos sobre o negro	<b>016:3-054 A474b 2. ed. R JPBC_MON</b>
25.	Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola	<b>572.028 A778m CCJ_MON</b>
26.	As Elites de Côr: Um estudo de ascensão social	<b>308(81) A994e JPBC_OR</b>
27.	Negros de Cedro: (estudo antropológico de um bairro rural de negros em Goiás)	<b>3-054(=96) B162n JPBC_MON</b>
28.	Cartas do solitário	<b>981 B327c 4. ed. JPBC_OR</b>
29.	Cartas do Solitário	<b>981 B327c 3. ed. JPBC_OR</b>

30.	Cartas do solitário	<b>981 B327c 4. ed.</b> <b>JPBC_MON</b>
31.	the afro-american novel and its tradition	<b>820(73) B433a</b> <b>JPBC_MON</b>
32.	Bibliografia afro-Brasileira	<b>016:3-054(81) B582b R</b> <b>JPBC_MON</b>
33.	Para uma história do negro no Brasil	<b>016:326 B582p R</b> <b>JPBC_MON</b>
34.	Capitalismo e escravidão no Brasil meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul	<b>326 C268c 5.ed.</b> <b>CCHLA_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
35.	Capitalismo e escravidão no Brasil meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul	<b>326 C268c 2. ed.</b> <b>JPBC_MON</b>
36.	Côr e Mobilidade Social em Florianópolis: Aspectos das relações entre negros e brancos numa comunidade do Brasil Meridional	<b>316.444 C268c</b> <b>JPBC_MON</b> <b>JPBC_OR</b>
37.	Ursa maior	<b>39 C289u</b> <b>JPBC_MON</b>
	38. Cartas de Édson Carneiro a Arthur Ramos: de 4 de janeiro de 1936 a 6 de dezembro de 1938	<b>39 C289c</b> <b>JPBC_MON</b>
39.	Made in Africa (pesquisas e notas)	<b>398 CI72m</b> <b>JPBC_MON</b>
40.	O negro no Brasil: da senzala à Guerra do Paraguai	<b>981 C532n</b> <b>JPBC_MON</b>
41.	Anais do IV Congresso Afro-Brasileiro: Mulher negra: preconceito, sexualidade e imaginário	<b>299.6:061.3 C749a</b> <b>CCJ_MON</b> <b>DH_UFPB</b>
42.	Os Últimos Anos da Escravatura no Brasil: 1850-1888	<b>326.1 C754u</b> <b>AREIA_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
43.	Vovó Nagô e Papai Branco: usos e abusos da África no Brasil	<b>259.4 D192v</b> <b>CCAE_MON</b>
44.	Afro-Brasileiros hoje	<b>316.35 D261a</b> <b>JPBC_MON</b>
45.	Neither black nor white: slavery and race relations in Brazil and the United States	<b>323.12 D381n</b> <b>JPBC_MON</b>

46.	Caste and class in a southern town	<b>308(73) D665c</b> <b>JPBC_MON</b>
47.	Black folk here and there: an essay in history and anthropology	<b>323.1(73) D761b v.</b> <b>JPBC_MON</b>
48.	Folclore negro das Alagoas: (Áreas da cana-de-açúcar) pesquisa e interpretação	<b>398(813.5) D812f</b> <b>JPBC_MON</b>
49.	Pele negra, máscaras brancas	<b>304:572. 96 F214p</b> <b>CCAE_MON</b>
50.	Piel negra, mascaras blancas	<b>304:572. 96 F214p</b> <b>NDIHR_MON</b>
51.	Mato, palhoça e pilão: o quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes [1532-2004]	<b>326.4(81) F438m</b> <b>CCHLA_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
52.	Da escravidão à liberdade: a história do negro norte-americano	<b>326(73) F832d</b> <b>JPBC_MON</b>
53.	Black bourgeoisie	<b>301./85(73) F848b</b> <b>JPBC_MON</b>
54.	Casa-grande & senzala: formação da família Brasileira sobre o regime da economia patriarcal	<b>94(81) F866c 51.ed.</b> <b>CCAE_MON</b> <b>CCAEMM_MON</b>
55.	Maitres et esclave: la formation de la societe bresilienne	<b>308(81) F894m</b> <b>JPBC_MON</b>
56.	A persistência da raça: ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral	<b>316.347(=1-86) F946p</b> <b>CCAE_MON</b>
57.	O lugar do negro na força de trabalho	<b>331.024(81) F981l</b> <b>JPBC_MON</b>
58.	Identidade fragmentada: um estudo sobre a história do negro na educação Brasileira: 1993-2005	<b>376.7 G216i</b> <b>CCAE_MON</b>
59.	A terra prometida: o mundo que os escravos criaram	<b>326(73) B335t</b> <b>JPBC_MON</b>
60.	História de quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX	<b>981.028 G633h</b> <b>CCJ_MON</b>
61.	O escravismo colonial	<b>326 G666e</b> <b>JPBC_MON</b>
62.	Escravidão africana no Brasil: (das origens à extinção do tráfico)	<b>981 G694e 3.ed.</b> <b>CCHLA_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
63.	Negros no estúdio do fotógrafo: Brasil, segunda metade do século	<b>77.03 K88n</b>

	XIX	CCAЕ_MON
64.	Os negros de Pedra D'Água: um estudo de identidade étnica: história, parentesco e territorialidade numa comunidade rural	<b>316.334.55(1-22)(043)</b> <b>L732n CE</b> <b>JPBC_CE</b>
65.	Rebeldia negra e abolicionismo	<b>326 L732r</b> <b>JPBC_MON</b>
66.	Pencas de balangandãs da Bahia: um estudo etnográfico das jóias-amuletos	<b>291.337(813.8) L824p</b> <b>JPBC_MON</b>
67.	Bantos, males e identidade negra	<b>981-054(=096) L864b</b> <b>JPBC_MON</b>
68.	Crônica do negro no Brasil	<b>39 M141c</b> <b>CCHLA_MON</b>
69.	O Precursor do Abolicionismo no Brasil: (Luiz Gama)	<b>929 G184m</b> <b>JPBC_OR</b>
70.	Notas sobre negros malês na Bahia	<b>94(81) M775n NUPPO</b> <b>JPBC_MON</b>
71.	A Escravidão Africana no Brasil: (Das Origens à Extinção)	<b>326(81) M827e</b> <b>JPBC_OR</b>
72.	A escravidão africana no Brasil: das origens à extinção	<b>326(81) M827e 3. ed.</b> <b>JPBC_MON</b>
73	. Brasil: raízes do protesto negro	<b>323.1 M929b</b> <b>CCJ_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
74.	História do negro Brasileiro	<b>3-054(=96) M929h</b> <b>JBBC_CE</b>
75.	Quilombos: resistência ao escravismo	<b>981 M929q</b> <b>JPBC_CE</b>
76.	Sociologia do Negro Brasileiro	<b>316(81)(=96) M929s</b> <b>JPBC_MON</b>
77.	Educadores & alunos negros na primeira república	<b>37-054(81) M958e</b> <b>JPBC_MON</b>
78.	Negritude: usos e sentidos	<b>39 M973n</b> <b>JPBC_CE</b>
79.	Negritude: usos e sentidos	<b>39 M973n 2. ed.</b> <b>JPBC_CE</b>
80.	O valor em teoria social: seleção de ensaios sobre metodologia	<b>316.752 M998v</b> <b>JPBC_MON</b>

81.	La condition noire : essai sur une minorité française	<b>316.342.2(44) N338l</b> CCHLA_MON JPBC_MON
82.	A formação do candomblé: história e ritual da nação Jeje na Bahia	<b>299.6 P228f 2.ed.</b> CCHLA_MON JPBC_MON
83.	Costumes africanos no Brasil	<b>39(81) Q4c 2. ed.</b> JPBC_MON
84.	O Negro Brasileiro	<b>316.356.4 R175n 5. ed.</b> JPBC_MON
85.	O Negro Brasileiro: etnografia religiosa e psicanálise	<b>39(81) R175n 2. ed.</b> JPBC_MON
86.	As culturas negras no Novo Mundo	<b>39(=96) R175c 4. ed.</b> JPBC_MON
87.	A utopia Brasileira e os movimentos negros	<b>3-054(=96) R595u</b> DH_UFPB
88.	Os africanos no Brasil	<b>39(81) R696a 6. ed.</b> JPBC_MON
89.	Os africanos no Brasil	<b>39(81) R696 5. ed.</b> JPBC_MON
90.	Os africanos no Brasil	<b>39(81) R696 4.ed.</b> CCHLA_MON JPBC_MON
91.	Episódios de história afro-Brasileira	<b>316.35 S168e</b> JPBC_MON
92.	Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil	<b>316.47:572.96 S229n</b> CCAE_MON
93.	Negros do talhado: estudo sobre a identidade étnica de uma comunidade rural	<b>3-054(=96) (043) S237n</b> CE JPBC_CE
94.	Crisis in black and white	<b>323.12 S582c</b> JPBC_MON
95.	Vozes quilombolas: uma poética Brasileira	<b>326(81) S586v</b> CCAE_MON
96.	Trabalhando com a diversidade no PLANAFOR: raça/cor, gênero e pessoas portadoras de necessidades especiais	<b>331.024.(81) S586t</b> DH_UFPB
97.	Encontros e desencontros de um movimento negro	<b>3-054(=96) S586e</b>

		<b>JPBC_MON</b>
98.	O antropólogo e sua magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-Brasileiras	<b>398.4(81) S586a CCAE_MON</b>
99.	O terreiro e a cidade: a forma social negro-Brasileira	<b>316.722 S679t CE_MON</b>
100.	Rota existencial	<b>869.0(81) S949r JPBC_MON</b>
101.	Ser negro no Brasil hoje	<b>171.74(81) AREIA_MON</b>
<b>Descritor: Preconceito Racial</b>		
1.	A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus	<b>39(81) T278 CCAE_MON</b>
2.	A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus	<b>39(81) T278 4. ed. CCAE_MON</b>
3.	Movimentos sociais urbanos, minorias étnicas e outros estudos	<b>316.44 M935 JPBC_MON</b>
4.	Riso, preconceito racial e aliança inconsciente: uma leitura possível	<b>323.14(043) D129r CCHLA_MON JPBC_MM</b>
5.	Inserção social e preconceito racial	<b>159.9(043.2) L732i CCHLA_MON</b>
6.	Valores sociais e preconceito racial	<b>159.9:323.1(043.2) L759v CCHLA_MON</b>
7.	Valores sociais e preconceito racial: como percebo a mim e ao outro	<b>316.6(043) L759v JPBC_CE JPBC_MM</b>
<b>Descritor: Raças</b>		
1.	Viagem Incompleta: a experiência Brasileira (1500-2000): a grande transição	<b>008(81) V598 2.ed. CCHLA_MON JPBC_MON</b>
2.	Raça: conceito e preconceito	<b>572.9 A994r JPBC_MON</b>
3.	Cuestiones fundamentales de antropologia cultural	<b>39 B662c JPBC_MON</b>
4.	Dicionário de relações étnicas e raciais	<b>397(038) C338d R DH_UFPB</b>



5.	A persistência da raça: ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral	<b>316.347(=1-86) F946p</b> <b>CCAЕ_MON</b>
6.	Raça e história	<b>39 L664r 10. ed.</b> <b>CCAЕ_MON</b>
7.	O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930	<b>39 S399e</b> <b>CCAЕ_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
<b>Descritor: Racismo</b>		
1.	A cor do medo: Homicídios e relações raciais no Brasil	<b>323.1(81) C787</b> <b>DH_UFPB</b>
2.	A Fundação Cultural de Palmares na III Conferência Mundial de combate ao racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata	<b>323.118 F981</b> <b>DH_UFPB</b>
3.	Diásporas, redes e guetos: conceitos e configurações no cotexto transnacional	<b>323.12 D541</b> <b>CCAЕ_MON</b>
4.	Divisões perigosas: políticas raciais no Brasil contemporâneo	<b>316.356.4 D618</b> <b>CCAЕ_MON</b>
5.	L'antiracisme dans tous ses débats	<b>323.12(44) A629</b> <b>DH_UFPB</b>
6.	Mulheres e desigualdades de gênero	<b>177.5 M956</b> <b>JPBC_MON</b>
7.	Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil	<b>326(81) P676 4. ed.</b> <b>CCJ_MON</b>
8.	Raça e ciência	<b>323.1 R118</b> <b>JPBC_MON</b>
9.	Raça e diversidade	<b>323.1 R118</b> <b>JPBC_MON</b>
10.	Racismo e discurso na América Latina	<b>323.12(8=6) R121d</b> <b>CCAЕ_MON</b> <b>DH_UFPB</b>
11.	Racismos contemporâneos	<b>342.724 R121</b> <b>DH_UFPB</b>
12.	Superando o racismo na escola	<b>323.12 S959 2.ed.</b> <b>CE_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
13.	Superando o racismo na escola	<b>323.12 S959 2.ed.</b> <b>CE_MON</b>

		<b>JPBC_MON</b>
14.	Negros: Identidade, Exclusão e direitos no Brasil	<b>39(81) A485n DH_UFPB</b>
15.	A negação do Brasil: o negro na telenovela Brasileira	<b>323.12(81) A663n JPBC_MON</b>
16.	Anti-racismo e seus paradoxos: reflexões sobre cota racial, raça e racismo	<b>323.12 A994a 2. ed. JPBC_MON</b>
17.	Democracia racial: ideologia e realidade	<b>323.12(=96) A994d JPBC_MON</b>
18.	Nacionalismos anti-racistas: Manoel Bomfim e Manuel Gonzalez Prada (Brasil e Peru na passagem para o século XX)	<b>329.17 B391n JPBC_MON</b>
19.	Cidadania em preto e branco	<b>39 B478c CCEN_MON</b>
20.	Racismo e anti-racismo	<b>323.1 B524r 3. Ed JPBC_SL</b>
21.	Construindo a democracia racial	<b>323.1 P933c DH_UFPB</b>
22.	Construindo a democracia racial	<b>323.1 P933c 2. ed. DH_UFPB</b>
23.	Discriminação e desigualdades raciais no Brasil	<b>323.1 H348d 2. ed. CCSA_MON</b>
24.	Mitos raciais	<b>39 C728m JPBC_MON</b>
25.	Aspectos do preconceito étnico em relação ao negro: um estudo empírico no setor supermercadista de João Pessoa - PB	<b>323.14(043) C837a JPBC_CE</b>
26.	Negros estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África	<b>39 C972n JPBC_MON</b>
27.	Riso, preconceito racial e aliança inconsciente: uma leitura possível	<b>323.14(043) D129r CCHLA_MON JPBC_MM</b>
28.	Neither black nor white: slavery and race relations in Brazil and the United States	<b>323.12 D381n JPBC_MON</b>
29.	Black folk here and there: an essay in history and anthropology	<b>323.1(73) D761b v. JPBC_MON</b>
30.	As almas da gente negra	<b>323.1(=96) D816a JPBC_MON</b>

31.	A integração do negro na sociedade de classes	<b>316.342.2 F363i</b> <b>JPBC_MON</b>
32.	Second decade to combat racism and racial discrimination: Global compilation of national legislation against racial discrimination	<b>323.1(100) C397s</b> <b>DH_UFPB</b>
33.	Entre campos: nações, culturas e o fascínio da raça	<b>323.1 G489e</b> <b>CCHLA_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
34.	Os excluídos construirão a nova história? o movimento indígena, negro e popular	<b>323.1 G521e</b> <b>CCSA_MON</b>
35.	Discriminação e desigualdades raciais no Brasil	<b>323.1(81) H348d</b> <b>JPBC_MON</b>
36.	Raças e classes sociais no Brasil	<b>316.342.2 I11r 3. ed.</b> <b>JPBC_MON</b>
37.	Prejudice and racism	<b>323.1 J77p</b> <b>JPBC_MON</b>
38.	White over black: american attitudes toward the negro, 1550-1812	<b>323.1(73) J82w</b> <b>JPBC_MON</b>
39.	Families: a multigenerational approach	<b>316.811 K81f</b> <b>JPBC_MON</b>
40.	A Internacionalização dos direitos humanos: constituição, racismo e relações internacionais	<b>342.724 L162i</b> <b>CCJ_MON</b>
41.	A Internacionalização dos direitos humanos: constituição, racismo e relações internacionais	<b>342.7(100) L162i</b> <b>DH_UFPB</b>
42.	O poder negro em revolta	<b>323.1 L724p</b> <b>JPBC_MON</b>
43.	Identidades afrodescendentes: acesso e democratização da informação na cibercultura	<b>02(043) L732i</b> <b>JPBC_CE</b>
44.	Normas sociais e racismo: efeitos do individualismo meritocrático e do igualitarismo na infra-humanização dos negros	<b>316.647.8(043) L732n</b> <b>JPBC_CE</b>
45.	Valores sociais e preconceito racial	<b>159.9:323.1(043.2) L759v</b> <b>CCHLA_MON</b>
46.	Valores sociais e preconceito racial: como percebo a mim e ao outro	<b>316.6(043) L759v</b> <b>JPBC_CE</b> <b>JPBC_MM</b>
47.	Brasil laboratório racial	<b>323.1(81) M217b 3. ed.</b> <b>JPBC_MON</b>

48.	Do racismo ao sionismo: uma análise conceitual	<b>323.12 M331r</b> <b>JPBC_MON</b>
49.	A Escravidão na Paraíba: Historiografia e História (preconceitos e racismo numa produção cultural)	<b>326.1(813.3) M527e</b> <b>JPBC_MON</b> <b>NDIHR_MON</b>
50.	Filhos de estranhos: as histórias de uma família negra	<b>929 M847f</b> <b>PPLP_MON</b>
51.	Brasil: raízes do protesto negro	<b>323.1 M929b</b> <b>CCJ_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
52.	O genocídio do negro Brasileiro: processo de um racismo mascarado	<b>323.1 N244g</b> <b>JPBC_MON</b>
53.	Sitiado em Lagos: Autodefesa de um negro acossado pelo racismo	<b>323.12(=96) N244s</b> <b>JPBC_MON</b>
54.	Pan-Africanismo na América do Sul: emergência de uma rebelião negra	<b>323.1 N244p</b> <b>JPBC_MON</b>
55.	Inserção social, racismo e desenvolvimento dos discursos sobre justiça interracial	<b>316.6(043) N972i</b> <b>JPBC_CE</b>
56.	The walls came tumbling down	<b>323.1 O96w</b> <b>JPBC_MON</b>
57.	Prévenir la xénophobie, le racisme et l'antisémitisme	<b>323.118(4) P455p</b> <b>DH_UFPB</b>
58.	Lincoln e o Negro	<b>323.12(=96) Q11</b> <b>JPBC_MON</b>
59.	As novas formas de racismo e os valores sociais	<b>323.1(043) R621n</b> <b>CCHLA_MON</b> <b>JPBC_CE</b> <b>JPBC_MM</b>
60.	Raça e Justiça: o mito da democracia racial e o racismo institucional no fluxo de justiça	<b>323.14 S163m</b> <b>CCEN_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
61.	Episódios de história afro-Brasileira	<b>316.35 S168e</b> <b>JPBC_MON</b>
62.	O que é racismo	<b>323.1 S137q 12. ed.</b> <b>JPBC_CE</b>
63.	Raça e religião: uma análise psicossocial dos discursos acerca das religiões afro-Brasileiras	<b>323.1(043) S237r</b> <b>JPBC_CE</b> <b>JPBC_MM</b>

64.	Reflexões sobre o racismo	<b>323.1 S253r 2. ed.</b> <b>JPBC_MON</b>
65.	Racismo no Brasil	<b>323.1(81) S399r</b> <b>JPBC_MON</b>
66.	Anais: Contra o racismo, discriminação racial, e xenofobia e intolerância correlata	<b>323.118 S471a</b> <b>DH_UFPB</b>
67.	Crisis in black and white	<b>323.12 S582c</b> <b>JPBC_MON</b>
68.	Anti-racismo: coletânea de leis Brasileiras, federais, estaduais e municipais	<b>34:323. 12(81)(094.4)</b> <b>S586a</b> <b>CCJ_MON</b>
69.	Construção e (Des) construção de identidade racial em Salvador: MNU e ILê Aiyê no combate ao racismo	<b>323.14(043) S586c</b> <b>JPBC_CE</b>
70.	A consciência do impacto nas obras de Cruz e Sousa de Lima Barret	<b>869.0(81) (043) S586c</b> <b>JPBC_CE</b>
71.	Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento Brasileiro	<b>323.1(81) S628p</b> <b>CCHLA_MON</b> <b>JPBC_MON</b>
72.	Dos crimes de preconceito de raça ou de cor: comentários à lei 7.716 de 5 de janeiro de 1989	<b>323.1 T264d</b> <b>DH_UFPB</b> <b>JPBC_MON</b>
73.	Ser negro no Brasil hoje	<b>171.74(81)</b> <b>AREIA_MON</b>
74.	Afaste o sorriso do caminho, deixe passar com a minha cor: desigualdade, diferença e exclusão, a política de afirmação racial em face do princípio constitucional da isonomia	<b>342.7(100) W245a</b> <b>CCJ_MON</b>
75.	O racismo, uma introdução	<b>323.1 W652r</b> <b>JPBC_MON</b>

**APÊNDICE M: Síntese dos títulos Encontrados na BC**

---

NASCIMENTO, Elisa Larkin (org). **A Matriz Africana no Mundo**. São Paulo: Selo Negro, 2008. (Coleção Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira).

***Síntese:***

Estudo brasileiro sobre a África e as diásporas africanas em torno da Lei 10. 639/2003 na qual coloca a sociedade inteira diante da obrigatoriedade de assumir africano como uma precondição essencial para o desenvolvimento do conhecimento. Nos trás a África como berço único da humanidade, arcaica e moderna em estudos interdisciplinares sobre os seres humanos e as redes sociais complexas que estes tem constituído ao longo de seus quase três milhões de anos de existência. Reúne informações e reflexões sobre novas bases epistemológicas da história e da cultura afro-brasileira.

---

NASCIMENTO, Elisa Larkin (org). **Cultura em Movimento**: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2008. (Coleção Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira).

***Síntese:***

A obra focaliza a matriz africana no Brasil, o movimento social afro-brasileiro e a questão prioritária da ação da educação. Focaliza também a Lei 10. 639/2003 na qual modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional orientando educadores do Brasil inteiro, como levar para sala de aula o ensino da história e da cultura afro-brasileira tomando como base o ativismo negro no Brasil.

---

NASCIMENTO, Elisa Larkin (org). **Guerreiras de Natureza**: mulher negra, religiosidade e ambiente. São Paulo: Selo Negro, 2008. (Coleção Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira).

***Síntese:***

Apresenta em seu contexto a cultura dos orixás e a preservação da natureza, bem como a força da mulher afro-brasileira, religiosa e iyalorixá. A obra enfatiza

também três objetivos de reflexão; a especificidade da situação vivida pelas mulheres negras no Brasil, a religião afro-brasileira e suas mitologias, bem como algumas propostas alternativas de tratamento de saúde.

---

NASCIMENTO, Elisa Larkin (org). **Afrocentricidade:** uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2008. (Coleção Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira).

***Síntese:***

Reúne em sua obra uma antologia de ensaios sobre a afrocentricidade a partir de referências da tradição e do saber africano. A obra busca colaborar para formação de um conhecimento crítico do povo brasileiro desenvolvendo assim um novo rumo de novas expressões do pensamento crítico afro-brasileiro através da nova efervescência da produção acadêmica nessa área.

---

PRIORE, Mary Del; VENÂNCIO, Renato Pinto (Orgs). **Ancestrais:** uma introdução a história da África Atlântica. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

***Síntese:***

A obra objetiva rever criticamente imagens negativas que se instaurou no mundo todo devido a escravidão, que foi responsável pela difusão de vários preconceitos no decorrer de vários anos e que até hoje tentamos acabar. Também procura sublinhar diversidade econômica, social e cultural das civilizações que deram origem aos ancestrais da maioria do povo brasileiro.

---

KI-ZERBO, Joseph. **História Geral da África, I:** metodologia e pré-história da África. 2 ed. Brasília: UNESCO, 2010.

***Síntese:***

Aborda a história da África a partir de sua historiografia africana, lingüística, literária e de sua tradição oral. Aborda também sobre sua geografia histórica e uma discussão sobre o quadro cronológico adotado no estudo da África.

---

MOKHTAR, Gamal. **História Geral da África, II: África antiga**. 2 ed. . Brasília: UNESCO, 2010.

***Síntese:***

A obra, em sua maioria, dedica-se à antiga civilização do Egito, em virtude do lugar preeminente que ocupa no início da história da África.

---

ELFASI, Mohmmmed. **História Geral da África, III: África do século VII ao XI**. Brasília: UNESCO, 2010.

***Síntese:***

O volume da obra aborda basicamente a influência crescente do Islã nas regiões Norte e Oeste do continente africano, bem como de sua interação com a cultura africana tradicional. Avalia-se também o impacto geral do Islã e da Ásia durante o desenvolvimento da história da África.

---

NIANE, Djibril Tamsir. **História Geral da África, IV: África do século XII ao XVI**. 2 ed. Brasília: UNESCO, 2010.

***Síntese:***

A obra apresenta a história do continente Africano que é marcado pelos registros escritos que se tornam mais comuns como o trinfo do Islã, a extensão das relações comerciais, os intercâmbios culturais e contatos humanos com o desenvolvimento de reinos e impérios.

---

OGOT, Bethwell Allan. **História Geral da África, V: África do século XVI ao XVIII**. Brasília: UNESCO, 2010.

***Síntese:***

Apresenta o estudo da contínua evolução interna dos Estados Africanos e seus aspectos culturais. Aborda também, o crescente envolvimento dos africanos com o comércio externo e suas conseqüências.

---



AJAYI, J. F. Ade. **História Geral da África, VI: África do século XIX à década de 1880.** Brasília: UNESCO, 2010.

***Síntese:***

O livro apresenta no decorrer de seus capítulos as principais forças de trabalho na sociedade africana desde o início do século XIX, apresentando as mudanças do papel da África na economia mundial.

---

BOAHEN, Albert Adu. **História Geral da África, VII: africano sob dominação colonial, 1880-1935.** 2 ed. Brasília: UNESCO, 2010.

***Síntese:***

A obra apresenta um levantamento das atitudes e reações dos africanos, às vésperas da era colonial, às pretensões européias e suas ambições imperiais.

---

MAZRUI, Ali A. **História Geral da África, VIII: África desde 1935.** Brasília: UNESCO, 2010.

***Síntese:***

São examinadas na obra as dimensões política, econômica e cultural do contingente africano mediante a progressiva liberação do jugo colonial. Aborda também a crise na África, África do Norte e em outras regiões sob o domínio das potências européias.

---

FIGUEIREDO, Luciano (Org). **Raízes Africanas.** Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)

***Síntese:***

Apresenta o porquê e como os nossos antepassados africanos apesar de maltratados e humilhados pela escravidão, contribuíram tão fortemente para o que somos e seremos. Evidencia a importância de toda bagagem que trouxeram consigo, compreendendo assim sua religião, tradições, valores, saberes e comportamentos pelos quais nos convencemos que o Brasil também começa na África, e a África se prolonga no Brasil.

---

AZIZ, Philippe. **Os Impérios Negros da Idade Média**. Rio de Janeiro: Forni, 1978.

**Síntese:**

A obra apresenta a história dos reinados e impérios negros da África, onde admite a existência de muitos pontos obscuros e muitas lacunas durante o processo de construção de sua história.

---

CANÊDO, Letícia Bicalho Canêdo. **A Descolonização da Ásia e da África**. 7 ed. São Paulo: Atual, 1986.

**Síntese:**

A obra apresenta o problema sofrido por diversos países a respeito da dominação colonial ou semicolonial entre meados do século XIX e Segunda Guerra Mundial, apresentando no decorrer de seus 12 capítulos a luta pela libertação das colônias, o plano econômico durante o processo colonial, dentre outros, buscando o caminho de afirmação política e de identidade cultural durante o processo de independência colonial.

---

DANTAS, Raymundo Souza. **África Difícil**. Rio de Janeiro: Leitura, 1965.

**Síntese:**

A obra parte de um diário em torno do que o autor Raymundo Souza viu e viveu não só em Gana, mas também em outros países da África Ocidental, na qual narra episódios e registro de impressões insuficientemente conhecido no mundo africano, além de focalizar o que deveria ter sido feito na política daquelas áreas. Trata-se de um livro humano, repassado de emoções que orientam a vivência do autor no universo de uma comunidade fundada por brasileiros dentro da própria África.

---

EÇA, Filipe Gastão de Almeida de. **Histórias das Guerras no Zambeze**: Chicó e Massangano (1807-1888), vol. II Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1954.

**Síntese:**

O volume da obra relata os acontecimentos do nefasto que ocorreu no período de 24 anos (1855 a 1879) em que Antônio Vicente da Cruz, o Bonga, praticamente dominou de fato uma importante zona da margem direita do rio Zambeze.

---

FITZGERALD, Walter. **África Geográfica Social, Econômica e Política**. Barcelona: Omega, 1950.

***Síntese:***

Discute a diversidade de características geográficas que o Continente africano apresenta em seus aspectos climáticos, social, econômico etc, em que o autor procurou proceder seus estudos por regiões.

---

KI-ZERBO, Joseph. **História da África Negra II**. Europa-América, 1972.

***Síntese:***

O volume cobre parte da longa caminhada do homem africano, tratando os eventos ocorridos desde o século XIX até os nossos dias. O autor apresenta de forma completa o processo de libertação dos países africanos.